



«GUERRA DAS AUDIÊNCIAS»: ANULADO PEDIDO DE REUNIÃO ASSEMBLEIA REGIONAL DA MADEIRA «CORTA» COM A COMISSÃO DE REVISÃO CONSTITUCIONAL

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem uma resolução de acordo com a qual não será estabelecido futuramente qualquer diálogo com a Comissão de Revisão Constitucional. Trata-se, contudo, de uma decisão tomada exclusivamente com os votos dos deputados regionais do PSD.

Pág. 2



DEPUTADO DO PC FEZ A DENÚNCIA

Os dez pecados
dos empresários
portuenses

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 900

Sexta-feira, 24 de Fevereiro de 1989

Preço 50\$00

Mau tempo para o Governo: muitas empresas paradas

CHOVEM GREVES SOBRE O PAÍS



É tempo de chuva para todo o país, uma bênção dos céus quando muita gente já desesperava. Mas a chuva de greves que hoje se instalou por 24 horas é, pelo contrário, sinal de mau tempo para o Governo. Muitos sectores e empresas, não só os transportes, pararam totalmente ou atingiram níveis de paralisações muito significativos. É mais um passo no braço-de-ferro entre o Governo e os trabalhadores que ainda ontem tinha registado o regresso à fórmula da requisição civil para os trabalhadores do Metro, por decisão do Conselho de Ministros. O conjunto de greves que hoje se concretiza foi convocado exclusivamente pela CGTP mas responsáveis da UGT, entre os quais Torres Couto, expressaram a sua concordância e apoio a mais este passo na luta contra a política governamental.

Pág. 13



MEIO SÉCULO DE CARREIRA «A CORRER»

Amália voltou a (en)cantar
no seu velho Bairro Alto

Pág. 23

UMA GRANDE POETISA E TRADUTORA

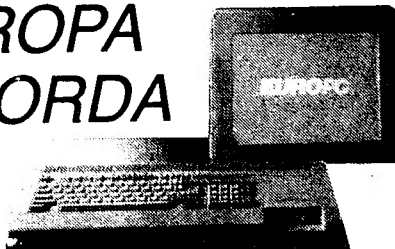


Morreu
Luísa
Neto
Jorge

Pág. 26


Schneider
EURO PC

A EUROPA
CONCORDA



(monitor incluído)

★ CURSO DE FORMAÇÃO (OFERTA) ★



MELO
INFORMÁTICA

LOJA MELO:
SCHNEIDER COMPUTER CENTER
Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA
Telefones: 54 99 04 - 52 56 69 — Hor.: 2.ª a 6.ª das 9.30 às 19.30 — Sáb. das 9.30-13.00

Confronto entre a maioria PSD e oposição faz subir calor na Assembleia Regional

PARLAMENTO MADEIRENSE CORTA DEFINITIVAMENTE DIÁLOGO COM COMISSÃO DE REVISÃO CONSTITUCIONAL

Ontem a temperatura subiu muito na Assembleia Regional da Madeira. Depois de quase seis horas de «acalorados» debates, envolvendo a maioria do PSD e os partidos da oposição, o Parlamento madeirense aprovou uma resolução anulando definitivamente a audiência com a Comissão Eventual da Revisão Constitucional. Com os votos favoráveis dos social democratas, a proposta de resolução contou com os votos contra do PS e da UDP, tendo-se registado a abstenção da bancada centrista.

A Assembleia Regional prossegue hoje a discussão em torno da chamada «guerra das audiências» e de uma resolução do CDS que propõe a realização, no Funchal, de um encontro entre delegações parlamentares da Madeira e dos Açores com a participação da Comissão Eventual.

Esta polémica envolvendo os órgãos do Governo próprio da Madeira e a Comissão Eventual transformou-se numa autêntica «tempestade» política, quando ninguém o previa. De facto, o Parlamento insular limitou-se a solicitar uma audiência àquele órgão da Assembleia da República, a realizar em Lisboa, na sequência da aprovação de uma resolução proposta pelo PSD/Madeira e que, em termos práticos, pretendia fazer chegar a São Bento, através de uma delegação regional, a posição dos dois órgãos de Governo próprio sobre a problemática da autonomia na perspectiva do processo de revisão constitucional em curso.

No entanto, pode-se dizer que o envolvimento da Madeira neste processo já era algo polémico, tendo em conta o teor de algumas propostas divulgadas e constantes de uma resolução aprovada pela Assembleia Regional e há dias publicada no Diário da República.

A verdadeira «guerra» estalou quando a Comissão Eventual se pronunciou pela realização de audiências em separado, com a representação da Assembleia Regional e, depois, com a representação do Executivo de João Jardim. Esta situação tornou-se uma «afronta» sobretudo para o PSD/Madeira, que não tendo sido seguido pela oposição gerou um certo confronto ontem no Parlamento insular. Da mesma forma as relações, já nada estáveis, Funchal-Assembleia da República ficaram progressivamente minadas.

Discussão constitucional restrita ao continente

Para alguns observadores insulares, no plano meramente político esta «guerra das audiências», se levada ao extre-

mo, pode significar o definitivo afastamento das estruturas políticas da Madeira face ao processo de revisão da lei fundamental do país, pondo em causa, deste modo, o carácter «nacional» da discussão.

Os mesmos observadores consideram, contudo, que não se percebe bem esta «animosidade» do PSD e de João Jardim face à decisão da Comissão Eventual, pois seria sempre de duvidosa utilidade prática o encontro com aquele órgão da AR, não só porque são conhecidas as posições dos partidos face às propostas de «maior autonomia» da Madeira, mas também porque, localmente, nunca foi possível chegar a um verdadeiro consenso nesta matéria.

O acordo PS/PSD no continente não foi transposto para a ilha. Na realidade, PSD e PS madeirenses - principais partidos da região - nunca conseguiram entender-se em questões fundamentais no processo de revisão constitucional, as quais, depois de um acordo local, poderiam eventualmente ser mais facilmente negociadas com as respectivas estruturas nacionais.

O PSD de Alberto João Jardim demarcou-se de forma bastante crítica do acordo subscrito por Cavaco Silva e Vítor Constâncio. O líder insular fez saber, inclusivamente, que não tinha «ilusões» sobre os resultados concretos da revisão, principalmente ao nível da pretendida consolidação e clarificação do processo autonómico. Pelo contrário, o PS de Emanuel Jardim Fernandes não assumiu qualquer posição crítica, limitando-se a regozijar com o entendimento obtido pelas duas estruturas partidárias.

A Comissão Eventual é pois, quer se assumia ou não, o reflexo inquestionável desta conjuntura, funcionando como uma espécie de «correia de transmissão» de várias opiniões e posições propostas pelos partidos sobre esta matéria.

Tempestade

Foi já num cenário «tempestuoso» que a Assembleia Regional aprovou, em Novembro

de 1987, uma resolução, agora publicada no Diário da República, com os votos favoráveis do PSD, as abstenções do CDS e PS, os votos contra da UDP e a ausência dos debates do PCP, que alegou tratar-se de um debate inconstitucional e ilegal.

Para muitos sectores políticos, a resolução, que prevê um reforço considerável da autonomia madeirense, limitou-se a anunciar as reivindicações social democratas (de quem partiu, aliás, a iniciativa de apresentação do documento), não tendo sido, portanto, uma resolução consensual ou, no mínimo, dialéctica.

Extinção do cargo de ministro da República, proibição da criação de partidos regionais, afirmação do Estado português como uma entidade unitária e regional, Parlamento Regional em vez de Assembleia Regional, abolição da subcomissão obrigatória às denominadas «leis gerais da República», regionalização da justiça e possibilidade dos Governos regionais legisla-rem mediante autorização dada pelas Assembleias são algumas das propostas mais polémicas contidas naquela resolução.

Trata-se de uma resolução ambiciosa e ávida de «mais autonomia», suficiente para gerar

polémica e proporcionar fortes divergências de opiniões, inclusive no seio dos mesmos partidos, como é o caso do PSD/Madeira e o PSD do continente.

É de facto uma realidade incómoda, sobretudo para a determinação, e mesmo teimosia, de João Jardim, que a revisão constitucional - em termos mais ou menos amplos - será para as regiões autónomas o que as estruturas partidárias nacionais decidirem. Tudo depende, porventura, da capacidade de manobra e de negociação dos políticos locais, dos efeitos das pressões junto das hierarquias partidárias, e da própria habilidade que a Madeira e os Açores venham a mostrar ao movimentarem-se num terreno bastante escorregadio.

Cavaco com Mota Amaral

O líder açoriano, que se encontra em Lisboa para uma visita oficial de três dias, debateu ontem com o primeiro-ministro esta situação de polémica entre as regiões autónomas e o continente. «Se existem conflitos de interesses entre os Açores e o continente é preciso dar-lhes uma solução correcta na perspectiva do interesse nacional», frisou Mota Amaral, acrescentando que «não pode, de maneira nenhuma, é fazer-se o progresso do país sacrificando os interesses legítimos e justos da região autónoma dos Açores, ou de qualquer outra parcela do território».

Relativamente a este ponto, e questionado se é isso que tem acontecido até agora, o chefe do Governo açoriano respondeu que «nalguns domínios sim, é para isso que constantemente alertamos, sempre na mira de realizar e tornar efectiva, cada vez com mais força, uma verdadeira solidariedade nacional».

O encontro entre Cavaco Silva e Mota Amaral destinou-se igualmente a debater o impacto nos Açores da política de liberalização que o país está a seguir na sequência da sua integração na CEE. «As novas medidas liberalizadoras apresentam um impacto negativo na região», disse Mota Amaral, que frisou serem os adubos, os cereais, os cimentos e o ferro «materiais essenciais para a nossa actividade económica».

Quanto ao tal «impacto negativo», o líder dos Açores considerou que «é preciso encontrar outras soluções, que impeçam a

que a nossa economia suporte de supetão o embate de uma grande subida de custos». E acrescentou: «É por isso que reclamamos a definição de uma política insular, que tenha em conta no âmbito nacional as condições especiais, de dimensão e afastamento das regiões autónomas».

O presidente do Governo Regional anunciou ainda que ficou assente a realização em breve de uma reunião com vários ministros que têm competência directa «nas questões de natureza económica que neste momento estão a afectar a região de maneira especial».

«Os limites da autonomia»

O ex-presidente da Assembleia dos Açores e militante do PSD, Álvaro Monjardino, num artigo ontem publicado na revista «Atlântica-Ciências Sociais» do Instituto Açoriano de Cultura, afirma que «as tentativas de fazer desaparecer o cargo de ministro da República tem sido um dos mais obstinados e devastadores erros políticos do ramo açoriano do PSD».

No seu artigo intitulado «Os Limites da Autonomia», Álvaro Monjardino frisa que «por causa desse erro se têm avolumado as suspeitas sobre a autonomia em geral e a autonomia progressiva em particular».

O antigo membro do Governo de Mota Pinto considera ainda que «as conquistas autonómicas dos Açores coincidiram sempre com as situações de crise e debilidade dos poderes centrais», acrescentando que no actual quadro de estabilidade do regime português se torna difícil fazer vingar «novas reivindicações a favor do crescimento da autonomia regional».

Álvaro Monjardino é de opinião que a revisão constitucional em curso «devia clarificar a capacidade regional para desenvolver os princípios das leis de base, pondo termo a uma jurisprudência demasiado restritiva do Tribunal Constitucional».

O ex-deputado regional do PSD aponta, no entanto, como «limites de facto» da autonomia «a pequena dimensão do arquipélago dos Açores e a consequente falta de recursos humanos». Na sua análise, Álvaro Monjardino considera também que a independência dos Açores «representaria o enfundamento do arquipélago a outra potência».



VI Congresso Regional do PSD/Madeira para Abril

O IV Congresso Regional do PSD/Madeira realiza-se a 22 e 23 de Abril no Funchal, contando com a participação de cerca de 700 delegados, segundo uma convocatória divulgada pelo presidente do encontro regional, Jaime de Ornelas Camacho. Os delegados serão eleitos pelas freguesias do concelho do Funchal e pelos concelhos rurais, além de delegados por inêrência, autarcas e 53 delegados pela Juventude Social Democrata e igual número de representantes dos trabalhadores social democratas.

Além da Mesa do Congresso, o PSD/Madeira - que dispõe de uma estrutura directiva autónoma em relação ao continente - está dotado de uma Comissão Política Regional, do Conselho Regional e do Conselho de Ju-

risdição. Jaime de Ornelas Camacho, Alberto João Jardim, Suzano França e Luís Dantas presidem à Mesa do Congresso, Comissão Política, Conselho Regional e Conselho de Jurisdição, respectivamente.

Entretanto, uma fonte partidária revelou que Emanuel Rodrigues, antigo presidente da Assembleia Regional da Madeira e ex-vice-presidente do PSD (até 1980) deverá ser convidado por Alberto João Jardim a regressar aos cargos dirigentes do partido. Em declarações prestadas aos jornalistas, o próprio João Jardim reconheceu que «não serão efectuadas grandes mudanças na actual composição dos órgãos regionais», havendo mesmo a possibilidade de alguns deles passarem a ter mais membros.

O desafio de Alberto João Jardim

E STAMOS habituados ao humor versátil e aos excessos verbais de Alberto João Jardim. Mas, convictos da sua responsabilidade pessoal na resolução da Assembleia Regional da Madeira e na frente de combate que acaba de ser aberta, não queremos ignorar que outros estiveram de acordo com Alberto João Jardim, que os filiados do PSD da Madeira o apoiam, que o eleitorado PSD o aplaude, que: «A Assembleia Regional da Madeira, reunida em plenário em 13 de Dezembro de 1988» ratificou uma resolução de «11 de Novembro referente à revisão constitucional» e decidiu «solicitar à Assembleia da República um encontro entre representantes dos dois órgãos de governo próprio de cada uma das regiões autónomas com a Comissão Eventual para a Revisão Constitucional». Ter-se-iam absterido os representantes da UDP.

Mas, na atribuição à «classe política lisboeta» da vontade de submeter as populações insulares a um **diktat** (assim, na expressão germânica, para mais impressionar), já é o líder do PSD da Madeira que faz a guerra e a despesa verbal. Na coluna com que contribui para o semanário «Tempo», Alberto João, com polémico acento, argumenta: «Porque entendemos que a Autonomia Política deve evoluir num sentido de aperfeiçoamento, pois quanto melhor funcionarem as Autonomias, melhor se realiza Portugal. Porque não abdicamos de que a ideia de Pátria comum só é lógica se todos se sentirem parte interessada do mesmo projecto nacional, e não objecto de imposições de uns indivíduos sobre as populações de outras áreas e contra a vontade destas populações. Por tudo isto, os órgãos de governo próprio da Madeira propuseram um diálogo explicativo com a dita comissão de revisão constitucional.» («Tempo», 23/2/89).

Pretende-se contestar competências da Assembleia da República, pôr em causa a sua isenção em relação às Regiões Autónomas, acusar a «classe política lisboeta» de em vez de procurar um «consenso nacional», tratar o assunto «de forma colonial» e de pretender «impor antipatrioticamente pela força, uns sobre outros, um conceito qualquer de Estado português». E este — o «Estado português» — é sujeito, em nome do «sentir e vontade da população da Região Autónoma», a uma alteração de defi-

nição significativa. Passaria a ser, na redacção madeirense proposta para o Artigo 6.º da Constituição da República, um «Estado unitário regional», a abrir caminho para uma estrutura federativa, como se deduz do discurso de saudação ao embaixador da URSS no qual o presidente do Governo da Região Autónoma teria expresso a convicção de que «com certeza o embaixador teve facilidade em compreender o processo de autonomia que se desenvolve na Madeira, atendendo à natureza federativa da URSS».

Não podendo ser considerada graça ligeira ou excesso verbal, a frase inculca uma orientação política. A alteração do Art.º 6 — «O Estado é unitário regional...» — dá o tom de um conjunto de propostas da Assembleia Regional e que visam: «Clarificar o relacionamento entre o Estado e as regiões autónomas; alargar a competência legislativa das regiões autónomas; assegurar a condição de participação democrática; possibilitar novos meios de fiscalização parlamentar.» Estas propostas enunciam «algumas questões de natureza constitucional» que, na forma de **resolução da Assembleia Regional da Madeira**, são apresentadas à Assembleia da República.

Contestando a designação de «Estado unitário...» porque «não retrata com fidelidade a realidade portuguesa», encarando a referência constitucional a «leis gerais da República» como uma restrição à autonomia regional, reprovando a presença e função de um ministro da República na região autónoma, reivindicando uma organização judicial própria, o seu próprio sistema fiscal, a devolução aos órgãos da região autónoma de diversas funções estaduais, a orientação e a peculiaridade do ensino ministrado no respectivo espaço territorial, o alargamento da competência legislativa, o levantamento da proibição à criação de partidos regionais, propondo a designação de **Parlamento**, para a assembleia regional, não é esta **resolução** uma simples contribuição para os trabalhos de revisão constitucional em curso, mas um passo mais para um processo de autonomia que recusa limitações e introduz no «Estado unitário» as intenções federativas.

O rompimento com a orientação do **partido continental** é, de parte dos sociais-democratas madeirenses, uma atitude amadurecida. Como na sua estratégia se integra a comparação com as estruturas autonómicas das ilhas Canárias e o relacionamento directo com as estruturas regionais da CEE.

A estratégia dos maioritários da Madeira — serão eles sociais-democratas? — é clara. O «Estado unitário» su-

portará os custos da insularidade, o «Estado unitário regional» aceitará as condições de autonomia, em progresso até um arranjo federativo, que a Região Autónoma reivindicar. Na contestação organizada e frontal da Constituição da República, segundo escreveu Alberto João Jardim, «os sociais-democratas da Madeira não estão à espera de facilidades da parte dos socialistas e dos comunistas» e afirmam que o presidente social-democrata da Comissão Eventual da Revisão Constitucional (Rui Machete) por estes foi convencido «no sentido de não receber os representantes do Parlamento e do Governo da Madeira em conjunto».

Deixemos esta guerrilha das reuniões solicitadas e abortadas. Para o presidente da Comissão Eventual de Revisão Constitucional (CERC), existe justificação metodológica para receber separadamente a Assembleia Regional e o Governo Regional da Madeira (a «exemplo do processo seguido em relação aos Açores»), e considera que a **resolução** da Assembleia Regional da Madeira sobre o processo de revisão constitucional «é um mero elemento de trabalho e de reflexão, como qualquer outro».

Não o entende assim Alberto João Jardim que desferiu já contra Rui Machete os raios da excomunhão insular. Não pensemos, porém, que à excomunhão de Rui Machete, por se ter deixado influenciar, se limita a reacção do PSD madeirense. O Primeiro-Ministro, e líder nacional do PSD, terá que confrontar-se com a frente de combate aberta contra o «Estado unitário» e a ameaça de uma dissidência insular no partido. O empenho do PSD na revisão constitucional e a satisfação obtida com as negociações com o Partido Socialista são postos em causa pelos sociais-democratas da Madeira. E não vale a pena ignorar que o líder do PSD na Madeira é o presidente do Governo da Região Autónoma. A **crise** processa-se a dois níveis: o do **Estado** e o do **partido**.

Alberto João Jardim confirmou que tomará a posição que o seu partido decidir. Afirmção que foi interpretada como de solidariedade com os contestários insulares. Alberto João teria afirmado: «Vamos levantar problemas de ordem pública contra esta revisão se ela não tiver em conta as nossas aspirações.» («O Seculo», 22/2/1989) E rompendo com os laços da disciplina partidária, o líder parlamentar do PSD da Madeira, Jaime Ramos, anunciou: «Claro que os nossos deputados vão votar contra a revisão constitucional.»

É uma ameaça. É um desafio. A bola — essa espécie de bomba explosiva — está nas mãos de Cavaco Silva.

Bancários de Portalegre de «costas viradas» para Soares

O secretariado da secção regional de Portalegre do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) afirmou ontem que se colocará numa «postura de costas viradas para a próxima presidência aberta» devido ao facto do Presidente Mário Soares ter promulgado o chamado 'pacote laboral'.

Em comunicado, a secção regional daquele sindicato em Portalegre «lamenta» a decisão tomada por Mário Soares, considerando que, «além de ser uma clara cobertura às manobras de afrontamento do Governo aos trabalhadores, deixa estes completamente desiludidos».

A secção de Portalegre do

SBSI, afecta à UGT, frisou ainda que com a decisão do Presidente da República «os trabalhadores acabam de perder a confiança no que supunham ser o último garante da justiça e paz social».

A estrutura sindical considerou que «com este acto, todos os órgãos de soberania optaram por estar de costas viradas para os trabalhadores».

Nesse sentido, ressaltou, colocar-se-ão de «costas viradas para a próxima presidência aberta» a ter lugar em Portalegre de 12 a 17 de Março, uma vez que, sublinhou, «estar com os trabalhadores é algo mais que deslocar-se às suas localidades».

PS e CGTP de acordo

Tudo contra «Pacote Laboral»

O Partido Socialista tentará por todos os meios ao seu alcance, sobretudo através de iniciativas na Assembleia da República, minorar os efeitos do «Pacote Laboral» sobre os trabalhadores — assegurou ontem Jorge Sampaio, no final de um encontro de duas horas e meia entre as direcções do partido e da CGTP/In, que decorreu em Lisboa, na sede da central sindical.

O secretário-geral socialista considerou não se tratar de «questão arrumada», posição que Carvalho da Silva partilha. O coordenador da CGTP manifestou «total oposição» à nova versão do documento, garantindo que a central «vai fazer tudo, nos planos institucional e de acção concreta, para que os objectivos da lei não se tornem realidade».

«É inadmissível que, num momento em que o País atravessa uma fase de crescimento económico e em que se têm registado aumentos de produtivi-



dade, Governo e patronato renunciem ao diálogo e privilegiem o afrontamento», disse Carvalho da Silva na ocasião.

Sampaio sustentou por seu turno que a modernização «não

é possível sem diálogo e concertação social», pelo que o clima de confronto gerado pelo Governo só compromete o desenvolvimento.

As políticas económica, par-

ticularmente a fiscalidade, social e de saúde terão sido as principais áreas em análise no encontro entre o PS e a CGTP, ainda de acordo com o líder socialista.



Tito de Morais aplaudido de pé no dia do adeus

Razões de saúde e de natureza pessoal que considera «prejudicarem o correcto desempenho das funções de deputado» foram oficialmente invocadas pelo socialista Tito de Morais para pedir a renúncia do seu mandato na Assembleia da República, facto ontem confirmado publicamente no plenário.

Mas para além desta verdade oficial, existe a verdade política e que é conhecida já há algum tempo: este antigo Presidente da Assembleia assumiu e assume, levando o seu acto até às últimas consequências, a oposição minoritária no seu partido ao acordo de revisão constitucional celebrado por Vitor Constâncio e Cavaco Silva e, entretanto, confirmado pelo novo Secretário-Geral do PS, Jorge Sampaio.

Depois de ler a carta de renúncia aos deputados, na abertura da sessão de ontem, o Presidente Vitor Crespo disse ter Tito de Morais presidido aos destinos da Assembleia «com elevada dignidade e sentido de Estado», para além de ser um homem que «durante toda a sua vida lutou pela liberdade e a democracia».

«Penso ser este o maior elogio que se pode fazer a um cidadão do mundo contemporâneo», referiu o actual Presidente da Assembleia, sendo correspondido no seu pedido de «uma manifestação de carinho» ao deputado que ontem deixou o Parlamento com aplausos de pé, pelos parlamentares de todas as bancadas.

O líder da bancada socialista, António Guterres, tomou então a palavra para, em nome do seu Grupo Parlamentar, saudar Tito de Morais como «grande amigo e grande camarada» e, sobretudo, como «anti-fascista que durante décadas, durante toda a vida, dedicou a sua vida ao combate pela liberdade, pelos direitos do homem e pela democracia».

António Guterres sublinhou, também, o papel de Tito de Morais na «consolidação da democracia no Portugal de Abril e no engrandecimento do Partido Socialista que ajudou a fundar».

«É um homem de posições claras», afirmou Guterres que acrescentou disfarçar a tristeza de «durante algum tempo» não o ter a seu lado na bancada socialista, com «a confiança de saber que ele será em toda a parte um lutador pela democracia, um homem ao serviço do País e do seu Partido».

E foi sob os aplausos gerais do Parlamento que Manuel Alfredo Tito de Morais (79 anos de idade, natural de Lisboa e engenheiro electrotécnico de profissão) abandonou ontem o Parlamento a que pertenceu desde os tempos já distantes da Constituinte, quando foram definidas as traves mestras do regime democrático, que ele próprio ajudou a lançar.

Anunciou-o Hermínio Martinho na Assembleia da República

FINANCIAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL É PREOCUPAÇÃO DE BASE DO PRD

Daniel Reis

O PRD «queimou», ontem, o seu único direito de agendamento durante a presente sessão legislativa com uma proposta de revalorização das pensões de velhice e invalidez, a que o PS e o PCP se associariam com propostas ligeiramente diferentes, mas apontando para os mesmos objectivos, e que a Maioria desfez com o seu voto contra.

Hermínio Martinho justificou este risco político de sacrificar a oportunidade de apresentar um diploma eventualmente susceptível de contar com o apoio do PSD, a favor de uma iniciativa de profundo conteúdo social, com as injustiças actuais do sistema de pensões de reforma.

Tratou-se de uma tentativa renovadora para que «a justiça social deixe de ser apenas uma figura de retórica para passar a ser uma prática sistemática», disse o líder parlamentar do PRD.

Martinho reconheceu não se tratar de tarefa fácil a reforma estrutural e mais justa do sistema de modo a garantir o direito geral a pensões mais dignas e equipará-las em função dos anos de trabalho e dos salários recebidos, independentemente de o empregador ter sido o Estado ou uma entidade privada, assim como admite os constrangimentos financeiros que a médio prazo se podem colocar no financiamento da Segurança Social. Por isso mesmo propôs, no quadro do debate ontem travado na Assembleia e antes de se conhecer o seu desfecho, a criação de uma Sub-comissão com mandato para submeter ao plenário um projecto de lei de bases do financiamento do sistema de Segurança Social, até ao fim da presente sessão legislativa.

Concretamente quanto ao cálculo das pensões de reforma, o PRD propunha a aplicação de uma taxa de dois por cento sobre o salário base ou a retribuição dos três anos civis (actualmente cinco) a



Hermínio Martinho (foto) divulgou um cálculo da relação entre os aumentos salariais dos políticos e os aumentos das pensões, segundo o qual Cavaco Silva aumentou por dia e em três anos o seu salário, tanto como aumentou as pensões mais baixas de todo um mês. As pensões eram em Novembro de 85 de 5.500 escudos e são agora de 14.600; o salário do Primeiro-Ministro subiu, em período idêntico, de 205 contos para 483. Ou seja: sensivelmente um aumento trinta vezes superior ao das reformas e que foi decidido, apenas, pelo PSD com os votos contra da generalidade das Oposições.

que correspondessem retribuições mais elevadas durante o período dos últimos dez anos de contribuições. Hermínio Martinho justificou esta proposta pela circunstância de o salário hoje auferido ser, em termos práticos, sensivelmente igual ao dobro do de há cinco anos atrás, o que não acontecia quando o sistema foi implantado.

Garantia também uma taxa mais próxima ou equivalente a 100 por cento do salário base, na generalidade dos casos, e para a pensão social e os rurais uma pensão de montante nunca inferior a 55 por cento do valor mais elevado do salário mínimo nacional.

Para combater as dificuldades de financiamento das pensões, independentemente da reforma profunda do sistema, o PRD insiste no imediato e mais apertado controle da cobrança de dívidas das empresas à Segurança Social e o fim dos desvios de verbas de garantia das pensões para fins como os da formação profissional. Actualmente estariam

a ser desviados para a formação uns 50 a 60 milhões de contos anuais tirados da Segurança Social.

Como se disse, o PSD rejeitou os três projectos da Oposição e Ferro Rodrigues, do Partido Socialista, considerou «grave e sintomática» essa rejeição, acusando o PSD de inviabilizar a discussão séria na Comissão especializada com base «num único e falso argumento de carácter financeiro, quando a questão é a das prioridades políticas».

«Compete aos pensionistas tirarem as conclusões», concluiu o deputado socialista, enquanto Hermínio Martinho, em conferência de Imprensa, admitiu que, como estamos em ano de duas eleições, talvez o PSD e o Governo de Cavaco Silva pensem lavar as mãos da questão, que é grave e séria, disfarçando-a com «salpicos de aumentos irróris» para tirarem daí «os correspondentes e demagógicos lucros eleitorais».

Protestos contra o Aiatola

«O que se passa com o escritor indiano Salman Rushdie nunca aconteceu a nenhum homem desde a Inquisição. Mesmo no auge das perseguições estalinianas os escritores proibidos não eram condenados à morte. A mesma coisa passou-se com o nazismo: os livros foram queimados na praça pública, arrancados das prateleiras das bibliotecas e proibida a sua venda, mas os seus autores nunca eram explicitamente condenados à morte por os terem escrito».

Estes alguns dos considerandos do voto de protesto, apresentado pelo PSD e ontem aprovado por unanimidade na Assembleia da República, pela «sentença de morte» pronunciada pelo Aiatola Khomeini contra o autor dos «Versos Satânicos».

Pesar pela morte de dirigente timorense

Também por unanimidade, a Assembleia votou e aprovou um voto de pesar pela morte súbita, aos 50 anos de idade, de Moisés da Costa Amaral, Presidente da UDT (União Democrática Timorense).

O voto foi subscrito por deputados de todas as bancadas e diz que durante a ocupação do território de

Timor pelas tropas da Indonésia, o Presidente da UDT perdeu os seus pais, quatro irmãos e três irmãos «em circunstâncias até hoje não esclarecidas», enquanto «os quase 600 membros do seu clã e os 25.000 membros da sua tribo foram praticamente todos dizimados».



Antigo mosteiro de Tibães: alerta de Raul Rego

O deputado socialista Raul Rego alertou os seus pares, no período antes da Ordem do Dia, para a degradação acelerada do antigo mosteiro de Tibães enquanto, não longe dali, «vai criando mofo e abrindo brechas» o conjunto da Falperra.

Mas não é só a degradação do mosteiro de Tibães (em cuja escola se formou o Cardeal Saraiva, um

dos grandes do liberalismo, Presidente das Cortes e Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo) que preocupa Raul Rego.

O deputado socialista garantiu que, também nas Beiras, Salzedas está ao abandono e, no Alentejo, a Flor da Rosa não conhece melhor sorte «a despeito de nela se encontrar o túmulo do fundador e pai do condestável D. Nuno Álvares Pereira, o prior D. Álvaro Gonçalves Pereira».

Funcionários públicos: regime de faltas na AR

«O novo regime de férias, faltas e licenças dos funcionários e agentes da Administração Pública alicerça-se na suspeita do funcionário e da classe médica», afirma o Partido Socialista que, por isso mesmo, já requereu a chamada do diploma à Assembleia da República, para ser discutido e, eventualmente, ratificado.

Segundo a nota em que o PS informa sobre o pedido de ratificação, o Decreto-Lei nº 497/88, de 30 de Dezembro mas só distribuído em 26 de Janeiro passado, «traduz-se num acréscimo de burocracia e só prossegue um objectivo coerente: retirar direitos e regalias, há muito adquiridos pelos trabalhadores da Função Pública».

O PS contesta, nomeadamente, a exigência de atestados médicos comprovativos da doença «mesmo

só de um dia» e a sujeição a controlo dos atestados desde que não passados por «médicos privativos». Está em causa também a penalização que «retira logo nos primeiros trinta dias da doença o vencimento de exercício, ao invés do que sucedia anteriormente em que só era retirado nos segundos trinta dias».

Miguel Cadilhe na Comissão

...mas para falar da CEE

Miguel Cadilhe foi visto na Assembleia da República mas a sua presença não se deveu a qualquer reunião de esclarecimento dos deputados da Maioria sobre a casa das Amoreiras, cuja aquisição já tem agendado um pedido de inquérito da autoria do PCP.

Também não foi lá para falar do adiamento das contrapartidas do jogo do Estoril, apesar de estar marcada para ontem mais uma reunião da respectiva Comissão de Inquérito e de o ministro entrar acompanhado pelo Presidente da Comissão, o deputado social-democrata Vieira de Castro.

Mais prosaicamente e acompanhado pelo Governador do Banco de Portugal, Miguel Cadilhe foi falar aos membros da Comissão de Economia, no quadro da preparação do debate sobre o Mercado Interno Europeu agendado para a manhã e a tarde da próxima terça-feira.

Os dez pecados capitais do empresariado portuense



António Mota denunciou, de números na mão, a proliferação do emprego clandestino no distrito. Por palavras não foi menos meigo: «Aqui reside a exploração desenfreada e a ganância de lucro: não existe qualquer vínculo à entidade patronal, não têm direito à Segurança Social, direito ao subsídio de desemprego, de doença ou de maternidade, pensão de reforma ou seguro de acidentes de trabalho».

Têm vindo a multiplicar-se, nos últimos anos, no distrito do Porto, ao que afirmou o deputado comunista António Mota, «os mais diversos estratagemas para ultrapassar as normas legais, recorrendo às mais variadas formas de trabalho precário, como o aluguer de mão de obra, trabalho ao metro, trabalho a tempo parcial, temporário e sub-empregadas».

O deputado do PCP pelo círculo do Porto ilustrou esta acusação com uma catadupa de números e dados que prova serem hoje muito graves e tendencialmente a degradarem-se os problemas sociais no seu distrito.

A saber, segundo disse António Mota no Parlamento, são estes os pecados capitais de certos empresários do distrito do Porto:

1. Em quatro anos encerraram 247 empresas com 10.193 trabalhadores;
2. Estão totalmente paralizadas, ou a um ritmo de laboração sem significado, 13 empresas de vários ramos de actividade, abrangendo um total de 3.827 trabalhadores;
3. Os contratos a prazo tiveram um aumento brutal: havia 358 mil trabalhadores nestas condições à data da entrada do Governo do PSD e actualmente esse número subiu para 541 mil, ou seja, um aumento de mais de 50 por cento;
4. No universo de 122 empresas de 20 sectores com 72.685 trabalhadores, houve no último ano 9.522 admissões, das quais 8.462 de contratados a prazo, isto é, 91,7 por cento do total;
5. As admissões de trabalhadores efectivos nessas empresas foi

de 1.130, mas a perda de postos de trabalho permanentes subiu a 3.680, o que significa mais do triplo.

6. Há três anos, no Porto, havia cerca de 16 por cento de contratados a prazo; hoje essa percentagem é superior a 21 por cento em relação ao universo do emprego;

7. Pelos dados de um inquérito ao emprego realizado pelo Instituto Nacional de Estatística e comparados com os mapas de pessoal enviados pelas empresas à Segurança Social, concluiu-se que quase metade do emprego na construção civil e obras públicas é clandestino: exactamente 49 por cento do total do sector;

8. Um estudo recente de departamento especializado do IIEFP estimava em 45 por cento os trabalhos clandestinos do sector têxtil ou que funcionavam em economia subterrânea;

9. O trabalho temporário, depois de ter sido consagrado legalmente e de, inclusive, já ter propiciado a criação da Associação Portuguesa das empresas que operam no sector, implantou-se profundamente no distrito do Porto, principalmente na Rodoviária Nacional, na Socometal, nos Serviços de Lotas e Vendagens da Póvoa de Varzim e Matosinhos, na Prequel, na Efacec e na Texas mas também em muitas outras;

10. A empresa Texas tem 1.004 trabalhadores: mais de 500 pertencem a uma empresa alugadora de mão de obra, a Sycon. Outros foram colocados por outras empresas do ramo como a Manpower. Alguns destes trabalhadores já estão na Texas há 6, 7 e 8 anos sem entrarem nunca para os quadros da empresa onde trabalham.



TSF Rádio Jornal contesta decisão incompetente

1 Desde o início do processo de licenciamento de novas rádios a TSF Rádio Jornal alertou a opinião pública para a composição da Comissão Consultiva da Rádio, nomeadamente para a presença nela de elementos que tinham interesse directo na obtenção de frequências, ou em determinada atribuição dessas frequências.

2 Os resultados a que chegou a Comissão são afinal os únicos compatíveis com a sua constituição e provam que os receios da TSF Rádio Jornal eram fundados. Em boa verdade, uma Comissão de composição tendenciosa e parcial só poderia produzir um resultado tendencioso e parcial.

3 A TSF Rádio Jornal considera um escândalo, sem precedentes em concursos públicos, o parecer propondo a atribuição da frequência mais potente de Lisboa

e a segunda do Porto a membros da Comissão Consultiva da Rádio. A circunstância dessa proposta ter sido aprovada, como parece certo, contra a opinião da Subcomissão Jurídica e no desrespeito pelo espírito e pela letra da Lei da Rádio, torna a situação ainda mais gravosa.

4 A TSF Rádio Jornal considera que a Comissão foi longe demais, sobretudo ao permitir-se adoptar um entendimento muito alargado do conceito de «profissionais da Comunicação Social», que conduz ao absurdo de serem considerados profissionais da Comunicação Social os jardineiros, trabalhadores de limpeza, motoristas e contínuos ao serviço de empresas públicas e privadas do sector. Se fosse esse o entendimento original, seria aliás insólito inscrever na lei essa preferência, porque todos os trabalhadores das sociedades constituídas para concorrer e que têm por objecto a radio-difusão se tornavam, *ipso facto*, profissio-

nais da Comunicação Social. Ao estabelecer uma preferência geral em favor das candidaturas apresentadas por «sociedades maioritariamente constituídas por profissionais da Comunicação Social», o legislador pretendeu beneficiar aqueles que directamente concorrem para a produção do conteúdo comunicacional e não todos os que trabalham em empresas de Comunicação Social. Não se pode obviamente confundir ramo de actividade com profissão. O plenário da Comissão não poderia substituir-se ao órgão competente para interpretar a lei nesta matéria.

5 A TSF Rádio Jornal espera que o Governo, única entidade responsável pelo licenciamento, exerça a sua autoridade na reposição da legalidade, evite a prevalência de uma decisão incompetente e não pactue com manobristas escandalosos e intoleráveis num Estado de Direito.

Convite para deslocação de deputados a Timor em causa

Deus Pinheiro reúne hoje com a Convergência

A troca de informações entre os responsáveis governamentais portugueses e os grupos de resistência à ocupação em vista da próxima sessão de negociações entre o nosso País e a Indonésia, a realizar em Nova Iorque sob os auspícios de Perez de Cuellar constitui o principal objectivo do encontro a realizar hoje entre o ministro dos Negócios Estrangeiros e a Convergência Nacionalista Timorense.

Paulo Pires, presidente interno da UDT, Abílio Araújo, chefe da delegação no exterior da Fretilin e Ramos-Horta, representante da Fretilin junto das Nações Unidas são os membros da delegação, que deverá fazer com o ministro dos Negócios Estrangeiros um ponto da situação mais vasto da actividade diplomática portuguesa em relação ao território formalmente sob administração portuguesa.

Recorde-se que o objectivo das conversações de Nova Iorque é estudar a possibilidade de corresponder a um convite formulado pelos indonésios há bastante tempo para deslocação

a Timor-Leste de uma delegação da Assembleia da República. Segundo João de Deus Pinheiro, a aceitação depende das condições de livre circulação dos parlamentares, exigência de que Portugal não está disposto a abdicar.

Entretanto, o secretário-geral do PS manifestou ontem em mensagem enviada à UDT o «mais profundo pesar» pela morte do seu presidente, Moisés Amaral, sublinhando que o combate do líder timorense em defesa dos direitos do povo maubere «perdurará no futuro».

Na missiva, Jorge Sampaio chamou a atenção para o facto de o seu partido considerar o problema de Timor-Leste questão nacional, «que não é adiável nas nossas consciências, não pode ter o nosso sossego, não pode permitir o descanso da vitória». Estes princípios foram consagrados em documento aprovado no Congresso de Janeiro do PS, no qual Ramos Horta esteve presente, em representação da Convergência Nacionalista.



Eurodeputado alemão fala do caso de Otel

«HÁ CONSENSO NA AR QUANTO À NECESSIDADE DE UMA SOLUÇÃO POLÍTICA»

«Existe na Assembleia da República um grande consenso quanto à necessidade de encontrar uma solução política para o caso de Otel Saraiva de Carvalho e seus companheiros. No entanto, as opiniões dividem-se no que se refere ao tipo específico de solução a adoptar», afirmou ontem, em conferência de Imprensa, Frieder Wolf, eurodeputado alemão do grupo Arco Íris e membro do Forum Amnistia.

Wolf, que se deslocou durante dois dias ao nosso país para discutir com os políticos portugueses a eventual amnistia do estratega do 25 de Abril, encontrou-se com o presidente do Parlamento, Vítor Crespo, e com elementos de todos os grupos parlamentares.

Na opinião do eurodeputado, «existem neste momento em Portugal os precedentes jurídicos e as condições subjectivas necessárias - quer por parte da opinião pública, quer quanto aos detidos que já manifestaram a sua intenção de renunciarem à

violência e se integrem na sociedade - à adopção de uma solução que pode vir a servir como exemplo para casos idênticos existentes noutros países da Europa, nomeadamente na RFA, na Itália, em Espanha e na Bélgica».

Como exemplo deste «clima de boa vontade», Frieder Wolf falou do facto de cerca de 2500 pessoas terem assinado o documento lançado em Portugal pelo Forum Amnistia para a libertação de Otel, referindo-se igualmente à iniciativa do mesmo género recentemente levada a cabo pelos deputados portugueses no Parlamento Europeu.

Defensor da criação, em Portugal, de uma lei da amnistia que, em seu entender, não encontra quaisquer impedimentos tanto a nível técnico como jurídico, o eurodeputado alemão apercebeu-se, contudo, que essa medida não obtém consenso entre os políticos portugueses, a maioria dos quais estão mais viados para outro tipo de solu-

ções.

Assim, há quem defenda que se deve retomar inteiramente o julgamento, a partir da decisão do Tribunal Constitucional e quem opte pela solução do indulto pessoal, já recusada, aliás, pelo próprio Otel. Até no que se refere à amnistia existem divergências, nomeadamente quanto ao tipo de crimes por ela abrangidos.

Frieder Wolf apontou como duas datas apropriadas para a libertação de Otel e dos seus companheiros 25 de Abril a altura em que foi votada a nova Constituição, ou seja, em fins de Maio, princípios de Junho. No entanto, o deputado do Arco Íris apercebeu-se de que isso não seria fácil na medida em que nenhum grupo político «ousa» apresentar uma proposta de lei da amnistia sem se certificar que as outras forças lhe dão o seu apoio. «Apesar de tudo, todos estão de acordo de que deve ser uma iniciativa suprapartidária», concluiu Frieder Wolf.

Deputados europeus no Porto para conhecerem economia portuguesa

Dar a conhecer aos deputados do Parlamento Europeu a realidade da economia portuguesa é o objectivo da realização, no Porto, nos dias 1, 2 e 3 de Março, da reunião da Comissão Económica, Monetária e de Política Industrial do PE.

O encontro, que terá lugar no nosso país na sequência de um convite formulado pelo eurodeputado social-democrata e vice-presidente do PE, Rui Amaral, destina-se a dar a conhecer aos elementos da Comissão a forma como o Governo e as forças sociais portuguesas reagem ao desafio do Mercado Único de 1992.

Rui Amaral, que falava ontem durante a sessão de apresentação do encontro, afirmou que serão tratados diversos temas de interesse comunitário, nomeadamente a harmonização fiscal, a integração monetária e o papel do escudo, a liberalização de capitais e as políticas industrial e de concorrência.

Em foco estará igualmente o estado actual da economia portuguesa, tema que ficará a cargo do ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira - que falará da coordenação e gestão dos fundos estruturais concedidos a Portugal e da reacção do Governo português ao desafio do Mercado Único - e também do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, que abordará temas como a união monetária e a harmonização fiscal. Presentes na reunião estarão ainda o governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, e o secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins.

A Comissão Económica, Monetária e de Política Industrial integra cerca de 40 deputados europeus de todas as tendências políticas e de todos os estados membros, tendo o direito de reunir uma vez por ano fora dos locais habituais de reunião do Parlamento.

PSD de Braga realiza eleições

Tem hoje lugar a repetição das eleições para a Mesa da Assembleia Concelhia de Braga do PSD, na sequência de um pedido de impugnação das anteriores eleições - realizadas a 26 de Novembro último e nas quais foi eleito Fernando Rocha para presidente da Mesa - apresentado pelo militante social-democrata Lourenço Dias. O fundamento da impugnação reside no facto de a convocatória eleitoral apresentar apenas a Comissão Política Concelhia e

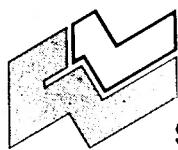
não a Mesa da Assembleia.

Entretanto, diversos dirigentes do PSD vão realizar durante este fim de semana, em todos os distritos do continente, uma jornada nacional de esclarecimento dos militantes, à semelhança da que levaram a cabo no início do passado mês de Janeiro. Assim, Cavaco Silva vai deslocar-se no próximo domingo ao Porto onde se reunirá, a partir das 15 horas, no Hotel Tuela, com a Assembleia Distrital local.

Também no âmbito destas jornadas, e durante o dia de amanhã, o vice-presidente do partido, Correia Afonso estará em Beja, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira e o secretário-geral da JSD, Pedro Paços Coelho, em Torres Vedras, e o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e o representante dos Açores na Comissão Política, respectivamente Marques Mendes e José Bulcão, em Portalegre.

Ainda no sábado, o ministro

dos Assuntos Parlamentares, António, Capucho e o deputado Carlos Pinho irão a Santarém, o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp e Adelaide Lisboa, membro da Comissão Política, estarão em Setúbal, enquanto Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, se deslocará a Viana do Castelo. No domingo, além de Cavaco Silva no Porto, Correia Afonso estará em Faro e Adelaide Lisboa em Évora.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ADMITE

— Engenheiros Civis

com especialização em:

- Hidráulica e Recursos Hídricos
- Ambiente

— Engenheiros Mecânicos

— Engenheiros Técnicos Civis

— Engenheiros Técnicos Mecânicos

OFERECE-SE

- Contrato a prazo certo, com possibilidade de integração no quadro;
- Remuneração compatível com as habilitações e experiência apresentadas;
- Acesso a refeitório do município;
- Regalias sociais em vigor no município;

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas e acompanhados de curriculum, devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos destes Serviços, sitos na Rua Augusto Marques Raso, lote 14-2670 LOURES, nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, de Janeiro de 1989

O Presidente do Conselho de Administração

Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

9834020

Soares de agenda cheia no funeral de Hirohito

NOVO ORGANISMO INCREMENTA RELAÇÕES COM O JAPÃO

Soares desmultiplica-se em Tóquio em encontros com estadistas diversificados -só presidentes, estão 52 no funeral de Hirohito- mas não perde a oportunidade de dar um «empurrão» no incremento das relações económicas com o Japão. A fundação do «Portugal-Japão Business», anunciada ontem pelo presidente da Sociedade Luso-Nipónica poderá permitir o salto em frente na matéria.

A criação ainda este mês de um organismo económico denominado «Portugal-Japão Business» poderá imprimir uma nova dinâmica às relações económicas entre os dois países -admitiu ontem em jantar oferecido a Mário Soares em Tóquio, o presidente da Sociedade Luso-Nipónica, impulsora da iniciativa.

Yahiro, que segundo a agência Lusa destacou o facto de no ano passado duas missões económicas japonesas se terem deslocado ao nosso país, gesto considerado significativo, manifestou-se convicto de que o «entusiasmo da nossa relação vai atrair muitos investimentos japoneses para Portugal».

Na ocasião, o Presidente da República, que se encontra em Tóquio para assistir às exéquias do Imperador Hirohito, procurou «vender» a nova imagem de Portugal, país que pelo facto de estar integrado no grande espaço económico europeu oferece «condições excelentes» ao Japão.

«Depois de eu ter cá estado, em 1984, Portugal fez um caminho muito longo», sublinhou Soares, acrescentando que «temos um desenvolvimento crescente, que concerteza pode interessar ao Japão. «Espero» -concluiu na sua intervenção de improviso- «que as relações se

possam intensificar ao nível de governos, de empresas e de duas sociedades civis».

A propósito, vale a pena referir que o PR tem previsto, durante esta sua estada no Japão, um encontro com a empresa Aoki, que recentemente adquiriu a Quinta da Penha Longa, em Sintra.

Agenda sobrecarregada

Em declaração à agência Lusa que amanhã será publicada em dois jornais de Tóquio, Mário Soares considerou Hirohito «símbolo de unidade de uma grande e próspera nação a que Portugal está ligado por seculares laços de amizade», pelo que constitui para si «uma grande honra» representar o povo português no funeral do imperador Showa. Para Soares, as cerimónias testemunham o respeito que o povo do Japão dedica à sua figura.

O Presidente, que faz parte por certo do mais numeroso grupo de estadistas alguma vez reunido (estão em Tóquio nada menos de 52 Chefes de Estado, além de outros políticos) enfrenta uma agenda altamente sobrecarregada. Ontem, na embaixada dos Estados Unidos, manteve durante meia hora um encontro com o presidente George Bush.

Na reunião, em que participa-

ram também o vice-Primeiro Ministro Eurico de Melo e o secretário de Estado norte-americano James Baker, foram discutidos assuntos relacionados com a política daquele potência para a África e América Central e matérias de âmbito bilateral. Na ocasião, Soares felicitou Bush pela sua recente eleição, cujo processo -disse- foi «seguido com muito interesse em Portugal».

Além do vice-primeiro ministro jugoslavo Dolanc, com quem debateu, a pedido deste, a questão de Timor-Leste, à luz da presença da Jugoslávia no Movimento dos Não-Alinhados, o PR almoçou com o presidente brasileiro José Sarney. Ainda hoje, deverá encontrar-se com um deputado do Partido Democrático Liberal, no poder, e jantar com François Mitterrand. O encontro com o Chefe de Estado estava previsto para data anterior, mas teve de ser adiado.

Da agenda de Soares consta ainda Takako Doi, a presidente do Partido Socialista nipónico, e o rei Juan Carlos, com quem deverá aproveitar para acertar pormenores sobre a visita que o monarca espanhol efectua oficialmente a Portugal no próximo mês de Maio.

Visita a Hong-Kong no dia 3 de Março

Entretanto, de acordo com informação recolhida pela agência Lusa em Hong-Kong, Mário Soares desloca-se a este território a 3 de Março, após a visita a Macau, prevista para ter lugar após os funerais de Hirohito, a 27 deste mês.

Durante a sua estada em Hong-Kong, encontra-se à com

a comunidade portuguesa no Clube Lusitano, durante uma recepção que lhe é oferecida pelo cônsul-geral de Portugal, Nuno da Cunha e Lorena, pelo presidente e membros do clube. A 4 de Março, reúne com o Governador, sir David Wilson. Um passeio de iate na zona portuária da colónia britânica, na noite anterior, não está ainda confirmado em absoluto, embora conste do programa da visita.



A MAIOR* porque contém, numa única furgoneta, todas as vantagens da nova geração: economia, conforto, rapidez, segurança e muito, muito espaço.

A MAIOR* porque tem 765 kg de capacidade de carga.

A MAIOR* porque transporta 2672 dm³ de volume de carga.

A MAIOR* porque dispõe de um motor de 1294 cc com 65 Cv de potência e caixa de 5 velocidades.

A MAIOR* porque proporciona toda a avançada tecnologia e todo o conforto de um verdadeiro CITROËN.

* A maior da sua categoria

GARANTIA CITROËN
12 meses de garantia contratual sem limite de quilómetros.
5 anos de Garantia Anti-Corrosão.
1 ano de Garantia Anti-Stop.

CREDIT CITROËN
Versões de carga:
20% de Entrada Inicial.
48 meses de Prazo de Pagamento.

Versões de carga e misto a partir de

1.179.000,00

CITROËN Prefere TOTAL

CONCESSIONÁRIO CITROËN

LUBRICAR

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 7-A/B TEL: 89 25 52/88 03 64/80 85 03 1000 LISBOA



Nomeado hoje no «DR» novo embaixador no Irão

Portugal designou um embaixador para Irão. Trata-se de Carlos Maria David Calder, cuja nomeação foi hoje publicada no «Diário da República» juntamente com a exoneração do cargo, do anterior representante diplomático em Teerão, Fernando Pinto dos Santos.

No entanto, e apesar de toda esta movimentação diplomática, o nosso país não dispõe, presentemente, de nenhum representante na capital iraniana. Esta situação deve-se ao facto de Portugal ter subscrito a decisão, tomada pelo Conselho de Ministros da CEE, de retirar todos os embaixadores dos «doze» em Teerão, numa medida de protesto contra a sentença de morte proferida pelo ayatollah Khomeini contra o autor de «Versos Satânicos». Em virtude disto, o Governo português

mandou imediatamente chamar Pinto dos Santos, ao mesmo tempo que retardava a ida de Carlos Calder.

Decisão religiosa

«Uma decisão religiosa e não política», foi como o embaixador do Irão em Lisboa, Jahankabch Mozaffari, classificou a sentença de morte proferida pelo ayatollah Khomeini contra o escritor britânico de origem indiana, Salman Rushdie cujo livro, «Versos Satânicos», foi considerado «uma blasfémia contra o Islão».

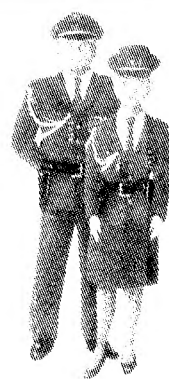
De acordo com o representante diplomático iraniano, «a decisão de Khomeini foi puramente religiosa porque o Islão determina que todos os insultos ao profeta Maomé e ao Corão, o livro sagrado dos muçulmanos, devem ser punidos com a

morte, não se tratando portanto de uma decisão orquestrada por grupos políticos com influência sobre o ayatollah».

Quanto à anunciada decisão do líder espiritual iraniano de chamar para o Irão todos os seus representantes diplomáticos, como medida de retaliação pelo idêntico gesto adoptado pelos «doze», Mozaffari afirmou que tinha tomado conhecimento daquela medida através da comunicação social, não tendo sido ainda oficialmente notificado.

Referindo-se às possíveis consequências desta medida da Comunidade Europeia, o embaixador iraniano considerou que ainda é muito cedo para aferir dos resultados «deste problema político gerado por uma decisão religiosa».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



PROTEJA O SEU AUTOMÓVEL

Prevenir é proteger — lembra a PSP

«A ocasião faz o ladrão» é uma máxima que a Polícia de Segurança Pública foi buscar à sabedoria popular para alertar as pessoas, no âmbito da Campanha de Prevenção do Crime que agora iniciou.

A PSP diz que na sua missão diária de garantir a segurança de pessoas e bens comprova, repetidamente, que todos os dias se cometem vários crimes em que tudo foi facilitado aos seus autores. E, dizemos nós, há situações de exibição indecorosa de valores que funcionam como provocação e desafio à moralidade, ao respeito pelos bens alheios, levando à quebra de escrúpulos, tanto mais frágeis quanto maiores foram as carências e mais imperativos os factores básicos da delinquência.

Para já a referida corporação policial iniciou esta campanha pela prevenção dos furtos de, e em, automóveis, para o que editou um folheto bastante elucidativo cuja difusão será a nível nacional.

O «DL» vai envidar todos os seus esforços para colaborar com a PSP nesta iniciativa de interesse geral.

«O número de viaturas automóveis tem aumentado... e o número de roubos também!».

Em 1987, só na área urbana, foram furtadas 4481 viaturas, e muitas foram vandalizadas e de muitas outras foram furtados objectos, esclarece a PSP que acrescenta: «algumas nunca mais foram vistas».

O folheto policial lembra que: «através de medidas simples e fáceis de aplicar, pode ajudar a acção policial a diminuir o número de furtos, a desmotivar os ladrões e, mais do que isso, a proteger a sua viatura».

Amanhã e dias seguintes iremos reproduzir os conselhos da PSP.

A Câmara de Vila Nova de Gaia abriu concurso público para a execução da primeira fase da via rodoviária entre a Auto-Estrada do Norte e o nó de Francelos, naquele concelho, orçada em cerca de 600 mil contos, revelou fonte autárquica.

A obra é candidata aos fundos do PEDIP, está incluída no Programa Operacional Regional das Áreas Metropolitanas do Porto e a autarquia prevê que, na primeira fase, o seu investimento atinja os 200 mil contos.

A candidatura contempla o total do investimento, com um escalonamento financeiro que se prolonga até 1994, estando em estudo o projecto de execução da segunda fase da obra que servirá as zonas industriais da Rechousa e S. Caetano.

A estrada que liga Piornos a Sabugueiro, na serra da Estrela, encontra-se fechada ao trânsito devido à neve que caiu com grande intensidade ao princípio da noite de hoje, informou fonte do Centro de Limpeza de Neve.

A mesma fonte disse que, apesar de a neve ter deixado de cair pouco depois das 20 horas, tudo indica que volte a nevar dado o frio que se faz sentir na região.

Um dia sem mortos na estrada

Durante o período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem não se registaram casos mortais nos 101 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas. Verificaram-se no entanto 49 feridos, dos quais 13 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

NACIONAL



Doze réus do «Caso FP-25» a monte: Álvaro de Sousa Monteiro (o Chinês), António Geraldo Fulgêncio Lopes, Francisco Manuel Santos, António Jorge Céu, Vítor Manuel Duarte Martins, José Valentim Melo de Sousa, Francisco Custódio Marques (o Bispo), Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede (o Miguel), Maria Suzete Gonçalves Ribeiro (a Ana), Manuel Eduardo de Sousa Costa (o Ricardo), José António de Jesus (o Alentejano) e José António de Sousa (o Raúl).

PJ RECORDA 12 RÉUS DAS FP-25 A MONTE

Um grupo de doze réus revéis, condenados nos dois julgamentos do «caso FP-25», no tribunal de Monsanto, continua a monte, quase cinco anos decorridos sobre a «Operação Orion», acção policial movida contra aquela organização terrorista de extrema-esquerda.

Os fugitivos, presumivelmente dirigentes e activistas das «Forças Populares 25 de Abril», são, na sua maioria, referenciados pela Polícia Judiciária — Direcção Central de Combate ao Banditismo — como integrantes do «sector radical».

As «FP-25» representam, de acordo com a acusação elaborada pelo Ministério Público, a sigla adoptada para reivindicar as acções violentas — principalmente assassínios, atentados à bomba e assaltos à mão armada —, da responsabilidade da Estrutura Civil Armada (ECA), uma das quatro componentes do «Projecto Global».

«Concretizar um plano violento de transformação social, que passa pela destruição das instituições do Estado consagradas na Constituição, impedindo, alterando ou subvertendo o seu fundamento» — era este o primeiro objectivo do «Projecto Global», que incluía mais três componentes: uma legal, político-partidária, a Frente de Unidade Popular (FUP), uma outra formada por militares e ainda Otelo Saraiva de Carvalho (Óscar), de acordo com o despacho de pronúncia.

Esse despacho, no topo da hierarquia estava a Direcção Político-Militar (DPM) e o plenário de responsáveis pelas quatro componentes, o Plenário.

«O Projecto Global», referia o despacho, contava também com cinco subcomponentes: IEP (Empresa Comercial de Exportação e Importação), JAR (Juventude Autónoma Revolucionária), CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão), CNASPEL (Comissão de Solidariedade e de Relações Internacionais) e a «Frente Sindical».

A «Operação Orion», a maior acção policial dos então dez anos de regime democrático, foi desencadeada no dia 19 de Junho de 1984, uma terça-feira, por quatro estruturas: Polícia Judiciária (PJ), Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia de Segurança Pública (PSP) e Guarda Fiscal (GF).

Desde essa madrugada e até ao dia seguinte foram detidos 35 indivíduos — 33 homens e duas mulheres —, 15 no Norte, dois no Centro e 18 no Sul e Grande Lisboa, num total de 70 localidades.

Na mesma ocasião, foi detido Otelo Saraiva de Carvalho, estratega da «Revolução dos Cravos» e ex-comandante do Copcon — Comando Operacional do Continente —, actualmente em regime de prisão preventiva, na casa de reclusão militar de Tomar.

Saraiva de Carvalho foi condenado no tribunal de Monsanto a uma pena de prisão de 15 anos, agravada em três anos pela Relação de Lisboa (18 anos), o que seria ratificado pelo Supremo Tribunal de Justiça.

O tenente-coronel Otelo, Pedro Goulart e Mouta Liz viram deferido recentemente o

recurso por eles interposto — através do advogado Romeu Francês — para o Tribunal Constitucional que, por quatro votos contra um, considerou inconstitucional o artigo número 665 do Código de Processo Penal, que limita os poderes do Tribunal da Relação, ao apreciar matéria de facto.

Eventual amnistia para Otelo

Enquanto se fala numa eventual amnistia para Otelo e seus companheiros — já circula um abaixo-assinado da autoria de três deputados portugueses ao Parlamento Europeu, Medeiros Ferreira, Maria Belo e Coimbra Martins — ou numa possível negociação entre um núcleo de réus detidos e o Governo, uma fonte da PJ referiu que as «FP-25» vêm «reaparecendo gradualmente, já com vários assaltos à mão-armada na margem Sul do Tejo», mas ainda não reivindicados oficialmente.

As forças policiais atribuem às «FP-25 de Abril» cerca de 100 acções violentas e o roubo de mais de 500 mil contos.

A actividade das «FP-25», segundo a PJ, levou à prática de 15 mortes, cinco das quais vitimaram elementos da própria organização, um deles por atentado reivindicado, o «arrepido» José Barradas, baleado, com sete tiros de pistola-metralhadora, na Costa de Caparica, em 18 de Julho de 1985.

Entre as vítimas das «FP-25», cuja reivindicação tem a sua chancela, contam-se o director-geral dos Serviços Prisionais, Gaspar Castel-Branco, assassinado à porta de casa, em Lisboa, a 12 de Fevereiro de 1986, e o agente da Polícia Judiciária — Direcção Central de Combate ao Banditismo —, Álvaro Militão Moraes dos Santos, no Cais da Matilha, Lisboa, a 16 de Agosto de 1987.

Entre os 12 fugitivos conta-se Francisco Custódio Marques, «o Bispo», 45 anos, antigo padre, ex-líder do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), considerado no despacho o ideólogo das «FP-25», e uma espécie de «ministro dos Negócios Estrangeiros» da estrutura.

De acordo com o despacho de pronúncia, «o Bispo», que residia em Almada, tinha a seu cargo o relacionamento com grupos congéneres ou seus braços políticos, nomeadamente «Heri Batasuna» (ETA), «Sinn Féin» (IRA), «M-19» (da Colômbia), «Bass» (do Iraque), a «Frente Polisário» e a «Frente da Eritreia».

A lista dos elementos das «FP-25», ainda a monte, divulgada pela Polícia Judiciária, inclui Maria Suzete Gonçalves Ribeiro «a Ana», 33 anos, natural de Moscovide, ex-encomendada de um supermercado, que em 23 de Março de 1985 se evadiu da Cadeia das Mónicas, Lisboa.

«A Ana», considerada pelas forças policiais como membro operacional daquela organização terrorista, tinha sido presa pela Polícia Judiciária em Esmoriz, distrito de Aveiro, dois dias depois de, em 28 de Fevereiro de 1983, segundo a PJ, ter travado um tiroteio,

acompanhada de quatro outros activistas, com uma brigada civil da PSP, no Jardim do Carregal, Porto.

Na versão policial, Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede, «o Miguel», 39 anos, que já integrava as «brigadas revolucionárias do PRP», nunca foi capturado pelas autoridades policiais, sendo o operacional mais temido, em virtude da sua reconhecida capacidade de reacção a qualquer acção tendente à sua detenção e ao «sangue frio» que sempre o caracterizou.

«O alentejano» terá morto um bebé

Ainda segundo a PJ, José António de Jesus, «o alentejano», 35 anos, também um «radical», era um dos membros operacionais das «FP-25» mais activo e a ele se atribui o lançamento de uma bomba que assassinou um bebé, em São Manços, Alentejo, bomba esta que se destinaria a um latifundiário, avô da criança vitimada.

«O alentejano» estará «recuado» em Moçambique, tal como a maioria dos fugitivos, revelou a fonte da PJ.

A Polícia referiu-se a seguir a um grupo de quatro evadidos da Penitenciária de Lisboa, em 21 de Setembro de 1985, constituído por José António de Sousa Moreira, «o Raúl», Manuel Eduardo de Sousa Costa, «o Ricardo», Álvaro de Sousa Monteiro, «o Chinês», e Francisco Manuel Santos.

«O Raúl», 31 anos, casado, natural de Massarelos, Porto, serralleiro, e referenciado por assaltos à mão armada a bancos e por colocação de engenhos explosivos, tal como «o Ricardo», 42 anos, casado, nascido em Polveira, Guimarães, ex-proprietário de uma livraria, também acusado de roubo de material explosivo e de falsificação de documentos, de acordo com a PJ.

Por seu turno, «o Chinês», de 29 anos, solteiro, natural da Vila de Canelas, freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, monitor de teatro, foi condenado por assaltos a dependências bancárias, enquanto a Francisco Manuel Santos, 39 anos, casado, pedreiro, nascido em Almodôvar, são atribuídos atentados com engenhos explosivos.

Os restantes quatro réus revéis de Monsanto são António Geraldo Fulgêncio Lopes, 33 anos, que residia em Sesimbra, António Jorge Céu, 39 anos, morador em Queluz, Vítor Manuel Duarte Neves, 34 anos, que, segundo a PJ, deverá estar no Brasil, e José Valentim Melo de Sousa, 37 anos, habitante em Rio Tinto, Gondomar.

O relatório policial apresenta Luís Filipe Veloso Pinheiro «o Jacques», 34 anos, ex-estudante, como sendo o último membro operacional das «FP-25» a ser capturado.

Ele é ainda referenciado como sendo o único fugitivo do tiroteio travado em 1984 com a PJ do Porto nas Guardilhas, Maia, que seria detido no Aeroporto da Portela, em 1987, vindo de Moçambique, onde se encontrava «recuado».

APENAS UM AGENTE AO VOLANTE NA JUDICIÁRIA DO PORTO

Apenas um agente da Polícia Judiciária do Porto não aderiu ontem à recusa de transportar a sua viatura de serviço no âmbito do protesto encetado pela Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC).

Os investigadores da Polícia Judiciária têm efectuado progressivas formas de luta, a nível

nacional, que culminará, com uma greve total, a 14, 15 e 16 de Março.

«As várias medidas de luta vêm registando adesões da ordem dos 90 por cento», disse um informador da ASFIC.

«Os funcionários de investigação criminal estão prontos a sentar-se à mesa das negociações, desde que a tutela esteja disposta a discutir as suas propostas, de

forma responsável e consequente», acrescentou o mesmo elemento.

A ASFIC reivindica o subsídio de risco acrescido para todos os investigadores da corporação, o aumento dos subsídios de piquete e alimentação e a participação activa na discussão e elaboração da nova lei orgânica da corporação.

Greve da PJ tem solidariedade europeia

O Conselho Europeu dos Sindicatos de Polícia (CESP) manifestou solidariedade com «a atitude e as reivindicações» dos funcionários da Polícia Judiciária.

Em comunicado ontem assinado pelo seu presidente, Miguel Martin Pdraz, o CESP «protesta

contra a actuação do ministro da Justiça e do director-geral da Polícia Judiciária».

Os funcionários da Polícia Judiciária iniciaram em 16 de Fevereiro uma greve às horas nocturnas e ao trabalho de fim-de-semana e, a partir de hoje, recusam-se a conduzir as viaturas da

corporação.

De 14 a 16 de Março, os funcionários da PJ estarão em greve total.

A greve, convocada por motivos salariais, está a ter uma adesão de 90 por cento, segundo a Associação Sindical da Judiciária.

Algarve vai ter tribunal de menores e família

O secretário de Estado da Justiça anunciou ontem, em Faro, que o Algarve irá dispor este ano de um Tribunal de Menores e Família.

José Borges Socero, que falava na final da cerimónia de assinatura de um protocolo estabelecido entre o Refúgio Aboim Ascensão (instituição de apoio a crianças abandonadas, deficientes e vítimas de maus tratos) e o Centro de Estudos Judiciários, adiantou que está a ser estudado, actualmente, o local onde o tribunal ficará instalado.

Aquele membro do Governo revelou ainda que o Tribunal de Menores e Família de Faro poderá vir a integrar um centro de acolhimento para crianças.

O protocolo assinado tem como objectivo promover apoio técnico e jurídico nos casos de maus tratos e abandono, investigação e adopção de crianças.

Na oportunidade o director do Centro de Estudos Judiciários salientou a importância daquele protocolo, na medida em que estabelece «um encontro entre a actuação do Refúgio e aquilo que deve ser a cobertura teórica jurídica dessa intervenção».

Álvaro Laborinho Lúcio explicou que, no âmbito do protocolo,

lo, o CEJ irá prestar ao Refúgio Aboim Ascensão uma «assessoria técnica e teórica para acompanhar os diversos casos de crianças abandonadas ou com outros problemas e fundamentar a sua proposta de apresentação aos tribunais».

Laborinho Lúcio acrescentou que o CEJ tem igualmente condições para apoiar tecnicamente o Refúgio, no que diz respeito aos problemas da adopção, uma das áreas específicas de intervenção desta instituição.

Segundo aquele responsável, o Centro de Estudos Judiciários apoiará ainda o Projecto Emergência Infantil, no âmbito da actividade do Refúgio, de apoio às crianças maltratadas, abandonadas ou que sofreram abusos sexuais.

Far-se-á também o enquadramento sociojurídico, clínico e pedagógico das crianças e a sua posterior devolução de forma integrada à família natural ou o seu encaminhamento para uma situação familiar alternativa.

Fundado há mais de 50 anos, o Refúgio Aboim Ascensão funcionou nas primeiras quatro décadas da sua existência como asilo e lactário, prestando auxílio ge-

neralizado a idosos, mães solteiras e crianças abandonadas, que ali bebiam leite fresco ou pernoitavam por alguns dias.

Posteriormente passou a funcionar como albergue de crianças a tempo inteiro, vivendo, contudo, exclusivamente da caridade pública.

Porém, a partir de 1985, o Refúgio Aboim Ascensão conheceu um período de revitalização, tendo sido construídas novas instalações e formalizados apoios estatais.

Actualmente, aquela instituição alberga cerca de 90 crianças, 22 das quais deficientes, e dispõe de um quadro de pessoal de várias dezenas de elementos entre médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas e educadores de infância, além de 42 voluntários.

Entre os projectos mais importantes do Refúgio, destaca-se a criação de um centro de adopção e de reabilitação, que deverá entrar em funcionamento no final do ano.

O centro de reabilitação, que representa um investimento de 55 mil contos, incluirá unidades de medicina física e reabilitação, apoio psicoterapêutico e integração sociológica.

Iate interceptado com haxixe a bordo

A Guarda Fiscal interceptou quarta-feira à noite, próximo de Sagres, um iate de pavilhão britânico com 1300 quilogramas de haxixe — revelou fonte da corporação.

O iate foi apresado por uma lancha da Guarda Fiscal, que se encontrava em missão de patrul-

hamento ao largo de Sagres, e conduzido ao porto de Sagres, tendo os seus três tripulantes, dois britânicos e um holandês, ficado detidos.

O comandante «aparenta cerca de 40 anos, sendo os outros dois mais jovens» — disse a mesma fonte.

«O iate tem cerca de 20 metros de comprimento e está muitíssimo bem equipado. O haxixe, em tabletes, parece ser de óptima qualidade e presume-se que seja originário do Norte de África» — acrescentou.

Os três detidos vão ser presentes ao tribunal de Lagos hoje de manhã.

Assaltada carrinha em Alhos Vedros

Uma carrinha de transportes de valores da empresa Sonasa foi ontem à tarde assaltada à mão armada por dois indivíduos em Alhos Vedros, Setúbal, disse uma fonte do comando-geral da GNR.

Os dois homens, que aparenta-

vam ter, respectivamente, 40 e 50 anos, recolheram os valores em dinheiro, que a carrinha ia levar a dependência do Banco Português do Atlântico em Alhos Vedros, referiu um funcionário bancário.

O assalto deu-se à entrada do

banco, adiantou, acrescentando desconhecer o montante do valor roubado.

A fonte da guarda informou que os assaltantes fugiram num automóvel, de matrícula AT-20-54.

Informação

**CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
GREVE NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1989 (6.ª Feira)
DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS**

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e as 21.00 horas:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	M. Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	M. Pombal
Rio de Mouro (Estação)	M. Pombal
Cacém (Antiga Est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (Par. RN/P. Camp.)	Cais do Sodré
Paço Arcos (RC Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
VF de Xira (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Póvoa (R. Repúb./Cabanais)	Areeiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro PD Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro PD Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cete (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Mir. do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (P. de Coimbra)	P. de Espanha
--------------------------------	---------------

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD EXPRESS-Lisb. (St.ª Ap.)	15.00 horas
Entroncamento	15.00 horas
Pombal	17.00 horas
Pampilhosa	16.30 horas
Porto (Campanhã)	16.30 horas
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	16.50 horas
LUSITÂNIA — Lisb. (St.ª Ap.)	20.30 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1. Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

INFORMAÇÃO PRESTADA PELA DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1989



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

*Inquérito
nacional
divulgado
na
Fundação
Gulbenkian*

JOVENS QUEREM MANUTENÇÃO DA ORDEM E METADE SONHA SER EMPRESÁRIO

Antonio Marujo

São muito «direitinhos». A manutenção da ordem é, para eles, o objectivo mais importante para a sociedade portuguesa. Para a sua vida pessoal, querem fundamentalmente realizar-se na profissão, mas também valorizam o dinheiro e a segurança material. A maior parte está satisfeita com a vida que tem, mas mais de metade gostava de ser empresário. São os jovens, pois claro. Ou não parece?...

São, efectivamente, os jovens portugueses de 15 a 29 anos que assim pensam. Os dados - estatísticos, já se vê - fo-

ram divulgados na quarta e quinta-feira, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, e foram recolhidos no âmbito de um in-

quérito realizado à escala nacional. O estudo foi encomendado em 1986 pela então secretaria de Estado da Juventude e foram apresentados pelo recentemente criado Instituto da Juventude.

Atingindo apenas o continente, o inquérito abrangeu diversas áreas temáticas: educação e escola, trabalho, emprego e profissão, expectativas diante do futuro, usos do tempo e espaços de lazer, convívio e relação com os outros, identidade nacional e social e, finalmente,

dinheiro e bens materiais. E se os dados estatísticos de um inquérito são sempre frios, podemos ser nós a «pintá-los» de diversas cores. Como, por exemplo, as que a seguir apresentamos e nos permitem ver o que pensa e como vive, de um modo geral, a juventude portuguesa deste tempo, em relação a alguns temas.

Consumidores oficiais

Do que pensam os quase dois

mil jovens entrevistados - representativos da população juvenil do continente - o mais curioso será, porventura, a importância que eles atribuem ao dinheiro. De facto, para 83 por cento dos jovens, o dinheiro é importante, porque permite «gozar muito melhor a vida» é também porque, quem tem dinheiro, «é mais livre de fazer o que quer».

Luísa Schmidt, que apresentou no colóquio da Gulbenkian os resultados sobre este tema do

inquérito, referiu que esta abordagem surgiu a partir da observação empírica «que dá conta da importância progressiva que certo tipo de consumo e de exibição de bens parece assumir na vida dos jovens».

Conforme referiu a investigadora, «o consumo constitui, assim, uma forma de participação social que vem preencher as lacunas existentes em Portugal, substituindo às formas de participação tradicional como o emprego, envolvimento político e religioso, entre outros». Segundo Luísa Schmidt, o próprio Cartão Jovem «atribui uma espécie de título oficial de consumidor, positivamente valorado».

No entanto, a mesma especialista sublinhou dois fenómenos «algo contraditórios» que este facto provoca: «enquanto se multiplicam os procedimentos publicitários e os estímulos ao consumo dirigidos especificamente aos jovens, aumenta também o desemprego juvenil». Os jovens são ainda «consumidores oficiais», na expressão de Luísa Schmidt, se atendermos, por exemplo, a que o modelo juvenil utilizado em publicidade passou de 17 filmes em 1975 para mais de 150 em 1986.

Se dão importância ao dinheiro, os jovens não têm muito de seu: a primeira fonte dos «seus» rendimentos é a família. Seja por «mesadas», seja por contributos esporádicos, 47 por cento dos portugueses entre os 15 e os 29 anos depende, em primeiro lugar, dos pais ou familiares mais próximos.

No entanto, com o casamento, a situação económica dos jovens agrava-se e a dependência em relação à família não termina. Apesar disso, o casamento reduz essa dependência, mais do que o trabalho.

A profissão de empresário é outra das valorações positivas que os jovens fazem: mais de 50 por cento gostava de ser em-



Jovens num concerto musical em Lisboa: o consumismo a que a camada juvenil já aderiu manifesta-se também na forma como os jovens usam os seus tempos livres, dedicados essencialmente a actividades que lhes proporcionam o prazer imediato.

Quem tem dinheiro pode gozar muito melhor a vida	68,6
Quem tem dinheiro é mais livre de fazer o que quer	68,6
Quem tem dinheiro pode encarar o futuro com segurança	56,5
Tudo se consegue se se tem dinheiro	40,1
Quem tem dinheiro é respeitado por toda a gente	19,4
Quem tem dinheiro é quem domina a sociedade	18,1
N/S. N/R	1,9

presário, mas 30 por cento pensa que «difícilmente» o conseguirá. No entanto, cerca de 70 por cento atribui diversos aspectos positivos a esta profissão.

30 por cento só com ensino básico

No que se refere à escola e ao ensino, a principal conclusão que se retira dos resultados do inquérito é a significativa «percentagem de jovens que abandonaram o sistema de ensino». Segundo Nelson Matias, cerca de 30 por cento dos jovens fizeram-no «com um grau de escolaridade igual ou inferior ao ensino básico de seis anos», o que indicia, na opinião do mesmo perito, não só um baixo nível de instrução, mas também um «abandono precoce da escola e a inserção precoce na população activa» - sem que isso represente, contudo, «um processo de construção de autonomia familiar e social desses jovens».

Este facto é, aliás, sucedâneo da grande diferenciação de estratos económicos, traduzida em diferentes possibilidades de sucesso escolar ou de acesso a níveis de escolaridade mais elevados.

No que se refere ao trabalho e ao emprego, o panorama não é muito melhor: do conjunto de desempregados, cerca de 60 por cento são jovens, conforme o «DL» já ontem noticiou. E, na situação de desemprego, a primeira preocupação - para 72 por cento dos jovens desempregados - é «a falta de dinheiro».

Tempos livres são para o prazer

Importância para os jovens portugueses têm, também, os tempos livres que, na opinião dos próprios, deveriam corresponder a mais horas. Os tempos livres da população juvenil são, entretanto, influenciados essencialmente «por elevados índices de exposição» aos meios de comunicação, segundo referia José Machado Pais. Para este investigador, o conceito de «prazer» que proporcionam os tempos livres, «parece ser o mais relevante». Diga-se, entretanto, que conviver ou sair com os amigos são as formas de passar o tempo a que os jovens mais gostam de se dedicar ou que lhes dá mais satisfação.

Aliás, as pessoas da mesma idade são aquelas que ocupam mais tempo e importância na relação dos jovens com outras pessoas. Mais de 55 por cento dos jovens «dão-se mais» com os seus amigos, no que se refere ao tempo de expansão ou ociosidade, valor que baixa para 44 por cento na área da afectividade - mas que, ainda assim, é superior aos 30 por cento «ocupados» pelo namorado/a ou cônjuge. Paradoxalmente, perguntados sobre a situação preferencial em que preferiam viver, a maior parte (27 por cento) diz ser «num quarto ou apartamento sozinho». O quarto de dormir é também um refúgio para a solidão: 71 por cento isolam-se nele «quando lhe apetece». Estes factores levaram, aliás, os investigadores a relacioná-los com «o fraco processo comunicacional entre os jovens e os seus pais».

de - mas que, ainda assim, é superior aos 30 por cento «ocupados» pelo namorado/a ou cônjuge. Paradoxalmente, perguntados sobre a situação preferencial em que preferiam viver, a maior parte (27 por cento) diz ser «num quarto ou apartamento sozinho». O quarto de dormir é também um refúgio para a solidão: 71 por cento isolam-se nele «quando lhe apetece». Estes factores levaram, aliás, os investigadores a relacioná-los com «o fraco processo comunicacional entre os jovens e os seus pais».

Esperança no futuro e Camões a concluir

73 por cento dos jovens inquiridos manifestaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida. Um valor aproximado a este (66,5 por cento) encara o futuro do país com uma atitude de esperança. Mas o objectivo de «manter a ordem no país» é, para a camada juvenil, mais importante (44 por cento) do que garantir a liberdade de pensamento e expressão (17), aumentar a participação dos cidadãos nas decisões políticas (17) ou promover a moralização dos costumes (9 por cento).

cento).

A participação dos jovens na vida social e política - não aprofundada neste inquérito como o foi num outro realizado em 1983 pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento - centra-se, por seu lado, em causas como a paz, a luta contra a miséria e a defesa da família.

Realce-se ainda que os jovens de hoje são muito «nacionalistas»: 61 por cento gosta «muito» de Portugal. As «grandes belezas naturais» são, entretanto, a afirmação com que maior número de jovens concordam (93,4 por cento), no que se refere a uma avaliação positiva do país. No entanto, na apreciação das imagens negativas de Portugal, «a vida difícil dos jovens, sobretudo no que se refere ao emprego e à habitação» é a afirmação mais sublinhada (79 por cento).

«No meu tempo não era nada disto», costumam dizer os mais velhos, quando querem reprovar alguns comportamentos da gente nova. O que é facto é que os jovens de há dez ou vinte anos já sentirão também que no «tempo» deles também não era bem assim que os jovens se situavam. Quem se recorda de Camões? Pois é: «Mudam-se os tempos...»

Um Seminário morno

Foi um seminário aborrecido, maçador, monótono, aquele que durante dois dias, apresentou na Gulbenkian os dados do inquérito nacional sobre as situações, problemas e aspirações dos jovens portugueses.

Se no primeiro dia ainda foi possível encontrar o auditório meio cheio, com pouco mais de uma centena de pessoas, ontem os participantes não ultrapassaram as poucas dezenas. Parte da culpa terá o ministério, que anunciou a realização do seminário já em cima da hora. Participantes houve que receberam as convocações no dia 20, a pedir a devolução das inscrições até dia 17...

A origem dos participantes não era, tão pouco, diversificada. Um tema que interessaria fundamentalmente a educadores, professores e aos próprios jovens - pelo menos, aos que participam em associações juvenis - foi debatido por uma grande parte de técnicos de diversos serviços estatais. Poucos professores, quase nenhum jovem...

Também a qualidade dos debates deixou muito a desejar. Para lá das intervenções dos investigadores - já de si com pouca vida, quase todas elas - os participantes limitaram-se praticamente a colocar só questões técnicas.

O mais entusiasmado parece ter sido o próprio ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos. Na intervenção que fez no início do colóquio, o ministro falou da «vontade dos jovens portugueses de participarem nas transformações sociais». Salientou o «reavivar dos valores tradicionais», porque a sociedade «demasiado economicista e consumista» submete os jovens a permanentes solicitações e gera «um confronto permanente entre o real e o sonho» - o que parece não corresponder à leitura dos dados do inquérito, pela valorização que os jovens fazem do dinheiro. Mas admitiu também que nas áreas do desporto e da formação profissional «se está muito longe de responder às aspirações dos jovens».

O discurso do ministro não foi, no entanto, ponto de partida para os debates. Muito menos os resultados do inquérito. Foi um seminário «morno», nada vivo, nada juvenil, o da Gulbenkian...

A.M.

Aprovado diploma em Conselho de Ministros

ANTENAS COLECTIVAS DE TV OBRIGATÓRIAS NOS TELHADOS

O Conselho de Ministros aprovou ontem, no âmbito das análises mensais, um diploma que vai obrigar à instalação de antenas colectivas de recepção de televisão nos prédios de habitação e simultaneamente, limitar a utilização de antenas de recepção individual.

O decreto-lei agora aprovado, abrange a instalação de antenas colectivas de recepção de radiodifusão sonora e televisiva. Assim, passa a estar regulamentada a recepção de emissões por via hertziana terrestre, de tipo A, e as emissões por via satélite de tipo B.

A nova legislação vai exigir a instalação de antenas colectivas de recepção de radiodifusão sonora e televisiva do tipo A nos novos prédios de habitação a construir. Também as antenas de recepção de emissões por via satélite (de tipo B), vão ser alvo de um enquadramento definido. Esta medida visa evitar a proliferação de instalações individuais. Para tal, o diploma estabelece normas de acesso aos moradores dos edifícios a construir, às antenas colectivas de recepção via satélite.

Algumas das excepções a este diploma centram-se nas novas construções onde em determinados casos é imprópria ou impossível tecnicamente, a instalação de antenas colectivas de tipo A. Os edifícios antigos, quando não apresentarem as condições técnicas exigidas poderão ficar excluídos da obrigatoriedade de aplicação do diploma, embora se recomende a substituição das antenas individuais existentes por antenas colectivas.

O decreto-lei remete para o futuro regulamento de instalações de antenas colectivas, a aprovar por portaria. Esse regulamento deverá estabelecer as condições técnicas e legais a que deve obedecer um projecto de instalação.

Florestas de antenas devem desaparecer

Apesar de já existir um decreto-lei datado de Dezembro de 1957 que regulamentou durante todos estes anos a instalação de antenas receptoras de radiodifusão, não se conseguiu evitar a sua proliferação caótica, na sua maioria sem o respeito mínimo pelos princípios estabelecidos. Foi assim que os telhados dos prédios dos grandes centros habitacionais se tornaram verdadeiras «florestas de antenas».

Segundo o Conselho de Ministros a nova legislação vem pôr cobro à «anarquia» gerada pelo aumento generalizado de receptores de rádio e televisão. As medidas aprovadas vão «estabelecer princípios conducentes à obrigatoriedade de instalação de antenas colectivas nos prédios comerciais ou de habi-

tação a construir e contribuirão para uma economia de meios que impedirá o agravamento, sob o ponto de vista ambiental, da situação existente».

As normas governamentais aplicar-se-ão a novos prédios a construir com mais de quatro fogos e um número de pisos superior a dois, bem como a prédios já construídos em condições de grande densidade de instalação ou outras que a autoridade municipal considere inconveniente.

Acordo de cooperação jurídica assinado com a Guiné-Bissau

Um acordo de cooperação jurídica com a Guiné-Bissau ontem aprovado em Conselho de Ministros será enviado à Assembleia da República para ratificação. O acordo prevê que o bilhete de identidade ou documento correspondente emitido por um dos Estados, seja reconhecido como elemento de identificação do seu portador no território do outro Estado.

Ao abrigo do acordo os nacionais de cada um dos países terão acesso aos tribunais do outro nos mesmos termos que os naturais deste. Além disso, a assistência judiciária, na qual estão incluídos, a dispensa total ou parcial dos preparos e o prévio pagamento de multas e o patrocínio oficioso, abrangerá cidadãos dos dois países que se encontrem em tal situação económica que não lhes permita custear as despesas normais do pleito e ainda pessoas colectivas, sociedades e outras entidades que gozem de capacidade judiciária.

As decisões proferidas pelos tribunais de cada um dos Estados sobre direitos privados terão eficácia no território do outro «desde que revistas e confirmadas».

Entretanto, este auxílio judiciário de um país ao outro poderá ser recusado se disser respeito a infracções que o Estado requerido considere como de natureza política «ou com elas conexas» e ainda se o Estado requerido considerar que o pedido ofende a soberania, ordem pública ou outros dos seus interesses essenciais.

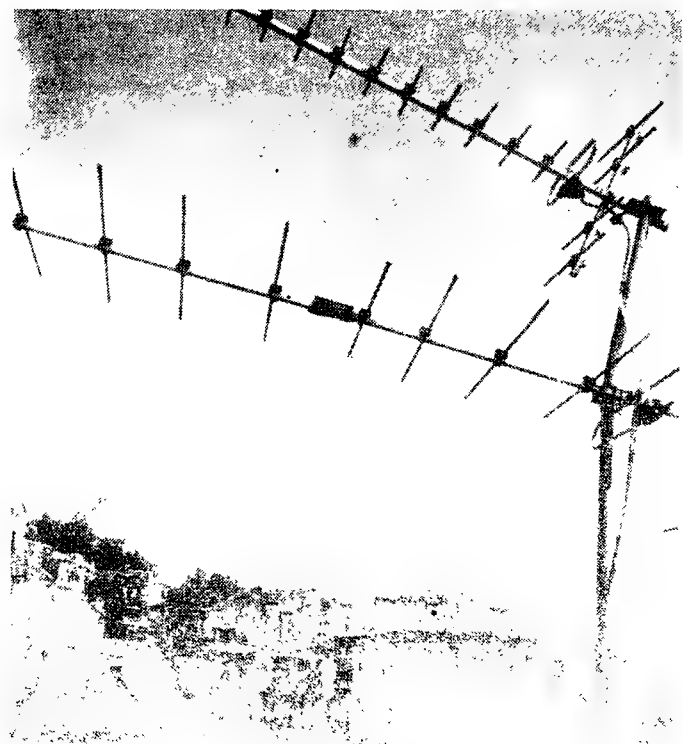
Este acordo, feito na linha dos acordos de cooperação jurídica já assinados com as repúblicas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe destina-se ao aprofundamento das relações entre Portugal e a Guiné-Bissau.

Novo regime para agências de emprego

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei destinado a rever o regime legal regulador da actividade das agências privadas que funcionam como intermediárias entre a procura e oferta de emprego.

O decreto prevê a proibição do recrutamento de trabalhadores de e para o estrangeiro, fixando ainda um sistema de responsabilização pelas obrigações da entidade empregadora para com o trabalhador nacional colocado noutro país.

Abrangendo não só as agências de colocação com fins lucrativos mas também as gratuitas, o decreto foi elaborado a partir das contribuições dos representantes dos trabalhadores e dos empresários no seio do Conselho de Concertação Social.



Acesso ao ensino superior

DOCENTES ADMITEM GREVE À VIGILÂNCIA ALUNOS MARCAM GREVE PARA DIA 2

Realizou-se anteontem na escola secundária da Cidade Universitária uma reunião de conselhos directivos para debater a posição dos professores no apoio a conceder à realização da prova geral de acesso ao ensino superior.

Embora telefonicamente um elemento do Conselho Directivo daquela escola tivesse garantido esta manhã ao DL que «nada de concreto» foi deliberado, professores que estiveram presentes na secundária da Cidade Universitária afirmam que na referida reunião se concluiu não ser possível tomar uma posição sem cobertura sindical.

«Concretamente» foi admitido apresentar na assembleia do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, marcada para o próximo dia 2, uma proposta de greve à vigilância à prova geral de acesso ao ensino superior, marcada para os próximos dias 31 de Março e 3 de Abril.

Na sequência dessa decisão, escolas secundárias de Lisboa com anos terminais estão a promover plenários para decidir da apresentação da proposta na assembleia do SPGL, no próximo dia 2.

No próximo dia 3, o SPGL realiza no Instituto Franco-Português um plenário para debater exclusivamente problemas do ensino secundário e, no dia 6, no mesmo local, um encontro de professores para analisar a portaria regulamentadora da prova geral de acesso.

Estudantes marcam nova greve para dia 2

O Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior convocou segunda greve nacional para o próximo dia 2.

Em reunião realizada ontem na escola secundária Luísa de Gusmão, representantes de vinte escolas secundárias do concelho de Lisboa decidiram a favor da greve por 18 votos afirmativos e duas abstenções.

O Movimento poderá ainda suspender esta forma de luta, se no dia 1 uma sua delegação for recebida por Roberto Carneiro e obtiver do ministro o compromisso de satisfazer as reivindicações estudantis, ou seja, a suspensão no presente ano lectivo do Decreto-Lei sobre o regime de acesso ao ensino superior e o regresso provisório à vigência do anterior regime.

Tal como na greve do passado dia 20, deverá realizar-se uma concentração de estudantes em Lisboa, junto ao Ministério da Educação, e outras em várias capitais de distrito, junto às delegações do ME.

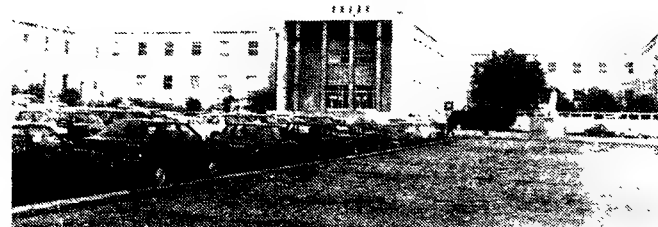
Alunos de Coimbra paralisam hoje

Os alunos do décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos de cinco escolas secundárias de Coimbra paralisam hoje de tarde e à noite, segundo decisão assumida pelas associações de estudantes daqueles estabelecimentos de ensino. A deliberação, segundo a Lusa, foi tomada numa reunião em que participaram as associações de estudantes das escolas Ave-lar Brotero, José Falcão, Dona Maria, Jaime Cortesão e D. Duarte e a associação de pais e encarregados de educação do primeiro estabelecimento de ensino. No encontro foi ainda decidido convocar uma reunião

nacional das estruturas representativas dos estudantes para dia 5 de Março, para analisar toda a problemática relacionada com esta questão. Ao repudiar o sistema de ingresso no ensino superior, as associações de estudantes salientaram que «qualquer alteração deve ser claramente definida no ano anterior ao ano lectivo da sua entrada em vigor.»

Faltam instalações na Faculdade de Ciências de Coimbra

O presidente da assembleia de representantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, José Vitório, afirmou à Lusa que a falta de instalações perturba o funcionamento das actividades pedagógicas, de investigação e administrativas daquele estabelecimento de ensino superior. Este e outros problemas levaram a um impasse na constituição do conselho directivo que só agora teve eleitos os representantes do corpo docente. A eleição só se realizou depois de uma comissão de docentes e a-



lunos ter analisado a situação da faculdade com o reitor Rui Alarcão, que «se comprometeu a encontrar algumas soluções a curto prazo.»

«A educação tecnológica no ensino básico»

A Associação Nacional de Professores de Trabalhos Manuais promove hoje e amanhã, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, um encontro nacional sobre o tema «A educação tecnológica no ensino básico». Este encontro, que se realiza no âmbito de participação no processo de reforma do Sistema Educativo em curso, envolve um amplo debate nacional em que deverão participar os professores de trabalhos manuais e das restantes áreas tecnológicas.

Os professores numa escola de sucesso

«Os professores numa escola de sucesso» é o tema de um jantar-debate que se realiza esta noite, às 21 e 30, na sede da Faul, rua de S. Pedro de Alcântara, 81, com a participação de Ana Maria Bettencourt, Albina Santos Silva e Odete Valente.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



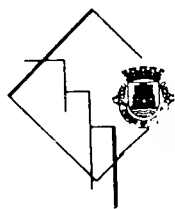
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$20	57\$20
ALEMANHA FED. (marco)	81\$65	82\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$695	3\$945
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$55	127\$05
(notas de 5 a 1000)	125\$05	127\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	15\$265	15\$385
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$05	152\$55
(notas de 5 a 1000)	149\$55	153\$05
FINLÂNDIA (marka)	34\$90	35\$50
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$30	73\$40
IRLÂNDIA (libra)	218\$45	222\$45
ITÁLIA (lira)	15\$143	15\$198
JAPÃO (iene)	15\$142	15\$197
NORUEGA (coroa)	22\$25	22\$75
REINO UNIDO (libra)	263\$15	267\$65
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUÍÇA (franco)	95\$70	96\$20
VENÉZUELA (bolívar)	33\$52	43\$52

OBSERVAÇÕES:

1. As cotações de notas e moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. As operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



AVISO

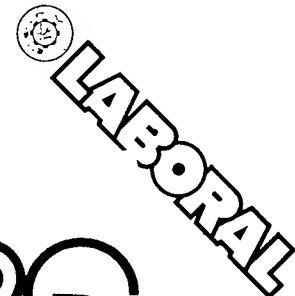
Avisam-se os candidatos ao concurso de **EDUCADOR DE INFÂNCIA**, aberto pela Câmara Municipal em 88/08/01 (D.R. n.º 176) que as provas decorrerão no dia **27 de Fevereiro de 1989** pelas 9 horas no **Departamento de Recursos Humanos** situado na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 76-C, 2800 ALMADA

Almada, 24 de Fevereiro de 1989

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS DA C.M. ALMADA



Semanário



renascença gráfica, s.a.
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363
1200 LISBOA - PORTUGAL

Jornada de luta desencadeada pela CGTP

TRANSPORTES NÃO PARARAM TOTALMENTE MAS OUTROS SECTORES COMPENSARAM

«A greve não é só no sector dos transportes», afirmou esta manhã ao «DL» Manuel Lopes, membro do Comissão Executiva da CGTP, ao fazer o balanço das adesões à «mobilização geral» decretada pela central. Se naquele sector empresas houve em que o tráfego parou totalmente (CP e Transtejo), na Carris, Rodoviária e Transportes do Porto alguns autocarros saíram para a rua e o Metro andou, mas com o protesto dos trabalhadores, que se encontram sob requisição civil. Ao contrário do que se previa, os trabalhadores dos transportes não foram os mais «mobilizados»: metalúrgicos, construção civil, correios e estaleiros, por exemplo, responderam praticamente a 100 por cento.

«A jornada de luta está a cumprir e ultrapasa mesmo as expectativas que tínhamos», disse aquele sindicalista, acrescentando:

«Reflete o repúdio ao 'pacote laboral' e o grande empenhamento dos trabalhadores para conseguirem melhores salários, lutar contra a política social e laboral do Governo e pela redução do horário de trabalho».

Para Manuel Lopes, o balanço possível ao fim da manhã «é positivo. Os resultados já conseguidos são uma afirmação da vontade dos trabalhadores em ver os problemas resolvidos».

Salientando que durante a

preparação da jornada de hoje algumas situações foram desbloqueadas, o sindicalista da Intersindical adiantou a esperança de que futuro se mantenha «o emprenhamento dos trabalhadores em resolverem os problemas e melhorarem as condições de vida».

Maioria parou

As primeiras horas do dia de «mobilização geral» decretada pela CGTP caracterizaram-se por elevada adesão - alguns casos total - dos trabalhadores de dezenas de empresas, referem os comunicados sindicais.

Os primeiros turnos de trabalho registaram a adesão de

100 por cento dos trabalhadores de empresas como a Transtejo, Setenave, Centralcer, Unicer, Covina e CP, entre outras.

Noutros sectores de actividade referenciados pelos comunicados do gabinete de coordenação da «jornada de luta» contra a política governamental, as percentagens de adesão variam entre os 75 e os 100 por cento e nos turnos da noite nas empresas abrangidas por pré-avisos de greve as adesões rondaram os 75 por cento.

Quanto aos dados apurados esta manhã, no distrito de Braga os transportes urbanos pararam totalmente, o «Correio do Minho» não saiu, e em várias empresas as adesões são da ordem dos 80 por cento.

No distrito de Leiria, nos sectores de cerâmica, química, alimentação e metalúrgico, as adesões variam entre 52 e os 100 por cento.

Em Setúbal os números também são significativos: na Setenave 92 por cento dos trabalhadores pararam, na Quimigal 95, na Lisnave 72,5 por cento, na SGM e Siderurgia Nacional,

100 por cento.

Em Viana do Castelo os estaleiros e a empresa Pesca (reparação de navios) estão com 97 por cento dos trabalhadores em greve.

Transportes: nem todos pararam

As adesões no sector dos transportes, onde habitualmente mais se sente as greves, hoje foram controversas: enquanto nos carris da CP nem um comboio passou e no Tejo também não se viram barcos, já nas ruas andaram carreiras da Rodoviária, autocarros da Carris e dos Serviços Colectivos do Porto.

Como sempre, os números das empresas variam dos dos sindicatos quanto às adesões dos trabalhadores.

Os comboios e barcos da CP e os cacilheiros da Transtejo paralisaram totalmente e na Carris estão parados mais de 70 por cento dos autocarros e apenas cinco eléctricos circulam, afirmam fontes sindicais.

Relativamente à Rodoviária Nacional, um porta-voz da FSTRU disse dispor apenas de informações de Setúbal e

dos três distritos do Alentejo, onde em cerca de 800 autocarros funcionam apenas 18 carreiras, três expressos e 9 de aluguer.

Nos Transportes Colectivos do Porto 50 por cento da frota está a circular.

Nos números das administrações, a Rodoviária tem cerca de 60 por cento das viaturas na rua, o Metropolitano circula normalmente e 80 por cento dos autocarros do Porto estão a andar.

Quanto à Carris, a administração afirma que 50 por cento está a circular e só na CP admite que a adesão é total e os serviços estão paralisados.

Metro: de repente tornou-se indispensável...

Para o Conselho de Ministro o Metropolitano de Lisboa é um transporte indispensável, pelo que decidiu ontem proceder à requisição civil dos seus trabalhadores em greve que sejam necessários para assegurar os serviços mínimos «indispensáveis à satisfação das necessidades sociais impreteríveis que a empresa visa prosseguir».

«Esta requisição terá início

imediatamente e vigorará por 30 dias», refere o comunicado daquele órgão.

«Segue-se a um conjunto de paralisações da empresa em que os trabalhadores e os sindicatos não asseguraram a prestação dos serviços mínimos que o Governo entende deverem ser salvaguardados no interesse da população que diariamente depende daquele meio de transporte e assim se tem visto seriamente afectada», acrescenta o comunicado.

As centrais sindicais reagiram já a esta decisão governamental, que a CGTP classifica de «prepotente, ilegal e inconstitucional» e manifesta a sua «viva consternação» e a UGT afirma-se «absolutamente contrária».

Em comunicado, a CGTP sublinha que «o Governo não pode, relativamente a esta ou qualquer outra greve, decidir a requisição civil antes do início da mesma».

A central acrescenta que o Metro presta necessidades sociais mas que «não são impreteríveis».

Greve ibérica: faz-se luz na sua memória

Couto «dá a mão» à CGTP: apoio à jornada de luta e proposta de 1.º de Maio conjunto

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, definiu ontem a estratégia da Tendência Sindical Socialista e «deu a mão» à CGTP considerando a jornada de mobilização geral «uma acção inteligente» e admitindo que a central que lidera proporia à Inter a comemoração conjunta do 1.º de Maio. E, finalmente, após duas semanas a negá-lo sistematicamente, reconheceu que a hipótese de greve geral ibérica foi por si referida na reunião com sindicalistas do sector dos transportes. Resta perceber qual a estratégia do líder da Buenos Aires.

A «jornada de mobilização geral» da CGTP é uma «acção inteligente» que «não inviabiliza uma greve geral futura», considerou Torres Couto, acrescentando que aconselhou os sindicatos de transportes da UGT a fazerem a greve de hoje, não quebrando a unidade com as outras estruturas sindicais, acrescentando que a sua central não aderiu à mobilização geral de hoje «porque não era o ti-

ming da UGT».

José Manuel Torres Couto disse à agência Lusa que se tivesse decretado greve geral em Fevereiro «metade dos sindicatos da UGT ficavam de fora», afirmando ser «preferível adiá-la e fazê-la com toda a UGT do que fazer uma greve geral com a CGTP e 25 sindicatos da UGT».

Defesa do acordo: a culpa foi dos sindicalistas

Sobre o pré-acordo da UGT com o primeiro Ministro, o líder da central da Buenos Aires assinalou que pôs a questão das quotizações pensando que Cavaco Silva não aceitaria, mas destacou que esta questão é importante e permitiria às duas centrais sindicais um acréscimo de receitas de meio milhão de contos por ano.

Adiantou que Cavaco Silva queria que a UGT assinasse logo o acordo, o que a UGT recusou, remetendo-o para um acor-

do tripartido no Conselho de Concertação Social.

Para Torres Couto foram as declarações de sindicalistas, atacando o secretário-geral, que o levaram a um «braço-de-ferro» no Secretariado e no Conselho Geral em torno de um acordo que não queria defender.

Quanto à questão de negociar com o Executivo antes deste cumprir aquilo a que se comprometera em 1988, o líder da UGT afirmou que «como infelizmente vamos ter de levar este Governo até 1991 não podemos dizer que não negociamos com ele, apesar de não cumprir. Não se pode votar Cavaco, votar à direita, e depois querer melhoria das condições de vida e de salários».

Torres Couto anunciou que vai apresentar no Parlamento um projecto de lei para obrigar as empresas ao desconto das quotizações sindicais aos trabalhadores que o solicitarem, aplicando coimas às que não cumprirem.

Sobre a inflação, Torres Cou-

to afirmou que «se tudo corresponder às mil maravilhas seria de 8,5 por cento» mas se a evolução de preços for igual à do ano passado teremos uma inflação superior a 12 por cento.

O secretário-geral da UGT revelou ainda que em Março a central exigirá que o Governo explique como é que pensa inverter a degradação da parte dos salários no rendimento nacional.

1.º de Maio com CGTP: como há 15 anos...

Torres Couto defendeu a realização de um 1.º de Maio conjunto coma CGTP, que deveria, tal como em 1974 e simbolicamente 15 anos após o 25 de Abril, realizar-se no Estádio 1.º de Maio, sendo o menos importante se há um acordo formal entre as duas centrais ou se se utiliza outra metodologia para lá chegar.

O líder da central da Buenos Aires disse que se deve confrontar o Governo e o patronato

com nova prova na concertação social e se não houver então condições de negociação deve haver uma greve geral ligada a um 1.º de Maio conjunto, afirmando agora publicamente o que disse aos sindicalistas dos transportes mas que tem negado, tal como outros membros do Secretariado da central.

Greve ibérica: afinal sempre foi falada

Em relação à questão da greve ibérica, Torres Couto «dembrou-se» agora que sempre assinalou aos sindicalistas dos transportes que haveria condições para alterar a situação se os espanhóis estivessem disponíveis para a greve geral, que a ser feita simultaneamente teria grande impacto em Portugal e em Espanha.

Observou que manifestou disponibilidade para que sindicalistas dos transportes integrassem a delegação da UGT que se deslocaria a Espanha, até para compreenderem as razões de um certo recuo das centrais

espanholas depois do grande êxito da última greve geral.

Mas ontem também o líder da UGT se apresentou à Tendência Sindical Socialista (TSS) com um documento de 15 pontos «para a definição de uma estratégia sindical» desta estrutura autónoma do PS para o próximo biênio.

O texto, cuja discussão se iniciará no dia 9 de Março, foi divulgado pelo coordenador da TSS em Lisboa durante uma reunião que durou cerca de seis horas.

No documento é defendido, nomeadamente, que a TSS tem que «apostar na autonomia e na inovação social, na justiça e na solidariedade sociais, no apoio a iniciativas e no direito à diferença».

No texto, Couto aponta o que classifica como os quatro grandes objectivos da TSS: a melhoria das condições de trabalho e de vida, o enriquecimento do conteúdo do trabalho e a democratização da empresa e das relações industriais.

Seca não incomoda EPAL

Grande Lisboa tem reservas de água para mais dois anos

A EPAL tem em reserva água para cerca dois anos, pelo que, naturalmente, não tem prevista qualquer situação de ruptura no sistema devido à estiagem prolongada que tem afetado o país - afirmou um responsável da empresa. Segundo a mesma fonte, se as disponibilidades da actuais, da ordem dos 188 Mh3, forem aduzidas a um regime elevado (375 mil metros cúbicos-dia), estarão ainda assegurados meio milhar de dias de consumo», frisou.

Isso, claro, sem recorrer às reservas referidas, que nos garantem um abastecimento normal de água durante dois anos, só no subsistema de Castelo de Bode - o mais importante do País e aquele que alimenta quase toda a população da Grande Lisboa, com a ajuda de Valada do Tejo -, que está a trabalhar a pouco mais de meio-gás.

O mesmo responsável salientou que as captações de Valada-Tejo, Olhac de Água, Ota, Alenquer e Lezírias deverão, mesmo em condições adversas, assegurar uma capacidade máxima suficiente para os consumos normais.

A EPAL abastece cerca de dois milhões de consumidores de Lisboa e concelhos limítrofes, o que equivale a um pouco mais de meio milhão de metros cúbicos de água potável.

Apesar dos qua atrás fica dito, e sem sequer ter em conta a escassa água que caiu nas últimas horas - duas vezes já esta semana -, o mesmo responsável da EPAL afirmou estar «moderadamente optimista em face dos rumores de crise provocada pela seca», acrescentando aue o subsistema de Castelo de Bode está a trabalhar em volume de

cruzeiro (250 mil metros cúbicos-dias), havendo, contudo, reservas para dois anos.

Se a seca continuar...

A hipótese da seca continuar não é descurada por parte dos responsáveis da Empresa Pública das Águas Lisboa.

Neste último caso - de prolongamento da seca -, poderão ocorrer três situações, que um técnico da Empresa Pública das Águas de Lisboa equacionou.

«Se Castelo de Bode se mantiver em funcionamento e Valada do Tejo parar por completo, terem, os água de muito boa qualidade sem restrições de consumo, embora com agravamento dos consumos de energia», acrescentou a mesma fonte.

Outra situação prevista e enumerada pelo mesmo responsável postula o caso de Castelo Bode poder parar ou sofrer uma eventual avaria técnica, séria. Mantendo-se Valda do Tejo a 150 mil metros cúbicos-dia, os dois milhões de consumidores da EPAL terão água em qualidade, embora de qualidade inferior.

Na terceira hipótese ou situação - a de maior gravidade -, com Castelo de Bode e Valada do Tejo avariadas, paradas, haveria algumas dificuldades.

Aquele responsável da EPAL admitiu, nessas circunstâncias, que ocorreriam restrições devido aos recursos remanescentes se situarem em 20 por cento aquém do volume dos consumos. «Paralelamente, a qualidade da água fornecida descenderia de modo sensível» - sublinhou o mesmo responsável.

Rajadas na Ponte, neve na Estrela, perigo no mar

MAU TEMPO CHEGOU A TODO O PAÍS

Tripulantes de contentor da RFA salvos por «héli» perto de Peniche

Chegou o Inverno. Com a Primavera quase à porta, o Inverno instalou-se para ficar. É, pelo menos, o «aviso» que o Instituto nacional de meteorologia faz à navegação. Um informador do INMG afirmou esta manhã ao «DL» que teremos, numa primeira fase, mau tempo até terça-feira. Chuva em todo o País, com algumas abertas. O mau tempo que nas últimas horas se fez sentir, levou sete alemães a embarcarem esta manhã, inesperadamente, no Aeroporto Portela, rumo a Francofort. Viajaram pelo ar, quando esparavam chegar a Hamburgo por mar.

Uma razão para isso: o porta-contentores em que seguiam estava em perigo, esta madrugada, a trinta milhas a Oeste-Sudoeste de Peniche. Um nevão que caiu no Nordeste transmontano recobrou as esperanças dos agricultores da região (que esperam pela chuva como pão para a boca), ao contrário da comunidade à volta e na própria Serra da Estrela, em que os acessos à Torre estavam esta manhã «cortados». O comércio da zona ressentiu-se disso, como sabem.

Os seus sete tripulantes (seis homens e uma mulher) foram retirados - salvos - por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa. Os ventos fortes que sopraram esta madrugada junto à Portela e na Ponte «25 de Abril», estivera na origem da viagem de um carro ligeiro na ponte, quando circulava na direcção Norte-Sul. Não houve feridos nem a cena se repetiu, pela manhã, segundo um funcionário da portagem contactado pelo «DL». Mas os ventos que sopraram na ponte esta ma-

nha, ao contrário do alarme suscitado por uma estação de rádio, nada tiveram de especial ou perigoso. «porque uma rajada entre 60 e 80 km/hora é normal nesta época e com este tempo», assegurou um técnico do INMG ao «Diário de Lisboa».

Tempo invermoso nos próximos dias, por via de uma depressão cavada que há muito andava arredia do nosso espaço, está na origem desta súbita mudança de tempo que nos poderá acobertar até à Primavera. Pelo menos até terça-feira próxima, assim será: chuva sincopada em todo o país, com queda de neve ao Norte e ao Centro. As chuvas que venham a cair não deverão ser, contudo, suficientes para evitar a subida das tarifas, segundo «fontes bem colocadas». Um assunto que virá, a confirmar-se, a adensar a crispação entre o Poder e a comunidade.

Porta-contentores ao largo de Peniche

Pouco se sabe do porta-contentores que esta madrugada

começou a derivar, a cerca de trinta milhas a Oeste-Sudoeste de Peniche.

O porta-voz do Estado-Mair da Armada adiantou ao «DL» que os sete tripulantes haviam sido salvos por um helicóptero da Força Aérea e que, pouco antes das 11 horas, se encontravam, no Aeroporto da Portela, para embarcarem no primeiro avião com destino à República Federal Alemã.

Para além disso, pouco mais há a acrescentar: talvez o facto da corveta «Afonso Cerqueira», que se encontrava em missão, no mar, bastante longa da Costa de Peniche, se dirigir para o local onde o porta-contentores «Waltraud» de encontrava, a fim de tomar as medidas que se impunham. O EMA tomou, entretanto, providências, advertindo a navegação do facto.

Ventos a 90 km/h neve na Estrela

«Ventos a 90 kms/h são normais para a época», segundo o informador do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica acima citado.

Ventos, chuva e neve pontificarão, nos próximos dias, quanto ao tempo que nos está reservado, com abertas de sol, como por várias vezes hoje sucedeu.

Além de ventos, com rajadas mais ou menos fortes, mas nor-

mais, teremos neve no Norte e no centro do País. Desde o princípio da noite que a estrada Piornas-Sabugueiro, na Serra da Estrela, está fechada ao trânsito. Durante a noite nevou com grande intensidade, situação que se manteve, praticamente, esta manhã. Por essa razão, e a manter-se a mesma situação climática, aquela ligação poderá continuar hoje e amanhã encerrada ao tráfego. E não só: outras vias da serra da Estrela estão também ameaçadas de fechar.

Por exemplo: as estradas de acesso ao maciço central da serra da Estrela encontravam-se esta manhã todas fechadas ao trânsito, devido à queda de neve.

Além de Piornas-Sabugueiro, estava «cortado» o acesso à Torre, devido à neve que, devido à acumulação de trincheiras, chegou a atingir em alguns pontos cerca de um metro de altura.

O grande nevão que esta madrugada envolveu Bragança, em particular o Nordeste transmontano, causou grandes problemas ao trânsito distrital, mas parece animar os lavradores da área, segundo conta o nosso correspondente. Ele explica: a situação cria problemas rodoviários, transformando os automobilistas, mas renova as esperanças dos agricultores, dada a falta de chuva que se tem feito sentir. Com o nevão vem a esperança de chuvas..

Parlamento com «batata quente» nas mãos

Governo alarga leque de razões para dissolver Administração Local

A lei da tutela administrativa das autarquias proposta pelo Governo, agendada para a sessão desta manhã da Assembleia da República, é um dos crescentes pólos de tensão entre o Poder Central e o Poder Local, mais liminarmente entre o Executivo e os Municípios. Em causa está, na proposta de Lei que estabelece o regime jurídico da tutela administrativa sobre o Poder Local, a figura de dissolução dos órgãos autárquicos, que é aplicável nos casos de maior gravidade.

O ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, ainda não «digeriu» o «caso de Gondomar», em que o Governo agiu no sentido de dissolver o Executivo (

e em particular o autarca Arlindo das Neves) maioritariamente socialista daquele Município, ao que o Presidente da República se opôs com um «veto de bolso», não promulgando o respectivo decreto de dissolução.

A figura de dissolução dos órgãos autárquicos que é aplicável nos casos de maior gravidade, para além de outros aspectos devidamente assinalados, conferem ao diploma um carácter de «duvidosa constitucionalidade».

Os autarcas contestam o facto do diploma do Governo «permitir que este leve o seu poder de tutela ao ponto de exercer um total controlo das formas de exercício da Administração Local».

Especialmente polémico é, ainda, o facto de a proposta do Governo aumentar o número de situações em que este pode dissolver um Executivo Municipal.

O endividamento dos Municípios acima dos limites legais e o excesso de encargos financeiros com pessoal são algumas dessas novas situações de dissolução previstas pela Lei de Tutela criada pelo Ministério de Luís Valente de Oliveira.

A versão concebida pelos juristas da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Mário Frota e Marques Leandro, entende que devem ser os tribunais a zelar pelo exercício do Poder Local dentro dos limites legais.

Inspecção e sanção na mesma mão ?

Os juristas da ANMP frisam ainda o facto da administração da justiça estar constitucionalmente consagrada aos tribunais através do artigo 205.

«O diploma em causa não atende à separação de poderes, dando ao Governo possibilidade de efectuar a instrução do processo, julgar e condenar», destaca Mário Frota, um dos dois juristas, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra.

«É desaconselhável que a mão que promove a instrução dos inquéritos, das sindicâncias e das inspecções, seja a mesma que aplica a sanção», afirma aquele jurista.

Outras vozes mais radicais situam o problema noutro plano, a ponto de admitirem «um retrocesso aos tempos do Estado Novo». Isto porque o quadro jurídico da tutela administrativa dos tempos de Marcelo Caetano vigorou até 1982, altura em que a revisão constitucional retirou ao Governo a capacidade de apreciar a eficácia e eficiência dos actos do Poder Local. «Agora, é a lei do Governo a devolver-lhe essa capacidade», sublinhou um autarca.

Esta e outras questões, entre elas as dívidas dos Municípios à EDP e os horários dos trabalhadores da Administração Local, deverão ser apreciadas entre a ANMP e o Primeiro-Ministro

numa audiência marcada por S. Bento para o mês que vem.

O diploma prevê que a tutela administrativa caiba ao Governo e que a prática de ilegalidades na gestão autárquica possa causar a perda de mandato individual ou colectivo. Como acima se refere, a ANMP tem opinião diferente sobre o caso.

Entre as razões que conduzem à perda de mandato destacam-se a situação de inelegibilidade após as eleições, a falta sucessiva de injustificada a reuniões do Executivo, a obstrução à realização de acções inspectivas, o incumprimento das decisões dos tribunais e a não apresentação de contas nos prazos legais.

Sob chuva miudinha e com uma temperatura inferior a cinco graus

CHEFES DE 163 NAÇÕES ASSISTIRAM HOJE EM TÓQUIO AO FUNERAL DO IMPERADOR HIROHITO

O funeral do imperador Hirohito começou em Tóquio às 7 e 35 locais (22 e 35 de ontem, em Lisboa) e prolonga-se por mais de 13 horas. Às cerimónias assistem representantes de 163 nações, entre os quais o Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, e foram tomadas excepcionais medidas de segurança. Eram 9 e 30 locais (zero e 30 em Lisboa) quando o cortejo fúnebre saiu do palácio imperial, numa cidade que amanheceu ligeiramente chuvosa e com uma temperatura inferior a cinco graus centígrados.

Apesar da chuva — pouco intensa, mas permanente desde a madrugada —, muitos milhares de pessoas estavam aglomeradas ao longo das ruas e avenidas que serviram o trajeto por onde passou o cortejo fúnebre do imperador, em direcção aos jardins de Shinjuku Gyoen, onde decorreram as cerimónias de Estado.

O cortejo transportando o féretro com os restos mortais do último imperador deixou o palácio imperial às 9 e 30 (hora local, zero e 30 em Lisboa), cruzando no seu percurso em direcção aos jardins de Shinjuku Gyoen, onde chegaria uma hora depois, o Parlamento japonês, o Estádio Olímpico de Tóquio e, ainda, o Museu Metropolitano.

O cortejo, que se deslocou a uma velocidade de dez quilómetros por hora, foi aberto por uma escolta de seis motos com «side-car» da Polícia de Tóquio, seguindo-se imediatamente ao cortejo fúnebre uma viatura que transportava o novo imperador do Japão, Akihito.

A Polícia — que previu três alternativas de escolta, consoante o tempo (chuva, neve e sol) — montou, no centro de Tóquio, numa área de 52 quilómetros quadrados, um apertado dispositivo de segurança, para prever eventuais atentados contra as cerimónias dos dois grupos de extrema-esquerda mais activos no Japão.

Ofertas xintoístas

Um melão, sete cenouras, nove maçãs e doze vagens de feijão foram algumas das dádivas hoje entregues ao espírito do imperador Showa (Hirohito) por um chefe de cerimónia xintoísta, durante as exéquias fúnebres de Estado do último monarca do Japão.

O Presidente Mário Soares assistiu às cerimónias na primeira fila do recinto reservado aos chefes de Estado no jardim de Shinjuku Gyoen, ao lado da presidente das Filipinas, Corazón Aquino.

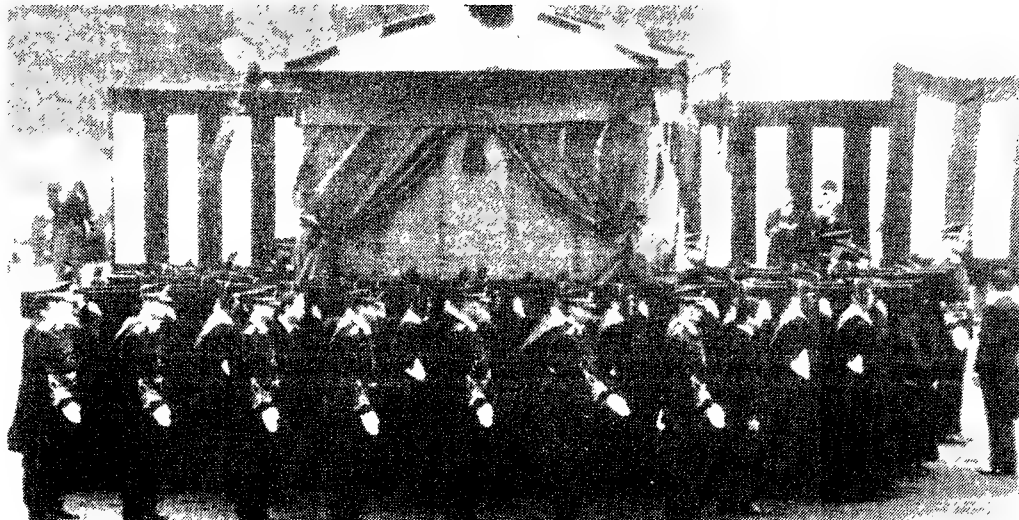
Devido à baixa temperatura, o chefe de Estado português, tal como a maior parte dos dirigentes estrangeiros, seguiu o funeral do imperador Showa com uma manta sobre as pernas, fornecida pelas autoridades japonesas.

Para enfrentar a intempérie, os responsáveis governamentais pela realização do funeral de Estado do último imperador forneceram a cada um dos dignitários das representações estrangeiras miniaquecedores químicos, que consistem num envelope contendo no seu interior uma mistura que uma vez agitada liberta calor.

Ao longo das avenidas do centro de Tóquio, por onde passou o cortejo fúnebre em direcção ao Cemitério Imperial de Misashi, milhares de pessoas alagaram-se para prestar a última homenagem ao imperador, à passagem do féretro.

Ao contrário do habitual, Tóquio foi hoje uma cidade serena, com a maioria dos estabelecimentos encerrados e com uma parte da população ausente da capital, aproveitando o fim-de-semana prolongado proporcionado pela realização à sexta-feira do funeral do imperador.

Em homenagem à memória do último chefe de Estado japonês, o Governo de Tóquio decidiu



O palanquim contendo o cadáver do imperador Hirohito é transportado por 51 monges durante as cerimónias fúnebres.

hoje conceder um novo feriado nacional a 29 de Abril, data do aniversário natalício do imperador Showa, nascido há 87 anos.

Intensos contactos diplomáticos

Os contactos diplomáticos entre os dirigentes das 163 nações representadas no funeral de Hirohito prolongaram-se até altas horas da madrugada de hoje.

Após 20 anos de ausência de contactos oficiais, a China e a Indonésia retomaram conversações ao mais alto nível. O chefe da diplomacia de Pequim, Qian Qichen, reuniu-se durante mais de uma hora com o ministro de Estado indonésio, general Mardion, tendo de seguida um encontro de uma hora com o presidente Suharto.

Também o presidente de Israel, Chaim Herzog, e o chefe de Estado egípcio, Hosni Mubarak, mantiveram um encontro sobre o conflito do Médio Oriente, que fontes israelitas definiram como tendo decorrido «numa atmosfera bastante boa».

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, e o chefe de Estado francês, François Mitterrand, abordaram a dívida do Terceiro Mundo, concordando que a situação terá de ser analisada caso a caso.

Bush encontrou-se também com o primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, para discutir o diferendo comercial entre os dois países, os conflitos regionais e o papel do Japão como potência internacional.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Bona, Hans Dietrich Genscher, solicitou ao seu homólogo japonês, Sosuke Uno, «solidariedade» contra a ameaça iraniana de assassinar o escritor britânico Salman Rushdie, autor de «Versos Satânicos».

Benazir Bhutto, o primeiro-ministro do Paquistão, que banuiu a publicação do livro de Salman Rushdie, não se referiu directamente ao caso, durante o encontro que manteve com o presidente François Mitterrand, declarando apenas que favorece «uma visão moderna e humana do Islão».

Num encontro com Takeshita, Bhutto manifestou a disponibilidade do Paquistão para acolher mais investimentos de companhias japonesas, enquanto a presidente filipina, Corazón Aquino, agradeceu o apoio financeiro de Tóquio estimado em mais de 10 mil milhões de dólares.

Ontem, entre os doze encon-

tro do primeiro-ministro Takeshita figurou o presidente da Guiné-Bissau, José Bernardino Vieira, que solicitou ao Japão maior ajuda financeira para a compra de alimentos e investimentos na área da agricultura e do apoio tecnológico.

INCIDENTES

Dois militantes do grupo de extrema esquerda, «Chukakuha», foram detidos esta manhã no centro de Tóquio por tentarem perturbar o funeral imperial, anunciou a Polícia japonesa.

Gritando «abaixo o criminoso de guerra Hirohito», os dois extremistas foram detidos pela Polícia ao lançarem-se para a frente do cortejo a meio caminho entre o palácio imperial e o parque «Shinjuku Gyoen», onde se realizou a cerimónia fúnebre.

Outro incidente levou à detenção de um homem de 37 anos que fez detonar seis foguetes, numa rua a sete quilómetros de distância do parque de «Shinjuku Gyoen».

Pouco antes do início do funeral, um ancião de 71 anos suicidou-se em respeito por Hirohito, frente ao monumento aos veteranos da guerra na cidade de Kitakyushu, no norte do Japão.

Khomeiny diz que não receia sanções ocidentais

Reagindo à decisão da CEE de chamar para consultas os seus embaixadores no Irão, em protesto contra a condenação à morte do escritor Salman Rushdie, o Ayatollah Khomeini afirmou que «o Irão não necessita de manter amplas relações com os estados ocidentais. A arrogância ocidental não nos obrigará a retirar e esquecer o decreto de Deus». Em comunicado divulgado pela agência de informação iraniana IRNA, e dirigido aos Ulemas (teólogos do Islão), Khomeini critica os países ocidentais porque «pensam que os iranianos ignoram os insultos ao Islão só para satisfazer as suas necessidades». O líder iraniano acrescentou ainda que «se o Irão estreitar as suas relações com os estados ocidentais, estes podem pensar que estamos dependentes e interessados neles e que por isso esquecemos os insultos contra as nossas crenças religiosas».

Reafirmando os seus ataques contra o livro de Salman Rushdie, o líder iraniano referiu que «a catástrofe (versos satânicos) é exactamente o que significam a democracia e a civilização. É interessante que indivíduos aparentemente civilizados e intelectuais não tenham reagido contra a escrita venenosa de Rushdie. No entanto, milhões de muçulmanos protestaram contra este livro». Ontem, um grupo extremista islâmico libanês, que tem em seu poder três reféns norte-americanos, jurou vingança contra apoiantes do escritor Salman Rushdie.

Entretanto, a organização ISNA, que representa os muçulmanos norte-americanos, pediu às livrarias para suspenderem a venda do romance «Versos Satânicos» mas condenou as ameaças à vida do escritor. O comunicado divulgado por esta organização refere que «o Islão não perdoa a violência ou o incitamento à violência contra o autor do livro e todos os que estão ligados à sua publicação».

Enquanto rebeldes reforçam unidade

Governo afegão acusa Paquistão de intervenção militar

O governo afegão acusou ontem as milícias paquistanesas de atacarem as regiões do leste do país e pediu ao Egipto que ajude a pôr fim à interferência estrangeira no Afeganistão. Um veemente protesto foi entregue ao encarregado dos negócios do Paquistão em Cabul.

O ministro afegão dos Negócios estrangeiros afirmou que 1.500 homens da milícia paquistanesa atacaram a zona fronteiriça na província de Kunar e que outros 300 estavam a ajudar os rebeldes em ataques à cidade de Jalalabad.

O Paquistão ainda não reagiu

às acusações afegãs, mas anteriores acusações têm sido sempre refutadas pelas autoridades paquistanesas. O Paquistão continua a ser o refúgio de cerca de três milhões de refugiados afegãos e dos principais grupos de guerrilha que combatem o regime comunista de Cabul.

O Presidente afegão enviou uma nota ao seu homólogo egípcio, Hosni Mubarak, pedindo-lhe que use a sua influência junto do Paquistão para que este país cumpra os acordos de Genebra sobre o Afeganistão.

Governo no exílio

Um conselho da guerrilha a-

fegã elegeu ontem o Presidente e o Primeiro-Ministro do governo interino. Para o cargo de Presidente foi eleito Sighatullah Mojaddidi, o líder do «Jabha-I-Nijat-I-Milli», um dos três movimentos moderados da aliança de sete partidos baseados no Paquistão. Mojaddidi foi eleito por uma diferença de apenas um voto em relação a um líder fundamentalista muçulmano apoiado pela Arábia Saudita.

O Primeiro-Ministro no exílio é Abdurrah Rasul Sayyaf, que lidera partido fundamentalista muçulmano «Ittehad-I-Islami».

A eleição de Mojaddidi e Sayyaf ocorreu depois de quase duas semanas de azedas discussões, entre moderados e fundamentalistas, sobre a liderança que querem ver instalada em Cabul. Diplomatas ocidentais consideram que a formação de um governo no exílio pode ajudar a ganhar a guerra através da projecção de uma imagem de unidade que pode atraír desertores das forças do governo afegão.

Libertação de presos soviéticos

Cerca de 23 escritores, ar-

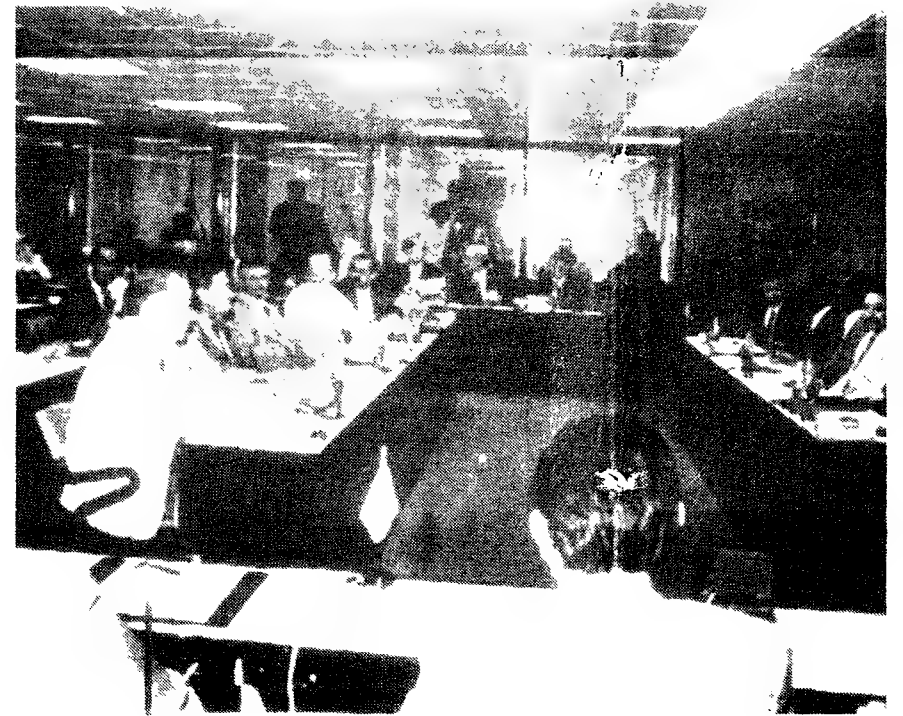
quitectos, cineastas, cientistas, poetas, médicos, professores e personalidades públicas enviaram uma «carta aberta» a pedir aos presidentes do Paquistão e dos EUA, para que intervenham

no sentido de obter a libertação dos cerca de 300 soldados soviéticos dados como desaparecidos no Afeganistão. Entre os subscritores desta carta encontram-se Alberto Moravia, Jorge Amado, Evgueni Evutchenko e Oscar Niemeyer. Julga-se que muitos destes desaparecidos possam estar reféns dos grupos afegãos.



Tibetanos manifestam-se em Genebra contra a violação dos direitos humanos por parte da China no Tibete.

Um polícia italiano impediu a fuga de dois ladrões, num mercado de Roma, atirando-lhes laranjas. Os dois ladrões tentavam fugir com uma mala de mulher, infiltrando-se no meio da multidão que na altura se encontrava a fazer compras no mercado, situado numa das principais e mais agitadas ruas da capital. Como não conseguia apanhar os dois ladrões, nem podia disparar sobre eles no meio de tanta gente, o polícia Giovanni Murino agarrou na fruta que a sua mulher trazia no cesto das compras e começou a "bombardear" os ladrões. O relatório da polícia que relata esta estranha detenção, refere que algumas das pessoas que se encontravam a fazer compras no mercado, aleitadas pelo bombardeamento de laranjas, detiveram os dois homens até as autoridades chegaram ao local e prenderam os dois ladrões.



Vista parcial da primeira reunião tripartida de verificação dos acordos de paz na África Austral.

Ministro austríaco morre em acidente de aviação

Um avião transportando 11 pessoas, incluindo o ministro austríaco dos Assuntos Sociais, Alfred Dallinger, 62 anos, despenhou-se ontem no Lago Constança. Um porta-voz do Gabinete Federal da Aviação Civil disse rezear não haver sobreviventes. Acrescentou que tinham sido já encontrados uma roda e outros destroços do aparelho perto de Rorschach, na Suíça. Um porta-voz da polícia declarou que Dallinger se encontrava entre os passageiros do avião e um funcionário do ministério confirmou igualmente a presença do ministro no avião. O avião, um AC-90, de nove lugares, voava de Viena para a província de Vorarlberg. Segundo informações da polícia, o avião despenhou-se depois de o piloto ter abortado uma aproximação ao aeroporto de Hoenems, nas margens do Lago Constança, e tentado voar sobre o lago até Alterhein, na Suíça.

Eleições presidenciais na Bolívia

O candidato presidencial e antigo Chefe de Estado da Bolívia, Hugo Banzer, anunciou ontem que introduzirá substanciais modificações na política económica vigente desde 1985, caso triunfe nas eleições de Maio. Banzer, presidente da Acção Democrática Nacionalista (ADN), de direita e Presidente boliviano entre 1971 e 1978, afirmou que não apresentava já o seu programa económico de governo para evitar "que seja copiado, como aconteceu com o modelo actual de Victor Paz Estenssoro". O actual Presidente, Victor Paz Estenssoro, assumiu o poder em 6 de Agosto de 1985. O general Hugo Banzer salientou que se for eleito Presidente eliminará os erros da política actual, por "não se poder conseguir a estabilidade num ambiente de descontentamento, privações e diferenças sociais".

Argélia: nova Constituição entrou em vigor

A nova Constituição da Argélia entrou em vigor, depois de aprovada por 73,43 dos votos no referendo da passada quinta-feira, anunciou hoje o ministro argelino do Interior, Dubaker Belkaid. O projecto de revisão constitucional submetido pelo Presidente Chadli Benjedid introduz o pluripartidarismo na Argélia, depois de mais de um quarto de século de socialismo dogmático de partido único. A nova constituição suprime toda e qualquer referência ao socialismo como ideologia oficial do Estado, à Frente de Libertação Nacional (FLN) e à Carta Nacional, o documento ideológico de referência do socialismo argelino. Esta foi a terceira vez num espaço de quatro meses que os argelinos foram chamados às urnas e isso talvez explique a relativamente fraca adesão da população. Grupos "paramilitares" de extremistas islâmicos apelaram ao boicote ao referendo, porque consideram que a nova constituição não faz do Islão o elemento motor da sociedade. Nas grandes cidades costeiras mediterrânicas os vários grupos fundamentalistas começam a ganhar alguma expressão, mas não preocupam os dirigentes ou as autoridades argelinas,

A paz na África Austral

LUANDA E PRETÓRIA ACUSAM-SE MUTUAMENTE DE VIOLAR ACORDOS DE NOVA IORQUE

A primeira delegação governamental sul-africana a visitar Angola aproveitou a reunião da comissão conjunta de verificação da implementação dos acordos de Nova York para alegar que Luanda viola esses tratados. A delegação, liderada pelo director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Van Herdeen, integra também o general Nells Von Tonder e Neil Barnard, dos serviços de informação militar. A violação dos acordos de Nova York por parte da África do Sul, com agressão ao território angolano nos primeiros dias deste mês, deve também ser discutida durante a reunião, informou a agência Angop.

A Angop disse que no passado dia 8 a África do Sul penetrou 45 quilómetros em Angola, na província do Cuando Cubango, em socorro da Unita, quando este movimento estava a ser empurrado para a fronteira pelo Exército angolano.

O Ministério angolano da Defesa denunciou a agressão, tendo na altura anunciado haverem sido travados violentos combates entre as duas partes.

A comissão conjunta de verificação dos acordos prossegue hoje a reunião iniciada ontem no

Palácio dos Congressos, em Luanda, com a presença de todas as partes: Angola, Cuba, África do Sul, Estados Unidos e União Soviética, tendo estes dois últimos o estatuto de observadores.

No decurso dos trabalhos, dois dos assuntos a tratar são a acusação angolana à África do Sul e a acusação sul-africana de que Angola permite a permanência de guerrilheiros da Swapo abaixo da linha que fora estipulada.

A delegação angolana é composta pelo vice-ministro da De-

fesa, general António dos Santos França, "Ndalu", secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Armando Cadete, e secretário do Presidente da República para os Assuntos de Defesa e Segurança, coronel António José Maria, entre outros.

Carlos Aldana Escalante, do Comité Central do PC cubano, Ricardo Alarcon Quesada, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e o general Jesus Bermudez Cutio são os elementos mais destacados da delegação cubana.

O subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e o embaixador itinerante soviético, Viatcheslav Ustinov chefiaram as delegações dos observadores das duas superpotências.

Tutu critica apoio dos EUA à Unita

O arcebispo anglicano e prémio Nobel da Paz, Desmond

Tutu, criticou duramente em Luanda o apoio da administração norte-americana à Unita.

"Confirmamos em Angola quão desastrosa é a política de apoio da administração norte-americana à Unita", declarou o religioso, que se mostrou "chocado" com os horrores provocados pela guerra na província de Huambo.

Nessa província, Tutu visitou lares para crianças estropiadas por rebentamentos de minas em estradas e lavras.

"Nós oferecemo-nos para persuadir o Governo dos EUA a mudar a sua política em relação a Angola", afirmou Tutu relativamente a um encontro que manteve com o Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos.

Durante a sua estadia em Angola, o arcebispo sul-africano avistou-se com representantes do Congresso Nacional Africano (ANC), que lhe expuseram o processo da retirada de Angola

das suas bases para outros países africanos.

Tutu garantiu que o ANC "está firmemente empenhado" na paz e não quer constituir um empecilho à independência da Namíbia.

Inquirido sobre o que pensava relativamente às acusações recentemente feitas a Winnie Mandela, admitiu que ela "cometeu erros", sublinhando que dado o seu passado de luta gostaria de a ver voltar ao convívio dos activistas anti-apartheid.

Entretanto fontes policiais sul-africanas disseram que uma jovem de 13 anos foi morta na sua casa no Soweto, num ataque que "poderá estar ligado à controvérsia em torno de Winnie Mandela".

Esta é a quarta morte em dois meses atribuída directa ou indirectamente aos guarda-costas de Winnie Mandela, conhecidos como a equipa de futebol de Mandela.

Comissão Senatorial das FA norte-americanas veta nomeação de Tower para a Defesa

O Presidente norte-americano, George Bush, insiste na nomeação de John Tower para o cargo de secretário da Defesa, apesar de a sua rejeição ter sido hoje recomendada pela Comissão Senatorial das Forças Armadas.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Marlin Fitzwater, que se encontra no Japão com o Presidente, disse aos jornalistas que Bush pedirá ao Senado, no

seu todo, para aceitar Tower, apesar da recomendação em contrário feita por aquela comissão.

Foi de 11 votos a nove que a noite passada, hora de Washington, duas da manhã em Lisboa, a comissão presidida pelo senador Nunn recomendou ao plenário da Câmara Alta do Congresso norte-americano a rejeição de Tower.

Foi uma amarga derrota para

o Presidente Bush - comentou a agência noticiosa Reuter.

No entanto, o caso não de modo algum encerrado, dado que George Bush não se mostra disposto a avançar com outro nome para a Secretaria da Defesa, antes insistindo em entregar o Pentágono a John Tower, político do Texas.

Cimeira da NATO

Bush e outros Chefes de Esta-

do e o Governo aliados reunir-se-ão em Maio próximo, anunciou o Ministério belga dos Negócios Estrangeiros.

A NATO ainda não anunciou oficialmente a data para a reunião cimeira mas nas últimas semanas tinha apontado para 29 e 30 como data provável para a sua realização.

A cimeira surge numa fase em que o Ocidente se defronta com

profundas alterações na União Soviética e Europa de Leste em geral, depois dos surpreendentes anúncios pelo Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, sobre redução de efectivos e orçamentos militares - reduções essas que parecem ter afectado a ideia pública europeia sobre a ameaça que o Leste representa para o Ocidente.

Shamir continua a recusar diálogo com a OLP que acusa de práticas terroristas

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, voltou a excluir a hipótese de diálogo com a OLP, um dia depois de um alto responsável do movimento ter proposto a Israel a abertura de negociações directas. «Pensamos — disse Shamir numa conferência de Imprensa em Paris — que as conversações com Yasser Arafat seriam inúteis, porque o seu único objectivo é a destruição de Israel.»

O chefe do governo israelita terminou ontem uma visita oficial de quatro dias a França durante a qual o presidente francês, François Mitterrand, o instou a ter em conta a realidade e a aceitar a mudança de atitude da OLP em relação à existência de Israel como Estado.

Contrário à realização de uma conferência internacional sobre o Médio-Oriente, que teme poder vir a impor uma paz inaceitável, Israel prefere negociações directas com os Estados árabes e rejeita qualquer tipo de contactos com a OLP.

Noutro passo da conferência, Shamir reiterou a posição do seu governo em relação à União Soviética, defendendo que este país terá de reatar as relações diplomáticas com Israel caso pretenda desempenhar um papel de relevo no processo de paz.

Só depois da conferência, Shamir teve conhecimento de que a União Soviética se oferecera para restabelecer as relações diplomáticas com Israel se este país aceitasse participar na conferência internacional.

Shevardnadze encontra-se com Khomeini

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard

Shevardnadze, que ontem chegou a Bagdade, afirmou ser o primeiro chefe da diplomacia do seu país a visitar o Iraque desde o estabelecimento de relações diplomáticas, há 45 anos.

Pouco tempo depois de chegar à capital iraquiana, o ministro soviético sublinhou o grande interesse que o Kremlin tem num plano de paz entre Bagdad e Teerão, depois de uma guerra de oito anos.

Moscou forneceu muitas armas ao Iraque durante a guerra que este país travou com o Irão, para onde Shevardnadze segue sábado, no âmbito da sua viagem de 10 dias por cinco nações do Médio Oriente (Síria, Jordânia, Egito, Iraque e Irão).

O ministro reúne-se com o «ayatollah» Khomeini, para lhe entregar uma mensagem do presidente soviético, Mikhail Gorbachev.

Entretanto milícias pró-israelitas, em patrulha no Sul do Líbano, alvejaram mortalmente guerrilheiros de uma facção radical da OLP que tencionavam atacar um alvo em Israel.

Autoridades israelitas afirmaram que a alegada tentativa de

infiltração prova que a Organização de Libertação da Palestina não abandonou a prática de terrorismo.

«É outro exemplo de que a OLP não pretende respeitar a sua declarada intenção de abandonar táticas terroristas», disse um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, que pediu o anonimato.

Num relatório ontem divulgado, um líder do Partido Trabalhista, de Shimon Peres, apelou, entretanto, ao governo israelita para rever a sua posição e iniciar negociações directas com a OLP, se esta parar com os seus ataques a Israel.

Yasser Arafat, líder da OLP por seu turno, apelou a todos os israelitas para aceitarem a recente iniciativa de paz da sua organização.

«É uma oportunidade de paz histórica» que não deve ser perdida, disse Arafat aos jornalistas.

A OLP defende a realização de negociações directas com Israel para decidir o futuro dos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e faixa de Gaza, onde recentemente proclamou o Estado palestino.

Numa conferência de Imprensa concedida posteriormente e só a jornalistas israelitas, facto sem precedentes, Arafat disse que está pronto para se avistar com Shamir, mas receia ser assassinado em Israel.



O líder da OLP, Yasser Arafat, numa conferência de Imprensa para jornalistas israelitas, a primeira dada à Informação israelita.

Controlo de armas convencionais

Norte-americanos optimistas acerca das relações Leste-Oeste

Um destacado funcionário norte-americano manifestou optimismo acerca das conversações Leste-Oeste sobre controlo de armas convencionais, marcadas para Março.

«Temos uma conjuntura muito promissora no campo do controlo das armas convencionais», declarou o embaixador Stephen Ledogar, negociador norte-americano, à comissão do Congresso que supervisiona o processo de Direitos Humanos iniciado em 1975, em Helsínquia.

«Estamos encorajados pelo novo tom das declarações de Moscovo e estamos preparados para negociações sérias e intensas», disse.

Um outro negociador norte-a-

mericano, o embaixador Warren Zimmerman, afirmou que os aliados ocidentais lançariam uma grande campanha de opinião pública contra a União Soviética, se até Maio a União Soviética não resolver determinados casos de Direitos Humanos.

Acrecentou que outros países do Pacto de Varsóvia, como a Checoslováquia, que condenou a prisão do escritor Václav Havel, não terão melhores relações com o Ocidente se continuarem com as suas políticas repressivas.

A NATO, o Pacto de Varsóvia e 12 países neutrais e não-alinhados assumiram, em Janeiro, novos compromissos sobre Direitos Humanos e Segurança, ao

assinarem o documento final da Conferência Sobre Segurança e Cooperação na Europa, que decorreu em Viena.

As próximas conversações sobre controlo de armas convencionais decorrem após quase quatro anos de melhoria das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética e dos progressos alcançados pelas superpotências no que respeita ao controlo de armas nucleares.

«As conversações serão difíceis e complexas, mas é o momento oportuno para um novo começo», prosseguiu Ledogar.

Desta vez, esclareceu, a NATO vai para as negociações com uma posição conjunta e a França também participa.

24 HORAS

Gorbachev volta a advertir radicais soviéticos

O líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, acusou alguns elementos da sociedade soviética de utilizar o seu programa de reforma para promover os seus próprios fins, num ataque aparente aos defensores de uma mudança rápida. As observações, feitas por Gorbachev a intelectuais durante a visita que efectua à Ucrânia, foram noticiadas pelo «Pravda», diário do Partido Comunista. O presidente soviético afirmou ainda que os resultados do seu programa de «perestroika» nos domínios da economia e do sistema político o deixaram optimista em relação ao futuro. Gorbachev visitou ontem, pela primeira vez, a central nuclear de Chernobyl e assegurou aos seus compatriotas que será muito cauteloso quanto à energia nuclear.

Belgrado insinua envio de tropas para conter protestos em Kosovo

A presidência colectiva do Estado jugoslavo afirmou ontem em Belgrado que «usará de todos os meios constitucionais e legais» para pôr termo à agitação e às greves na província de Kosovo, numa aparente alusão à intervenção militar. Tropas foram já enviadas três vezes para Kosovo — em 1945, 1968 e 1981 — para reprimir confrontos étnicos entre os albaneses maioritários e a minoria sérvia e montenegrina. Entretanto, o presidente jugoslavo, Raif Dizdarevic, acompanhado pelo presidente sérvio, Petar Gracanin, deslocou-se a Pristina, capital provincial, para conversações com os dirigentes de Kosovo, numa tentativa de acalmar os ânimos exaltados dos grevistas e contestatários que acusam a Sérvia de querer dominar a região.

Dirigente húngaro prevê eleições livres para 1994-95

Imre Pozsgay, membro reformista do Politburo e do Comité Central do Partido Comunista Húngaro, acredita na possibilidade de eleições parlamentares livres na Hungria, em 1994 ou 1995. Numa entrevista concedida à televisão alemã-federal ARD, Pozsgay afirmou que a Hungria se encaminha para o estabelecimento de uma democracia e que, sob tal regime, os comunistas terão de correr o risco de serem derrotados em eleições gerais. Para se evitar um vazio de poder, depois de 40 anos de regime de partido único no país, Pozsgay considera que os comunistas deveriam receber certas garantias transitórias nas eleições.

Praga rejeita acusações de violação dos direitos humanos

As autoridades checoslovacas acusaram os países ocidentais de intromissão e rejeitaram as acusações de violação do acordo sobre direitos humanos assinado em Viena. Um tribunal de Praga condenou esta semana o escritor Vaclav Havel a nove meses de prisão, decisão que foi largamente contestada por diversos países ocidentais, enquanto dois jovens dissidentes foram também condenados por participarem em manifestações não autorizadas. Numa entrevista concedida à televisão austríaca, em Praga, o cardeal checoslovaco Frantisek Tomasek declarou, entretanto, estar convicto de que as autoridades do seu país serão obrigadas a dar maior liberdade aos cidadãos, perante a crescente pressão pública nesse sentido.

O diálogo na Polónia

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, afirmou que apelará a um boicote das eleições para o Parlamento, na Primavera, se aquela central sindical não estiver legalizada até lá. «Se as eleições ocorrerem antes de voltarmos a ser uma central sindical legalizada, tudo será considerado nulo. Haverá um boicote e Lech Walesa não votará», afirmou o líder sindical em conferência de Imprensa dada em Gdansk. Inquirido sobre as afirmações de Walesa, o porta-voz do Governo, Jerzy Urban, respondeu a cerca de 1000 estudantes que se concentravam na Escola Politécnica de Gdansk que «tudo estará resolvido antes das eleições».

Vitória dos trabalhistas britânicos em eleições locais

O Partido Trabalhista britânico manteve o seu lugar parlamentar pelo círculo Gales de Pontypridd nas eleições intercalares de ontem e esperam-se para hoje os resultados do círculo tradicionalmente conservador de Richmond, Norte de Inglaterra. Os resultados por Pontypridd foram anunciados esta manhã e deram ao trabalhista Kim Howells, de 42 anos, funcionário do Sindicato Nacional dos Mineiros, 20.549 votos (53,3 por cento), contra 9.755 (25,3 por cento) do candidato nacionalista galês do Plaid Cymru, Syd Morgan. O Plaid Cymru, com três dos 650 lugares da Câmara dos Comuns, pretende a independência do País de Gales da Grã-Bretanha. Tem maior apoio no norte da região, em que a parte sul apoia o Partido Trabalhista.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/30

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 593 metros, do apoio n.º 32, da linha Couço Coruche, ao PT de Francisco Pereira Cecílio, freguesia de Erja, concelho de Coruche

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
 Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/29

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 6 da linha para o PT n.º 316 FAIAS e término no PT da Estação Elevatória de Água da C.M. de Salvaterra de Magos, em Glória do Ribatejo, com 1249 m, freguesia de Glória do Ribatejo, concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
 Director de Serviços

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.038 para o estabelecimento da linha área a 30 kv, com 18 metros, do apoio n.º 2, da linha para o PT n.º 1650 da Quinta das Rosadas, ao PT n.º 1651, na Herdade de Caldelas, freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, EM 14 DE FEVEREIRO DE 1989

Director
 Mário Marques Silva

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED05.05.038 para o estabelecimento da linha área a 30 kv, com 113 metros, do apoio n.º 155, da linha Ponsul-Termas de Monfortinho, ao PT n.º 1259, no lugar de Sidral, freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, EM 14 DE FEVEREIRO DE 1989

Director
 Mário Marques Silva

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

processo 1/141

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO TEJO, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 KV, n.º 1286 LRS, para alimentar o PT n.º 278 P, de MOTA & COMPANHIA, LDA, com 419 metros e origem no apoio n.º 9 da linha n.º 1107 LRS, na freguesia de Lousa, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
 Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/26

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19 do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com 303 m, do apoio n.º 38 da linha para o PT da Cooperativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale de Sorraia-Coruche, ao PT da Casa de Repouso da Misericórdia de Coruche, em Monte da Barca, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
 Director de Serviços

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MEMBRO-HONORÁRIO
DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 54.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em Sessão Extraordinária, em primeira convocação, na sede social, Rua de São José, 41-2.º, em Lisboa, no dia 30 de Março (quinta-feira), pelas 17 horas e 30, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Discutir e resolver sobre proposta da Direcção de alteração dos Estatutos.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
 Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca
 (Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca)

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MEMBRO-HONORÁRIO
DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da a) do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em Sessão ordinária em primeira convocação, na sede social, Rua de São José, 41 - 2.º, em Lisboa, no dia 30 de Março (quinta-feira), pelas 19 horas e 30, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

— Discutir o relatório, as contas e os actos de gerência do ano de 1988, assim como o parecer do Conselho Fiscal, e resolver.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1989.

O Presidente da Assembleia Geral
 Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca
 (Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca)

Direcção Operacional Distribuição Sul



CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção de fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 26/2/89 (domingo).

Concelho de Almada: Trafaria (Enxurrada, Bica) das 07h00 às 14h00; Almada (Igreja), das 07h00 às 15h00.

Concelho do Seixal: Casal do Marco (Quinta da Prata), das 07h00 às 15h00.

Concelho de Sesimbra: Santana (Pedreiras), das 08h30 às 09h30.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
 Centro Distribuição Almada
 O responsável
 José Resende Nascimento

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1989

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado
dos pneus

«Dragões» em pé de guerra

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ARBITRAGEM ESTÁ RENDIDO AOS GRANDES SENHORES DE LISBOA

Reinaldo Teles, chefe do departamento de futebol do FC Porto, afirmou «existir uma pressão concertada sobre os árbitros no intuito de prejudicarem deliberadamente a equipa portista».

Reinaldo Teles admitiu que «o FC Porto está a regressar ao tempo em que os árbitros, por si só, construíam os resultados e travavam a ascensão do clube nortenho no futebol nacional».

Após a eliminação do FC Porto pelo Belenenses para a Taça de Portugal, o dirigente «azul e branco» disse que «tudo isto se torna ainda mais grave pelo facto de o presidente do conselho nacional de arbitragem (CNA), Pinto de Sousa, ainda não se ter apercebido dessa pressão sobre os árbitros, parecendo mais interessado em reuniões amigáveis em Lisboa».

Reinaldo Teles entende que «não é exagerado acreditar, por conseguinte, que as manobras em curso sobre os árbitros, que matematicamente nos têm prejudicado, contam com a conivência do presidente do CNA, o que só poderá significar a sua rendição aos grandes senhores de Lisboa».

Justificando as «pressões» sobre a arbitragem de que o FC Porto se afirma vítima, Reinaldo Teles aponta casos de escolha de árbitros para os encontros que envolvem o seu clube e o Benfica.

Recordou que «para os encontros Benfica-Sporting e Belenenses-Benfica foram nomeados árbitros de Lisboa, enquanto para o «derby» portuense FC Porto-Boavista foi, de ambas as vezes, designado o juiz lisboeta Vítor Correia que, curiosamente, já arbitrou nesta época quatro encontros dos axadrezados».

Para o dirigente portista, outro dado, e este inédito, é o de, os dois últimos encontros em que o Benfica jogou fora de casa, Viseu e Faro, terem sido apitados pelo mesmo árbitro, o setubalense Carlos Valente, «que trabalha em Lisboa».



Reinaldo Teles: «o FC Porto tem sido deliberadamente prejudicado»

Reinaldo Teles adiantou que o FC Porto vai solicitar ao CNA o sorteio dos árbitros para os jogos da primeira divisão, justificando «ser inaceitável que em 29 árbitros só Carlos Valente, Alder Dante, Bento Marques ou Ezequiel Feijão tenham capacidade para dirigir jogos com o Benfica».

Na opinião do chefe de departamento de futebol dos portistas, «são muitos os casos em que se pode afirmar que o FC Porto foi deliberadamente prejudicado pelas arbitragens», apontando designadamente os jogos da sua equipa em Fafe, Viseu, Espinho, Portimão, Funchal e Restelo, fora de casa, e nas Antas contra o Guimarães (supertaça).

«Se considerarmos, ainda, que para os jogos do



Pinto de Sousa: «essa é uma opinião do Reinaldo Teles»

FC Porto foram nomeados oito árbitros de Lisboa e para os encontros do Benfica apenas dois juizes do Porto, temos todas as razões para duvidar da isenção de Pinto de Sousa» — sublinhou.

Sobre a actual «crise dos dragões», Reinaldo Teles afirmou que as suspensões de Gomes e Zé Beto devem ser consideradas actos isolados, sem repercussões negativas na equipa, embora admita que lhe retirem discernimento e tranquilidade.

«Não pretendemos arranjar bodes expiatórios para a época menos boa que estamos a realizar, mas temos a consciência de que se não reagíssemos energicamente perante estes casos de indisciplina, estaríamos a contribuir para a derrocada deste clube ou para o aparecimento de um novo Sal-

tillo» — justificou.

Para Reinaldo Teles, os dirigentes do FC Porto «não estão na disposição de se renderem perante situações de grave indisciplina de jogadores, mesmo que seja protagonizada por pretensos símbolos ou figuras mitológicas do clube».

Pinto de Sousa: «iremos reagir brevemente»

O presidente do Conselho Nacional de Arbitragem (CNA), Pinto de Sousa, considerou «serem incorrectas» as acusações feitas pelo FC Porto às arbitragens no futebol, anunciando que o CNA deverá muito em breve reagir publicamente sobre o assunto.

«Não gostava de comentar as afirmações de Reinaldo Teles antes de estas serem publicadas na imprensa» — disse Pinto de Sousa a propósito das acusações do chefe do departamento de futebol do FC Porto quanto à «existência de manobras na arbitragem» para prejudicar o clube das Antas.

Colocado perante as críticas de Reinaldo Teles à nomeação dos árbitros para os jogos em que intervêm o Benfica e o FC Porto, Pinto de Sousa considerou «incorrectas» essas afirmações, pois «já estamos na 26.ª jornada e, este ano, os jogos do Benfica já tiveram 14 ou 15 árbitros diferentes».

«Além disso o corpo de árbitros dos jogos do Benfica e do FC Porto deste ano é exactamente o mesmo do ano passado, pelo que esta é uma falsa questão» — sublinhou.

Interrogado acerca da afirmação do chefe do departamento de futebol do FC Porto de que o clube portista tem sido «deliberadamente prejudicado pelas arbitragens», Pinto de Sousa limitou-se a dizer: «essa é uma opinião de Reinaldo Teles».

MODALIDADES

Atletismo: portugueses em Espanha

Os atletas portugueses Avelino Frias e Arlindo Macedo participam, domingo, no Crosse Internacional Cidade de Haro, a disputar no circuito de El Mazo, em Logroño (Espanha).

Um elemento da organização confirmou também a presença, nesta prova, de vários atletas espanhóis, entre os quais Abel Anton, vice-campeão europeu de pista coberta nos 3000 metros.

Está também confirmada a participação de Vicente Polo, Candido Alario, Javier San Martin e Julio Perez Cuesta.

Corta-mato escolar distrital de Lisboa

Cerca de dois mil alunos do distrito de Lisboa participam, domingo, na pista de crosse do Estádio Nacional, num corta-mato escolar distrital, informou a Direcção Geral dos Desportos.

O corta-mato, integrado no projecto de desporto escolar, está aberto a alunos das escolas preparatórias e secundárias oficiais e particulares do distrito de Lisboa.

Ciclismo: volta a Valência

Américo Silva e Acácio da Silva classificaram-se na 20.ª e 33.ª posições, respectivamente, na 3.ª etapa da Volta à Comunidade de Valência, ganha pelo holandês Gerrit Sollveld.

Disputada a 3.ª etapa, Acácio da Silva é 32.º da geral, com

mais 3.23 minutos, e Américo Silva é 70.º, a 19.35 minutos do líder da prova, o alemão-federal Andreas Kappes, 10.º classificado na tirada de ontem.

Gerrit Sollveld percorreu os 188 quilómetros da etapa em 4.32.00 horas, menos 27 segundos do que os 2.º e 3.º classificados, o seu compatriota Rob Harmilinf e o jugoslavo Primoz Cerin.

Esgrima: Estrela da Amadora na Taça dos Campeões

A equipa de florete feminino do Estrela da Amadora participa de hoje até domingo na cidade italiana de Turim, na Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade.

A equipa campeã nacional de florete feminino, que participa pela primeira vez nesta competição europeia, é constituída por Carmen Bartissol, Lígia Nogueira, Regina Falcão, Ana Cabral e Natividade Oliveira.

No domingo, as atletas do Estrela disputarão, também, a prova individual Trofeu Cariplo.

Hóquei em patins: Benfica vence Campo de Ourique

O Benfica venceu o Campo de Ourique por 4-0 em encontro antecipado da 18.ª jornada do campeonato.

Com esta vitória, o Benfica igualou o FC Porto no comando do campeonato, com 47 pontos, muito embora os portistas te-

nham menos um jogo, aguardando a difícil deslocação ao recinto do Sporting.

O Campo de Ourique ocupa a última posição da geral, com 19 pontos.

Complexo Municipal de Atletismo do Seixal

Baixaram aos serviços para análise e parecer as propostas referentes ao concurso público aberto pela Câmara Municipal do Seixal para a construção do Complexo Municipal de Atletismo.

Ténis: Bernardo Mota

O tenista Bernardo Mota chegou a três meias-finais nos torneios do circuito sul-americano júnior, sendo 3.º cabeça de série quando apenas faltavam disputar três provas.



Bernardo Mota continua por terras do sul da América

Bernardo Mota, 17 anos, que o ano passado integrou pela primeira vez a selecção nacional sénior no campeonato da Europa das Nações, encontra-se no Uruguai onde participa no antepenúltimo dos 10 torneios do circuito sul-americano.

EMO jogador do CIF, que é o 3.º cabeça de série, participa a seguir nos torneios do Paraguai e Brasil, última prova do circuito.

Bernardo Mota chegou às meias-finais dos torneios na Bolívia, Chile e Argentina, perdendo o acesso à final em dois «sets».

Na Bolívia, o jugoslavo Alexander Kitinov derrotou Bernardo Mota por 6-4 e 6-4, no Chile o brasileiro Enrique Palomba derrotou-o por 6-0 e 6-3 e na Argentina Bernardo Mota perdeu com o japonês Hideiko Tamizaba por 6-3 e 6-4.



Fernando Martins anuncia o desejo do retorno à cadeira principal do executivo benfiquista

Benfica: eleições vêm aí

Fernando Martins: «Esta direcção» rasgou ao meio os meus projectos

O antigo presidente do Benfica, Fernando Martins, admitiu a sua possível candidatura às próximas eleições do clube encarnado «caso haja um forte movimento de apoio dos sócios nesse sentido».

«Como benfiquista que sou há muita coisa que me liga ao Benfica. Esta direcção tem rasgado ao meio o meu projecto e não tem feito nada de concreto nestes últimos dois anos» — desabafou Fernando Martins.

O antigo dirigente benfiquista deu sinais de estar disposto a entrar na corrida eleitoral, tendo fontes próximas ao conhecido hotelheiro assegurado «estar iminente a sua candidatura à presidência do Benfica».

Martins deverá, de resto, tomar uma decisão definitiva sobre o assunto num jantar a realizar hoje num restaurante da capital.

Em jeito de antecipação, F. Martins confessou que «estaria disposto a levar por diante um projecto de construção de uma piscina olímpica e de outras 5 piscinas subterrâneas».

Novos campos de futebol e um centro de estágio para jogadores são outros dos projectos adiantados por F. Martins caso se concretize a sua candidatura.

Eusébio visita a Guiné-Bissau

Eusébio vai visitar a Guiné-Bissau, de 2 a 5 de Março, integrado na comitiva oficial do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

O ponto alto da visita de Eusébio será o encontro de futebol, dia 4, no Estádio Nacional 24 de Dezembro entre os eternos rivais Sporting e Benfica, para a disputa da Taça Amizade.

Durante a sua estada na Guiné-Bissau o «pantera-negra» terá encontros com o secretário de Estado guineense da Cultura e Desportos, Alexandre Furtado, e com o di-



rector-geral dos Desportos, José Medina Lobato.

Eusébio visitará a sede do Sport Bissau e Benfica e outras colectividades da capital guineense.

«Jogos Ibéricos» entre jornalistas

Os V Jogos Desportivos Ibéricos de Jornalistas terão lugar em Vidago, de 28 de Abril a 1 de Maio.

Um elemento do Clube dos Jornalistas - Press Club, organizador do encontro, disse à agência Lusa esperar a presença de 200 jornalistas de Portugal e de Espanha para o grande reencontro anual entre os representantes dos órgãos de Informação dos dois países.

Os jogos estão também abertos a todos os jornalistas estrangeiros que trabalham em Portugal, como vem acontecendo desde há cinco anos.

As modalidades desportivas para este encontro são natação, basquetebol, futebol de onze, futebol de cinco, ténis de mesa, ténis, atletismo, xadrez e pesca desportiva.

Para a realização dos jogos, o Clube de Jornalistas conta com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, Totobola, Câmara, Termas e Turismo de Vidago, entre outras.

Os jogos entre jornalistas portugueses e espanhóis já se realizaram em Tróia, Cadiz, Figueira da Foz e Perla (Astúrias).

Sabatini: chantagista identificado



Gabriela Sabatini: suplício chega ao fim

A Polícia argentina informou que deteve em Mar Del Plata, a 400 quilómetros ao sul de Buenos Aires, o presumível indivíduo implicado

num acto de chantagem contra a tenista Gabriela Sabatini. O indivíduo, de 35 anos, cuja identidade a Polícia não revelou foi preso no bairro «Marplatense» de Praia Grande. Contudo, a Agência EFE soube que o detido é natural de Buenos Aires e exigiu, por carta, o pagamento de 18 000 dólares para não matar a tenista argentina.

Gabriela Sabatini encontra-se em Miami, onde tem uma quinta, rodeada de fortes medidas de segurança.

A Polícia efectuou provas periciais e caligráficas nas cartas recebidas por Sabatini e segundo revelou a Polícia, o homem detido «teria sido o autor das cartas».

Ciclismo

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA PATROCINA «GRANDE PRÉMIO»

O I Grande Prémio de Lisboa em Ciclismo, organizado pela Associação de Ciclismo de Lisboa com o patrocínio do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa vai disputar-se nos próximos dias 1 a 5 de Março e conta com o apoio das autarquias da Lourinhã, Cascais, Cadaval, Sintra, Junta de Freguesia de São João das Lampas e da Comissão de Festas e Melhoramentos de Areia.

A sessão de apresentação decorreu no Pátio Alfacinha, estando presentes o professor Mário Silva (em representação do vereador dr. Victor Gonçalves, que se encontra em missão oficial na Suíça), Silvino J. Silva (presidente da ACL), representantes das autarquias que apoiam a iniciativa, da Federação Portuguesa de Ciclismo, DGD e diversos elementos ligados à organização, com destaque para Alves Barbosa e Aníbal Oliveira, duas figuras de proa desde há longos anos ligadas à modalidade.

O professor Mário Silva, traçou a filosofia do pelouro de Desporto e do seu vereador dr. Victor Gonçalves quanto à sua intervenção na área desportiva que se finca no método da continuidade e por isso assegurou que o grande prémio irá prosseguir nos próximos anos, do mesmo modo que este ano se repetirá o «Prémio Sete Colinas» -

prova que decorrerá nas colinas lisboetas durante o mês de Maio - o Circuito da Feira Popular e a chegada do Porto - Lisboa contará igualmente com o apoio da CML.

Silvino J. Silva, o representante da FPC, Alves Barbosa, Aníbal de Oliveira e outros elementos falaram desta louvável iniciativa que segundo fomos informados orçará em 8 mil contos.

A prova terá a sua primeira pedalada no dia 1 de Março com a realização de um prólogo (no sistema de contra-relógio) no Campo Grande, e depois será assim: 1.ª etapa de estrada no dia 2 (5.ª-feira) entre Lisboa e a Lourinhã, passando os corredores por Sacavém, Loures, Sapatária, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Merceana, Torres Vedras, Ramalhal, Bombarral, Amoreira, Atouguia da Baleia, Praia da Areia Branca e Lourinhã.

2.ª etapa (sexta-feira) será disputada do Cadaval até Cascais por Rocha Forte, Cercal, Alcoentre, Aveiras de Cima, Azambuja, Vila da Rainha, Carregado, Alhandra, Arruda dos Vinhos, Bucelas, Venda do Pinheiro, Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Murgeira, Mafra, Cheleiros, Pêro Pinheiro, Sintra, Alcáideche e Cascais.

As 3.ª e 4.ª etapas são percorridas no sábado, correndo-se, de manhã, um contra-relógio indi-



O professor Mário Silva (assessor do vereador do Pelouro de Desporto da CML) quando anunciava os objectivos da autarquia lisboeta no domínio do apoio à actividade desportiva

vidual de Cascais à Areia pelo Guincho e, de tarde, far-se-á a ligação de Mafra a Sintra por Murgeira, Encarnação, São Pedro da Cadeira, Ponto Rol, Torres Vedras, A-dos-Cunhados, Santa Cruz, Ribamar, Carvoeira, Alvarinhos, Terrugem e Sintra.

O grande prémio termina no domingo com a realização da 5.ª etapa, da Assafra a Lisboa, por São João das Lampas, Fontanelas, Azenhas do Mar, Praia das Maças, Colares, Almoçageme, Peninha, Malveira da Serra, Alcáideche, Albarraque, Ra-

nholas, Sintra, Pêro Pinheiro, Cheleiros, Igreja Nova, Alcainça, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures e Odivelas.

Os 112 corredores inscritos representam as equipas profissionais do Boavista (8), Louletano (9), Sical (10), Cantanhede (9), Sangalhos (8), Olhanense (9), Sambrasense (9), Távira (10), Garcia Joalheiro (10), Feirense (9) e Lousa (8) e as equipas de seniores-especiais do Camide (7), e do Pinheiro de Loures (6).

Natação

Amanhã: posse dos novos dirigentes

Os futuros dirigentes da Federação Portuguesa de Natação, recentemente eleitos, tomam posse amanhã em sessão que terá lugar no Pátio Alfacinha, a partir das 20 horas. Vejamos o elenco completo:

Mesa Assembleia Geral: Presidente - Manuel da Silva Moura; vice-presidente - José Eduardo Machado Pinto; secretários - Artur Augusto Arede Correia Costa e Manuel Galvão de Borges.

Direcção: Presidente - José Vicente Moura, vice-presidentes - Francisco Alberto Victor Nogueira, António Miranda Rodrigues e Carlos Alexandre A. V. Coutinho; secretário-geral - Francisco Sajara Madeira; secretário-adjunto - Luís Osório de Melo e Silva; tesoureiro - José A. Cabral Costa Santos; tesou-



Vicente de Moura: a renovação na continuidade

reiro adjunto - José C. Tavares Martins; vogais - Alberto A. Antas de Barros Júnior, João Pedro Martins Garcia Bandeira, Joaquim Luís Matos, António José Vitorino Pessoa e José Manuel

Soares.

Conselho Fiscal: Presidente: Manuel Carlos Esteves Palhares; relator - José Carlos Marques e, vogal - Artur Lourenço Marques; suplente - José Maria Bento de Sousa.

Conselho Jurisdicional: Presidente - Camilo Moreira Camilo, relator - Rui Mesquita de Freitas Oliveira, José Carlos Miranda Pires e Amadeu Moraes.

Conselho Técnico: Presidente - Luís Rui da Trindade Vaz Jorge; secretário - Carlos Costa Rodrigues; vogais - Mário Costa e Silva e Júlio Manuel Sajara Madeira.

Conselho de Arbitragem: Presidente - Orlando Correia dos Reis; secretário - Óscar José Esquetin; vogais - Manuel Domingos Correia Felício Pita e José Luís Melo Alves.

SPORT-SOCIETY

de em Portugal, foi eleita por consenso a lista que também integrava António Costa (para a presidência da mesa do congresso), Armando Henriques (para a presidência do conselho técnico) e António Lage (para a presidência do conselho fiscal).

Na mesma sessão foi aprovado o relatório e contas referente à gestão de 1988, além da filiação na FPT da Associa-

ção Desportiva, Cultural e Recreativa da Polícia Judiciária e do Grupo Desportivo da Polícia de Segurança Pública.

A propósito destas duas novas filiações, António Lage, o novo presidente do conselho fiscal da FPT, afirmou «ser um dado novo importante, pois até aqui os agentes de autoridade praticavam individualmente e agora passam a ter clube».



Futebol Benfica: sem pavilhão não há festival

O Clube Futebol Benfica - colectividade desportiva de relevantes serviços prestados ao desporto lisboeta e à juventude do popular bairro da zona desta cidade - vê comprometida a realização do IV Festival Internacional de Ginástica, por não ter conseguido a cedência de qualquer pavilhão dos dois que, segundo a junta de freguesia de Benfica diz no comunicado que nos remeteu, e seguidamente transcrevemos, teria solicitado e seriam recusados. Vejamos o que, sobre o assunto, é comunicado pela JF de Benfica:

«O IV Festival Internacional de Ginástica do Clube Futebol Benfica, com 32 equipas já inscritas, marcado para 18 de Março próximo, está em risco de não se realizar, visto até à data o clube não ter ainda conseguido um pavilhão.

Com efeito, ao Clube Futebol Benfica, a quarta agremiação de Lisboa em actividades desportivas e que no próximo mês de Março comemora o seu 56.º aniversário, foi-lhe já negada a utilização dos Pavilhões da Escola Secundária de Benfica e Carlos Lopes.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias de dois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução Ordinária, n.º 5472, 2.ª Secção, Exequentes - ORMIS - EM-BALAGENS DE PORTUGAL, S.A.R.L. Executado - CAIA - Companhia Alentejana de Indústrias Alimentares, Limitada, com sede na Herdade da Godinha, em Campo Maior, Lisboa, 10 de Fevereiro de 1989.

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto
a) Lino Augusto Pinto
P.º Escrivão de Direito
a) Luís Manuel de Carvalho Mendes

«DL» 24/2/89 - 1.ª Pub

ANÚNCIO para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Pimenta da Cunha, casado, comerciante, residente em Girabolhos - Seia - para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por DIMOGRUPO, Soc. Dist. de Materiais de Construção Lda, com sede no Travessa - Pombal, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 13 de Fevereiro de 1989
O Juiz de Direito
ass) Joaquim Matias C. Marques Pereira
O Escrivão Adjunto
ass) José dos Santos Alves

«DL» 24/2/89 - 1.ª Pub



Hélio (V. Setúbal)



Valido (Estoril)



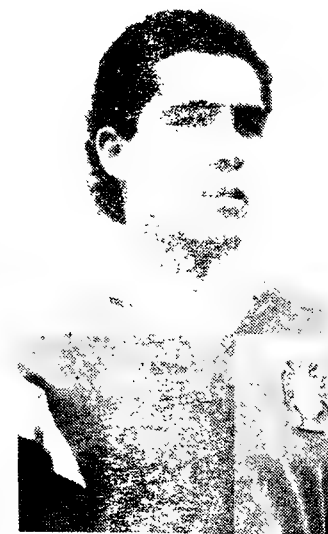
Folha (Porto)



Filipe (Torreense)



Tozé (Leixões)



Paulo Madeira (Benfica)

Juniores em dia de folga

O CALVÁRIO DOS CAMELOS

A selecção portuguesa de futebol Sub-19 foi uma das equipas que decidiu trocar a bola e o relvado do Estádio Internacional do Rei Fahd, pelos camelos e o deserto saudita num dia de folga digno de «Lawrences de Arábia».

A oportunidade surgiu de um convite do presidente da câmara de Riade, príncipe Salman Bin Abdulaziz a todas as delegações presentes no grupo da capital, e que consistiu num almoço numa tradicional tenda árabe em pleno deserto, a 80 quilómetros de Riade.

Sem nigerianos e sauditas, mas já com colombianos e ainda checoslovacos, a visita teve nos portugueses, uns dos grandes animadores da «travessia», se bem que para desespero dos incrédulos camelos.

A delegação nacional aproveitou o ensejo para esquecer, por breves momentos, o desaire da

derrota frente aos árabes, centralizando as suas atenções numa paisagem inimaginável em Portugal.

O reboio das grandes cidades foi assim trocado pelas bossas de camelos... verdadeiros, numa viagem que não durou mais de três metros a cada membro das delegações presentes.

Para o camelo, mesmo que árabe, tratou-se de um suplício subir e descer constantemente ao chão para dar assento a mais um aventureiro das Arábias. E foram dezenas, para apenas quatro deles (camelos).

A tenda, só antes vista nos ecrãs do cinema, recebeu as dezenas de visitantes com um faustoso almoço, servido sobre as carpetes árabes que cobriam o chão do deserto, mas nem todos os europeus digeriram da melhor maneira a tradição secular dos sauditas.

Sem garfo nem faca, a maioria

dos portugueses preferiu desculpar-se com uma refeição tomada em situação incómoda, a ter que dividir a mesma à mão, com os escuros sauditas do deserto. A fruta, por descascar, foi neste caso, o alimento privilegiado.

As típicas canções sauditas precederam o almoço dos visitantes, mas para os camelos, o calvário, continuou com os portugueses.

Carlos Queirós descobre o valor dos colombianos

Carlos Queirós revelou o seu total desconhecimento sobre o valor da selecção colombiana, mas adiantou que até à hora do jogo ainda terá tempo de analisar, em vídeo, o seu adversário dos quartos-de-final.

«Neste momento, desconheço totalmente o valor da Colômbia, mas também não

estou preocupado, porque não só estou à espera que me chegue o vídeo dos jogos que efectuaram em Daman, como neste momento o que importa é saber como vamos nós jogar» — afirmou Carlos Queirós.

De acordo com o técnico nacional, Portugal deverá agora preocupar-se exclusivamente consigo próprio, «e deixar-se de preocupações relativamente à forma como actuam os adversários».

Após um dia de folga a selecção portuguesa regressou esta manhã ao Estádio Príncipe Salman, para realizar a sua última sessão de treino antes do jogo com a Colômbia, amanhã, no Estádio Internacional do Rei Fahd.

A moderação do técnico colombiano

O seleccionador da Colômbia, Pelaez Naranjo afirmou que a

derrota de Portugal frente à Arábia Saudita «já faz parte de uma história que possui outro capítulo no sábado, em Riade».

Pelaez Naranjo falava à Imprensa portuguesa, após a sua chegada ao hotel Riade Palace, proveniente de Dammam, onde alcançou a 2.ª posição do grupo «B», atrás da União Soviética.

«O facto de Portugal ter perdido com a Arábia Saudita já não é influente, pois a equipa portuguesa não só já estava apurada, como o próximo jogo com a Colômbia é um jogo completamente diferente» — disse Naranjo.

Para o técnico colombiano, os objectivos, neste momento, «são outros, tanto para Portugal como para nós».

Os árbitros

O italiano Tullio Lanese foi

designado o árbitro do encontro entre o Brasil e a Argentina, considerado o principal jogo dos quartos de final.

Dos quatro árbitros designados para os quartos de final do torneio, três são europeus e um africano: Portugal - Colômbia: Neji Jouini, Tunísia; URSS - Nigéria: Hubert Forstinger, Áustria; Brasil - Argentina: Tullio Lanese, Itália e Iraque - Estados Unidos: Aaron Schmidhuber, RFA.

Entretanto, dez árbitros terminaram já a sua tarefa no Mundial de sub-19 da Arábia Saudita: Juan Bava (Argentina), Marcel Van Lagenhove (Bélgica), Jose Wright (Brasil), Juan Torres Cadena (Colômbia), Idrissa Sarr (Mauritânia), Kenneth Wallace (Nova Zelândia), Alan Snoddy (Irlanda do Norte), Badara Sene (Senegal), Arturo Angeles (EUA) e Alexei Spirin (URSS).

Futebol: notícias

Recreio de Águeda dispensa jogadores

O Recreio de Águeda rescindiu por mútuo acordo os contratos com quatro futebolistas, devido à «fraca produção» da sua equipa principal na zona centro do Nacional da Segunda Divisão — anunciou Jaime Muna de Figueiredo, presidente do clube.

Os jogadores dispensados são o guarda-redes Pais e o avançado Flávio, ambos brasileiros, e os defesas Bento e Gomes, pretendendo-se com a decisão «minorar os custos» da equipa de Águeda.

Anteriormente, a direcção do Recreio de Águeda, que apostava esta época na subida ao escalão principal, denunciara o contrato com o treinador José Carlos.

Seleção da Guiné: estágio por cá

A selecção de futebol da Guiné Bissau poderá viajar em Maio até Portugal, para completar a sua preparação para a XI Taça Amílcar Cabral, a disputar em Junho, em Bamako, no Mali.

A revelação foi feita em Bissau pelo director técnico nacional guineense, José Mariano Fernandes, segundo o qual a ajuda

que as autoridades desportivas portuguesas têm dispensado à Guiné-Bissau poderá conhecer este ano uma nova dinâmica pela vontade manifestada por ambas as partes em incrementar as suas acções nesse domínio.

José Fernandes realçou a colaboração dos clubes portugueses no que concerne à dispensa de alguns dos jogadores guineenses que militam no futebol lusitano, nomeadamente Adão e Armando (Boavista) e Bio (Penafiel).

Motonáutica em congresso

Finalmente chegou a bonança

A concórdia regressou, finalmente, ao panorama da motonáutica nacional. Esta é a mais importante conclusão do congresso ordinário da Federação Portuguesa de Motonáutica, recentemente realizado no complexo desportivo da Lapa, e cuja ordem de trabalhos compreendia, nomeadamente, a eleição dos novos corpos directivos, e a definição do calendário de provas para a temporada de 1989.

Em relação ao primeiro ponto, os estatutos da federação previam a apresentação de candidaturas até ao momento do congresso, pelo que a questão das elei-

Cartão Jovem

O cartão jovem dá desconto em oito dos 10 jogos da 27.ª jornada do Nacional de Futebol da Primeira Divisão, mas os seus possuidores terão de pagar preços normais nos encontros Fafe - Sporting e Benfica - Belenenses.

O gabinete do ministro adjunto e da Juventude informou que os

portadores de cartão jovem têm direito a bilhetes especiais nos jogos Amadora - Boavista, Setúbal - Penafiel, Nacional - Espinho, Chaves - Guimarães, Braga - Portimonense, Beira-Mar - Viseu, Leixões - Marítimo e Porto Farense.

Servette vence Louletano

O Louletano foi derrotado pelo Servette da 1.ª Divisão suíça por 4-1 em encontro particular de

futebol, disputado no Estádio Municipal de Loulé.

Os golos do Servette foram marcados por Erikson, aos 42, 44 e 86 minutos e Rui Esteves (autogolo) aos 44, tendo Henrique, aos 72, apontado o único tento dos locais.

O Servette, que se encontra em estágio no Algarve na zona de Vilamoura, já jogou com o Farense, tendo sido derrotado por 1-0.

reconduzido por unanimidade, um facto assinalável.

A este voto de confiança não é alheio o programa apresentado por Nuno Mergulhão, que pretende desenvolver ao longo de 1989 projectos como a incrementação da motonáutica entre as camadas mais jovens, através da criação de escolas de aprendizagem, e de classes cadetes, para competidores com idades dos 11 aos 14 anos, e juniores, para os jovens dos 15 aos 17 anos, continuar a actividade formativa ao nível de clubes, um plano que se iniciou no ano transacto, e que

visa a completa autonomia destes na organização das provas, ou mesmo o estreitamento das relações com as suas congéneres estrangeiras, depois de recentemente Portugal ter voltado a ser reconhecido como membro de pleno direito da Union Internationale de Motonautique.

Aproximar o nosso país da federação internacional é um passo extremamente importante para a concretização de um objectivo marcado para médio prazo, a organização em Portugal de uma prova do calendário internacional.

MICROSCÓPIO

I Campeonato Nacional de Snooker

Terá lugar no próximo domingo (dia 26) a partir das 11 horas, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha em Lisboa, a final nacional do I Campeonato Nacional de Snooker.

Organizada pela firma Bilhares Conserva, o maior fabricante nacional de bilhares e snookers, esta competição iniciou-se em 15 de Novembro passado, em 42 salões de todo o País e nela participaram cerca de 1300 jogadores.

Esta competição, ainda que não conferindo qualquer título oficial, tem suscitado enorme entusiasmo, uma vez que veio suprir uma lacuna desde há muito existente — a falta de uma competição a nível nacional, de uma modalidade que conta já com dezenas de milhares de praticantes.

Tem contribuído também para o entusiasmo suscitado pelo campeonato, a qualidade e quantidade dos prémios, com especial destaque para os da final. Além de valiosos troféus serão entregues mais de 500 contos em dinheiro.

Nixon: intenção de negociar com a URSS

O Presidente Richard Nixon informou hoje os aliados europeus dos Estados Unidos que tenciona, «oportunamente», entrar em negociações com a União Soviética sobre grande número de problemas. Tais negociações - sublinhou o Presidente - só se efectuarão depois de terem sido consultados os aliados. Discursando perante o conselho ministerial da NATO, no segundo dia da sua visita a várias capitais europeias, Nixon afirmou que a Aliança Atlântica tem desempenhado o seu papel como força preventiva destinada a assegurar a liberdade da Europa.

Agitação estudantil em Roma

Os estudantes de Direito barricaram-se dentro da sua Faculdade, em Roma, e declararam-na uma instituição livre, com auto-administração. Afirmando que lutariam não por reformas universitárias, disseram que se oporiam a todo o «sistema». Rodeados de cartazes com pensamentos de Mao Tse Tung, os estudantes dormem em sofás e cadeiras nos gabinetes dos professores. Alguns encontram-se acompanhados das mulheres e dos filhos. O reitor da Universidade, Pietro d'Avack, declarou formalmente encerradas as 11 Faculdades ocupadas, o que significa que os estudantes

podem ser presos por ocuparem um edifício público.

“Raids” israelitas contra a Síria

Pela primeira vez desde a «guerra dos seis dias», em Junho de 1967, aviões israelitas atacaram esta manhã território sírio, sendo o alvo as bases de El-Hama, no sul de Golan, e de Maiseloun - foi anunciado em Jerusalém. Estes ataques, ao que parece, são a primeira concretização da advertência feita pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, sobre a «futura política de represálias».

EM PORTUGAL

	6 h	Min.	Pre.	às 18 h.
Bragança.....	0	0	0,0	Neve
V. Castelo.....	8	13	0,0	Chuva
Vila Real.....	4	5	0,0	Chuva
Porto.....	8	12	0,0	Chuva
Coimbra.....	6	12	0,0	Chuva
C. Carvoeiro.....	8	14	0,0	Chuva
C. Branco.....	4	7	0,0	Chuva
Portalegre.....	3	5	0,0	Chuva
Lisboa.....	8	13	0,0	Chuva
Evora.....	4	8	0,0	Chuva
Beja.....	4	8	0,0	Chuva
Faro.....	8	12	0,0	Chuva
Sagres.....	10	13	0,0	Chuvisco
P. Delgada.....	9	15	0,0	M. nub.
Horta.....	15	16	0,0	M. nub.
Funchal.....	11	12	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14, Porto 14, Faro 15, Ponta Delgada 17, Funchal, 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

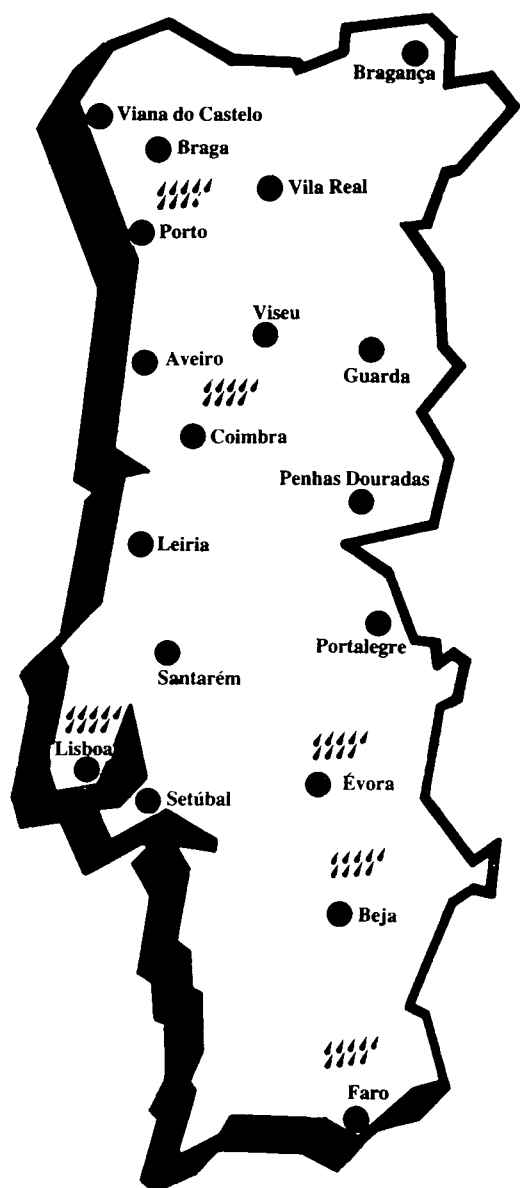
	Min.	6 h	às 18 h
Madrid.....	2	2	Chuvisco
Londres.....	3	5	Encoberto
Paris.....	1	1	M. nub.
Bruxelas.....	1	1	P. nub.
Amesterdão.....	1	1	Brama
Genebra.....	0	0	Neve
Roma.....	11	11	Muito nub.
Oslo.....	-2	-2	Pouco nub.
Copenhaga.....	1	2	Muito nub.
Estocolmo.....	0	0	Muito nub.
Berlim.....	2	2	Nebulosa
Viena.....	1	4	Nevado
Varsóvia.....	5	5	Nebulosa
Atenas.....	9	11	Nebulosa
Moscovo.....	-4	-1	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	às 13 h
Caracas.....	16	23	Nublado
Joanesburgo.....	16	23	Chuva
Los Angeles.....	14	30	Nublado
Montreal.....	2	1	Nublado
Nova Deli.....	7	23	Lampo
Nova Iorque.....	4	10	Nublado
R. de Janeiro.....	20	39	Lampo
S. Francisco.....	12	17	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	3	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado a encoberto. Vento do quadrante oeste forte, por vezes com rajadas muito fortes. Períodos de chuva a aguaceiros que serão de neve nas terras altas e serra da Estrela. Mar grosso a alteroso com ondulação noroeste de quatro metros.

Regiões do Sul: Céu muito nublado. Vento do quadrante oeste moderado a forte com rajadas. Períodos de chuva. Mar grosso a alteroso com ondulação noroeste de quatro metros na Costa Ocidental e cavado a grosso com ondulação sudoeste de dois a três metros na Costa Sul.

Açores:

Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado

do passando a noroeste a partir da manhã. Pequena subida de temperatura.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena a cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal:

Céu pouco nublado. Vento fraco. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento do quadrante oeste forte e chuva.

DEPOIS

Céu muito nublado com abertas nas regiões do Sul. Vento noroeste forte com rajadas em especial no litoral e terras altas. Aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

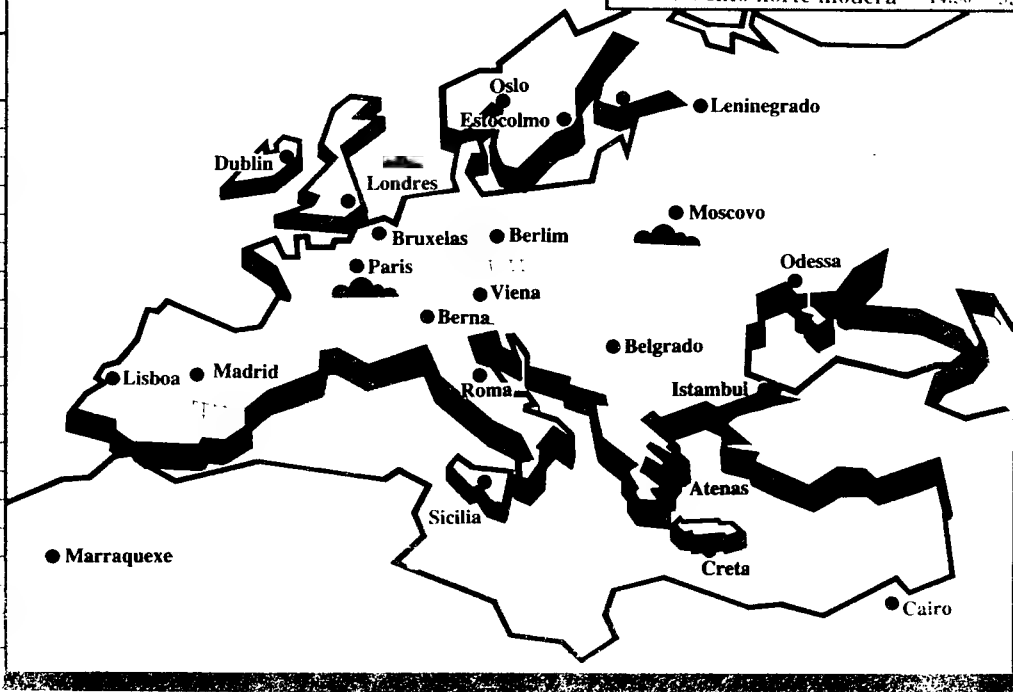
Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
01.49 3,8 m	07.50 1,3 m
14.14 3,6 m	19.50 1,4 m

Amanhã

02.29 4,0 m	08.22 1,5 m
14.50 3,7 m	20.23 1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1917 Esboça-se o início da revolução russa, com uma greve geral e manifestações em Petrogrado e recontros entre populares e a Guarda Imperial.

1920 Henri Landru, o francês conhecido pelo «bárbara azul», é executado em Versalhes, arredores de Paris, por ter assassinado dez das suas amantes.

1945 O primeiro-ministro egípcio, Ahmed Pasha, é assassinado depois de ter anunciado a declaração de guerra do seu país contra a Alemanha.

1946 Juan Domingo Peron assume a presidência na Argentina.

1962 Pelo menos 25 pessoas, a maioria das quais muçulmanas, são mortas no decurso de uma incursão terrorista em Argel.

1966 No Gana, um grupo de oficiais pró-britânicos derruba o presidente N'Krumah, quando este seguia em viagem para a China.

1969 Os EUA lançam para Marte a sonda espacial «Mariner-6».

1971 A Argélia anuncia a nacionalização de todas as companhias petrolíferas francesas que operam no país.

1977 Os EUA anunciam a redução do auxílio à Argentina, Uruguai e Etiópia devido às constantes violações dos direitos humanos verificadas nesses países.

1978 O ministro português dos Assuntos Sociais, António Arnaut, anuncia o lançamento do Serviço Nacional de Saúde.

1980 Egipto e Israel trocam os primeiros embaixadores em onze meses, após terem assinado o acordo separado de paz.

1981 O tenente-coronel Tejero Molina entrega-se às autoridades espanholas, depois de ter sequestrado membros do Governo e deputados no Parlamento durante 18 horas.

1983 É inaugurado oficialmente o sistema «Atlas» de telecomunicações, que permite as ligações telefónicas directas entre Portugal e Marrocos e, simultaneamente, a melhoria das ligações com outros países do norte de África e da bacia do Mediterrâneo.

1986 À medida que a tensão aumenta nas Filipinas, os EUA apelam, pela primeira vez, formalmente, ao presidente Filipino, Ferdinando Marcos, para que renuncie ao cargo.

1987 Dezenas de milhar de pessoas acompanham, durante cerca de três horas, a urna com os restos mortais do cantor José Afonso até ao cemitério de Setúbal.

1988 No decurso da sua visita aos EUA o primeiro-ministro Cavaco Silva avista-se com o presidente norte-americano Ronald Reagan.

SEU NOME PRÓPRIO AMÁLIA SEU APELIDO LISBOA

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

Dois aniversários. Uma celebração conjunta. Uma casa e uma carreira. Amália e Adegas Machado comemoram, este ano, o 50º aniversário de actividade. Ligada ao longo da vida a esta casa de fados ontem e hoje Amália canta no Bairro Alto.

Escrever sobre Amália depois de tantos o terem feito antes, de quase tudo estar dito, é uma tarefa difícil. E depois como se vence o pudor de confessar publicamente uma paixão? Só apaixonadamente.

Há o convite para na Adega Machado a ouvir cantar. São duas vidas ligadas por laços tão profundos como a amizade: «Esta casa... durante muitos anos almoçava e jantava aqui todos os dias. A Maria de Lourdes metia-me duas bananas na mala quando eu ia sair.» - recorda Amália.

Antes do jantar ser servido há tempo para ouvir um dos filhos de Maria de Lourdes Machado, também ela fadista, falar sobre a casa no bar decorado com desenhos, quadros e uma tapeçaria de Tom (Tomás de Melo). Fico a saber que na Adega Machado existe, possivel-

mente, a única "meia-porta" sobrevivente do Bairro Alto. A casa está equipada como mais nenhuma do género: com lavandaria industrial, balneários para empregados e artistas, bem como camarins. E ainda que as comemorações do seu 50º aniversário contarão com nomes grandes, nacionais e internacionais, aí a actuar.

O ambiente todo ele é de grandiosidade. Respira-se o peso do tempo. Sente-se um ambiente dedicado inteiramente ao fado.

Por todo o lado fotos mostram caras conhecidas do teatro, das letras, do desporto... e no meio delas, sempre, o rosto talhado de uma beleza estranha de Amália.

Estranha forma de vida

Enquanto a espera se torna quase dolorosa, feita do prazer

adiado de a ver e ouvir, passam pela minha memória outros nomes de fadistas que, também elas grandes, são contemporâneas de Amália. E recolhida presto a minha homenagem a Lucília, Deolinda e Celeste (que canta de "Viola" em viola) Rodrigues.

Apagam-se as luzes. As guitarras arrancam a música do fado "Amália" e... dá-se a magia ou, se preferirem, o milagre.

De negro, com a beleza que não a abandona («Era gira nesta altura não era?» pergunta-me Amália frente a um retrato com vinte anos), canta "Estranha forma de vida". Olhos pregados na sua figura observo a beleza das suas mãos, crescem em direcção a um espaço aberto e imenso. Ninguém como ela pousa a mão, de passagem, na nuca numa entrega de si própria. Mais que um mito, mais que uma grande fadista, Amália é um animal, uma força da Natureza tão grande que nos cerca e envolve.

Estranha forma de vida a desta mulher, com um perfil humano imenso, que ao fim de 50 anos de carreira continua a ter medo, «um medo horrível de cantar», que «depois com as palmas passa». A minha admira-

ção pela fadista não é de hoje nem tenho memória do seu início. Sei que a sua voz já não é a mesma. A forma de cantar essa é igual. Por isso não é de admirar que ontem as lágrimas me tenham subido aos olhos ao ouvi-la interpretar "Povo que lavas no rio".

Embora o seu talento tenha ganho um país, saltado fronteiras e conquistado o mundo, Amália faz parte de uma memória viva, colectiva. Ela é a Lisboa que estamos a perder. Já não há Monumental, já não há Chiado e, desesperadamente, percebo que nem tudo está perdido porque há Amália.

Simplesmente admirável

Durante quase duas horas, divididas por duas partes, Amália cantou fados inesquecíveis como: "Rua do Capelão", "Ai, Mouraria" e "Foi Deus"; tendo ainda interpretado canções do folclore português.

Cansada, no intervalo recebeu quem lhe quis falar. No final do espectáculo prestou-se aos autógrafos da praxe. Nem por um segundo perdeu o sorriso e a paciência com a insistência por vezes demasiada de alguns. Recebeu cumprimentos e felicitações de estrangeiros pre-



Há quarenta anos, na Adega Machado, Amália e a sua comadre Maria de Lourdes

sentes também. Assim ouvi-a falar num curto espaço de tempo francês, castelhano, italiano e inglês. Rendo-me ao seu encanto, à sua força e carácter que permitiu transformar a vendinha de limões numa das mulheres mais charmosas, delicadas e informadas que me foi dado conhecer.

E o tempo corre, e Amália continua disponível para todos os que querem guardar para sempre a dedicatória da grande senhora. «Não gosto de ser distante. Tenho um medo horrível que pensem que sou convencida».

Triste por lhe terem entornado água sobre o lindíssimo vestido roxo que usou na segunda parte do espectáculo, à força é arrancada aos mais insistentes que teimam em não a largar, e, finalmente, às três e tal da madrugada pode jantar.

Com os seus músicos, técnicos de som e a família Machado, saboreia uns carapaus de escabeche que, volta não volta, a sua comadre prepara e manda levá-lhe a casa num tacinho. «Não é que ela precise» diz o filho de Maria de Lourdes, e eu entendo a ternura.

Nessa semi-intimidade Amália ainda teve tempo para me dar atenção.

«Foram 50 anos a correr» resume, depois de um longo suspiro, o que foi até hoje a sua

carreira.

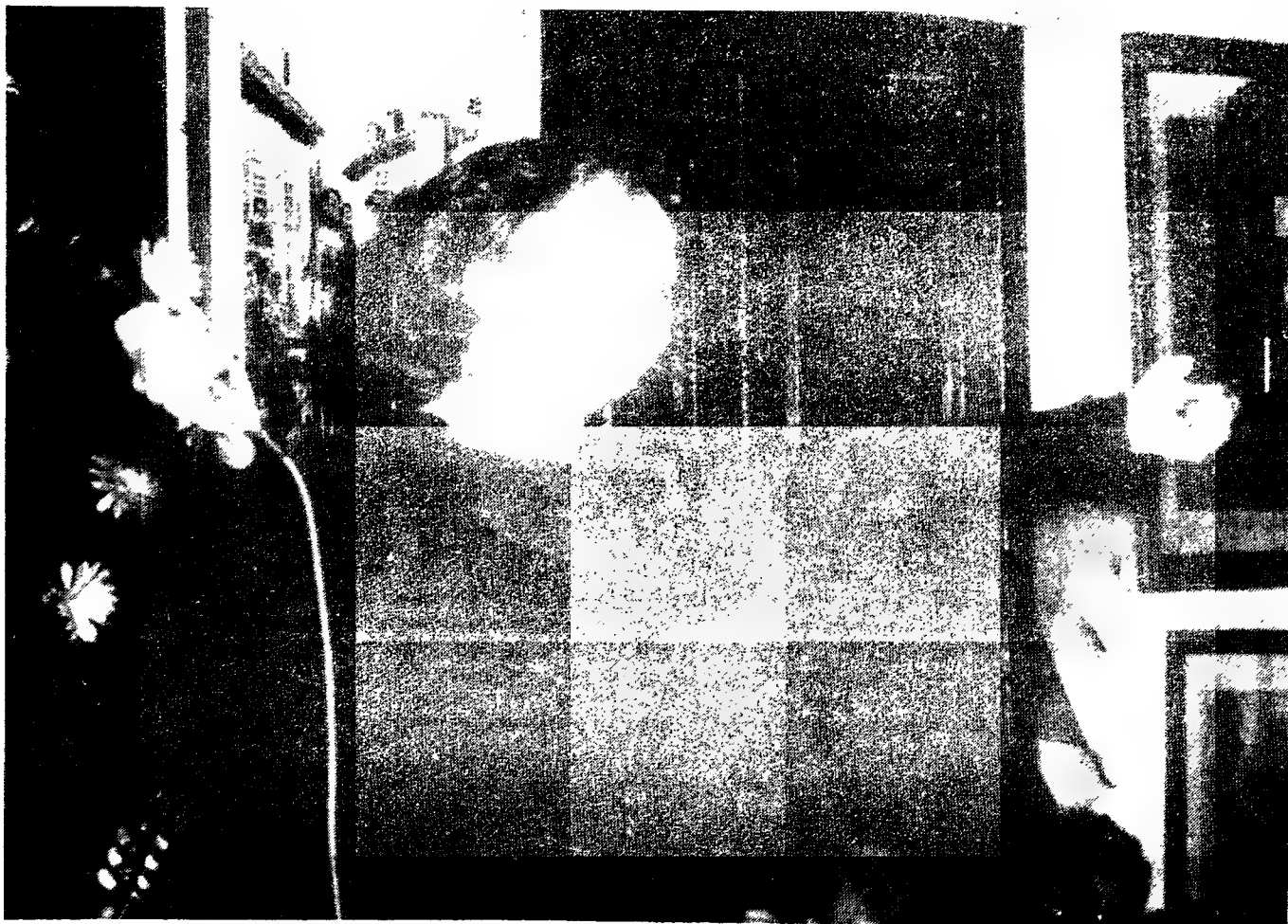
Quero saber até quando vamos poder ver Amália a cantar ao vivo. E a fadista sem hesitar repete o que no espectáculo tinha afirmado: «Enquanto as pessoas me pedirem para cantar mais um e mais um eu vou cantando. Quando se contentarem com o que cantei e não pedirem mais então vou-me embora. A minha vida tem sido cantar. Só páro quando tiver que parar. Não vai ser agradável quando perceber que as pessoas já não gostam de me ouvir cantar. No entanto não tenho medo de ouvir um não. Seja o que Deus quiser.»

Diz que a sua felicidade «existe quando canto e quando estou no meio das flores». Acredito.

Deixo-a continuar a refeição sossegada e saio para a rua.

O vendaval que se faz sentir e a chuva que cai não conseguem arrefecer a paixão que é para mim Amália. Sinto-me ainda impregnada do seu calor e afabilidade. E fico a braços com um manancial humano indescritível. Amália não se explica, sente-se.

Se esta prosa carece de inspiração, sensibilidade e inteligência não foi por Amália não me as ter oferecido. Na verdade, e voltando ao princípio, é difícil vencer o pudor e tornar pública uma paixão.



Amália não se explica, sente-se



Galerista experimentado

Jaime Isidoro, galerista e pintor

NO FECHAR DO CICLO

Lourdes Faria
Fotos de Bruno Neves

Jaime Isidoro chegou atrasado ao encontro que me marcara num hotel do Porto, onde dirige a Galeria Café des Arts. A empregada, talvez treinada para esbanjar simpatia, tentou entreter-me, fornecendo-me catálogos e revistas que folheei com fastio. Para não dizer enfado. Não me apetecia mesmo nada. «Conhece este livro sobre Vieira da Silva?» Sim, respondi lacónica. Não estava nos meus dias de língua solta. Passaram vinte minutos. Trinta. A minha impaciência crescia, quase a deslizar para a irritação. Mas consegui controlar-me, de modo nenhum perder a compostura. Só que o esquema da entrevista, arquiectado, horas antes, numa mesa do Café Orfeu, tinha-se-me varrido da memória.

Ei-lo, finalmente. Risonho, desculpa-se com as dificuldades do trânsito. Compreensiva, imagino-o um homem ocupado, daqueles que andam de um lado para o outro, numa correria doida. Pronto, cá estamos frente a frente e eu sem saber como começar a conversa. Então, saio-me com esta pergunta um tanto parva: como preenche os seus dias? «Na vagabundagem.»

Gostei. Embora pressentindo haver naquilo um certo exagero, pareceu-me que era uma agradável forma de vida. E, logo, me deixo contagiar pelo seu humor, a sua vitalidade. «Esforço-me por encontrar o lado positivo das coisas. Para quê consumir-me com problemas mesqui-

nhos? Aliás, gosto de rodear-me de pessoas optimistas.»

Galerista, pintor, fala-me de maneira como se liga às artes plásticas, uma paixão antiga e duradoura. «Não me interessa a venda pela venda, ainda que não me possa abstrair das questões materiais. Assiste-se, agora à sobrevalorização da obra de arte que adquiriu o estatuto de objecto de luxo, equiparando-se quase ao ouro. Até já se guardam os quadros nos cofres. Ora, eu sou do tempo em que os artistas se viam aflitos para arranjar compradores. Em que um Abel Salazar ou um Silva Porto custavam à volta de mil escudos e, mesmo assim, ninguém os queria. Hoje são poucos os que discutem a

qualidade da pintura, pensa-se mais em termos de investimento. É chocante. Concorro que os artistas atinjam a dignificação merecida mas... cuidado, nem oito nem oitenta.»

Jaime Isidoro vangloria-se de ter sido o primeiro a abrir uma galeria, a sério, neste País. Na verdade, antes de nascer a Alvarez, no Porto, em 1954, as exposições ocorriam nos Salões, normalmente vocacionados para exibir uma pintura convencional, e nos espaços que surgiam, agregados a lojas de antiquários ou a livrarias. «Galeria que ainda mantenho. Quanto ao nome, foi uma homenagem ao Domingos Alvarez, figura que desde a minha juventude sempre me impressionou. É o símbolo do artista maldito que lutou contra tudo e todos. Propus-me, portanto, criar um espaço destinado à divulgação da arte moderna.»

Condenado ao fracasso

Evidentemente que uma galeria com as características da Alvarez, nos anos cinquenta, a mostrar artistas do tipo Manuel de Assumpção, aparentava ser um projecto condenado ao fracasso. Durante largos meses, na-

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Gloria, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

HORARIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTACÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

O maior
êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

SÓ ATÉ
26 MARÇO



Estreia
Hoje às 21.45

Horário:
Terças a Sábados
às 21.45

Matinéas:
Sábados e Domingos
às 17.00

Marcações: Telf.
87 56 26 e 87 58 00

Subsidio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ANTENA 1 • A VOZ DO
OPERA-TO-RI-TO • D'ARTO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL • ETRAS • RADIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRAFICA • TRANSPORTES RAMIRO
S. P. M. • VOZ DO OPERÁRIO

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

APRESENTA O SEU 151.º ESPECTÁCULO



LEÔNCIO E LENA

DE GEORGE BÜCHNER, ENC.: DE ROBERTO MÉRINO

COM

ALFREDO CORREIA	MANUEL GERAZ
FERNANDA GONÇALVES	MARGARIDA MACHADO
FREDERICO PEREIRA	MÁRIO SANCHO
JOSÉ PINHEIRO	PAULO CASTRO
JOSÉ PINTO	SÉRGIO MARQUES
JOSEFINA ÚNGARO	

TERÇAS A DOMINGOS — 21.30 H
SÁBADOS E DOMINGOS — 16 H

SALA-ESTÚDIO TEP — Rua do Pinheiro, 4 — Porto
TELEFS.: 56 95 67 (manhã) e 31 59 94 (a partir das 19 h)

APOIO "DIÁRIO DE LISBOA"

NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO TERÁ 1 BILHETE GRÁTIS



Uma vida sacrificada à pintura

da de se vender sequer um quadro. Entretanto, as rendas do aluguer iam-se atrasando, ao ponto do senhorio, preocupado, sugerir a Jaime Isidoro, que mudasse de ramo. Que tal, um negócio de electrodomésticos? Depois o panorama, sem dúvida dramático, alterou-se ligeiramente, sobretudo devido ao aparecimento de dois clientes fixos. «Os coleccionadores Manuel Pinto de Azevedo Júnior e Augusto Abreu que me compravam quadros em todas as exposições.» Transacções que deram para aguentar a «casa de malucos», como alguns, a leste dos assuntos artísticos, chamavam àquele templo, onde se reunia a vanguarda da época.

No fim dos anos sessenta, em especial 69-70, o mercado da arte registava um vigor nunca visto. Um 'boom', uma euforia, a que o 25 de Abril pôs termo. Claro que as oportunidades geram os aproveitadores, neste caso, galeristas improvisados, feitos à pressa, na mira de ganhar dinheiro. «Uma espécie de mafia, sem outro objectivo que não fosse o lucro. Considero-me um bom conhecedor de arte, julgo estar apto a definir o que é bom e o que é mau.»

— E a explicar porquê?

— Suponho que sim, pelo menos estudei a técnica nas obras dos outros.

A arte, tal como hoje se aprecia, não existe, é uma ilusão, um mito. Não se vende o quadro, vende-se o nome, muitas vezes produto de uma bem montada operação de 'marketing'. «No princípio do século, os impressionistas não correspondiam aos ditames da moda e veja o que, posteriormente, sucedeu. Neste País, de escassa cul-

tura, compra-se pintura à toa, sem o mínimo de informação sobre a sua qualidade. Em vez de esclarecerem o público, os críticos limitam-se a promover quem lhes interessa. Daí que as suas opiniões sejam falíveis. Jamais o Assunção, o Alvarez ou o Eduardo Luís caíram nas boas graças da crítica oficial portuguesa.»

E, alguns, cometem ainda o delito de se entrar no esquema comercial da arte. Envolvem-se demasiado com as galerias, com os artistas, com as estruturas promocionais. Ninguém é perfeito. Assim, trabalhando com vista a obter o quadro, se aumentam as colecções particulares, se detêm poderes.

Oriundo de uma família mo-

desta, Jaime Isidoro, já na adolescência acalentava o sonho de ser pintor. Já, na instrução primária, a professora o aconselhava a enveredar pela carreira das Belas-Artes. O miúdo tinha jeito para o desenho, era uma pena converter-se em empregado de escritório, agente comercial, bancário, ou meter-se noutra ofício qualquer, menos confor-

me com as suas aptidões. «Aos 10 anos costumava visitar as exposições do Salão Silva Porto, na Rua da Cedofeita. Mais tarde frequentei a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, o que me permitiu trabalhar na área das Artes Gráficas.» Pintor de tabuletas. Ao que conta, aperfeiçoou-se na técnica de pintar chineses e motivos alusivos ao chá, acedendo aos pedidos dos donos das mercearias. Pintura sobre o vidro, método em voga nos anos quarenta.

A procura do essencial

Na qualidade de debutante, nas lides artísticas, expõe, no Salão Fantasia. Corria o ano de 1945, com os traumas da guerra. Trabalhos esses que classificava de **pintura documental**. Sem parar, totalmente, de mexer nas tintas enos pincéis, dedicou-se mais à militância cultural, com um carácter abrangente. Alvarez, TEP (Teatro Experimental do Porto) e Cine Clube eram os eixos, à volta dos quais gravitava a intelectualidade progressista portuense. Atitude que o leva a participar, como figurante, na peça «Antígona». Pertencia à tertúlia do café Rialto, onde se destacavam Egito Gonçalves, Papiniano Carlos e Veiga Leitão, todos eles poetas. «Encarávamos a cultura sob a perspectiva de intervenção política... Fui, algumas vezes, intimado a comparecer na PIDE.»

Recentemente, há cerca de meia dúzia de anos, voltou a pintar, num ritmo mais regular, aguarelas. Só aguarelas. Não se lhe afigura viável nem lógico saltitar da aguarela para óleo e vice-versa. Fixou-se, pois, numa técnica em que se revelaram artista exímios, um Abel Salazar, um Júlio Resende. E, em particular, o grande mestre António Cruz. «É uma fase que tem a ver com Cerveira. Inspirei-me, ali, perante o seu clima húmido e as suas neblinas. De que resultou paisagens abstractizantes, reduzidas ao essencial. Convoco a Natureza.

dela extraiu apenas a síntese. Actualmente concentrei-me no Porto, cuja luz se assemelha à de Paris. Aqui o sol nunca é amarelo, toma mais a cor da prata. Fui buscar a minha paleta de cinzentos a esta cidade de uma tonalidade singular, para o que contribui a presença do granito.»

— Fugiu ao realismo?

— Interesse-me pela mancha, por algo de difuso.

Na sequência dos Encontros Nacionais de Artes, realizados em Valadares, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Caldas da Rainha, onde o prato forte coincidiu com as **performances**, e que Jaime Isidoro promoveu, teve carta branca, do presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira, para organizar uma grande exposição, naquela povoação minhota. Com o título de **Bienal**, arrancou uma iniciativa que se cobriu de êxito. «Já morreu, a partir do momento em que desejou aderir à imagem de senhor bem comportado» (Risos). Esgotada, segundo afirma, a etapa de animação cultural, virou-se para dentro de si mesmo. O retorno à pintura funciona como o fechar do ciclo. Porém, doseia este labor com a obsessiva mania de coleccionador, um dos maiores do País.

Na sua casa de Valadares, junto ao mar, território acolhedor de artistas em crise de criatividade, entrega-se à tarefa de fotografar as obras que possui. Múltiplas. Obras que, pela qualidade e número, podiam constituir um museu de arte moderna. «De resto, é essa a minha ideia: ceder o terreno e o Estado que construa. Com isto morria feliz, seria a compensação de uma vida sacrificada à pintura.»

Quadros nas paredes de todas as dependências da vivenda, pilhas de quadros em armazém, com a assinatura de nomes famosos. Souza Cardoso, Vieira da Silva, Picassos e Mirós, etc., etc.

Pelo que vi, atrevo-me a jurar que se trata de uma colecção invejável.



Dono de uma excelente colecção



Curso na Gulbenkian sobre arte islâmica

AS VIRTUDES DA ÁGUA

Praticando a ideia de que um museu de arte quer-se vivo e actuante, não se limitando a ser uma sala de visitas, Maria Manuela Mota, conservadora do Museu Calouste Gulbenkian e principal responsável pela sua secção oriental, está a dirigir um curso sobre arte islâmica naquela instituição, dirigido a «estudiosos e público interessado». Beneficiando de um facto de excepção - a Fundação Gulbenkian tem uma das mais importantes colecções de objectos artísticos de origem islâmica em todo o mundo -, a iniciativa permite não só equacionar o que directa ou indirectamente diz respeito à cultura portuguesa, parte de um vasto e rico Mediterrâneo, como dá a perceber a dimensão universal em que estão inseridos os portugueses. Um dos pontos de interesse destas «conversas» é precisamente a constatação de que a criação artística mediterrânica tem muitas influências chinesas. África, Ásia e Europa reúnem-se pelas virtudes da água.

Já se realizaram duas destas «Conversas sobre Arte Islâmica», que ocuparão um total de oito sessões nas quartas-feiras de cada semana. A 15 deste mês Maria Manuela Mota contextualizou o seu tema indicando a correspondência de quatro

estilos com quatro dinastias do Mediterrâneo, as dos Seljúcidas, dos Ilkanidas, dos Timuridas e dos Safávidas. Na última 4ª falou-se das «artes do fogo e da terra», a propósito das cerâmicas e dos vidros de Raca, Alepo, Isniq e Cutaia, regiões confluentes com a Turquia dos nossos dias. A especialista referiu-se, então, às técnicas e às fórmulas conhecidas desde tempos remotos, que se espalharam da Mesopotâmia até à Península Ibérica, passando pelo Egipto, Pérsia e Marrocos. É o caso de uma típica cerâmica de azul cobalto, com reflexos metálicos, que era produzida nas margens do Eufrates.

Sobre a arte do vidro da Síria, a conservadora do Museu Gulbenkian referiu-se às tradições antigas de peças rusticamente fabricadas e decoradas no Cairo com motivos naturalistas ou com as suratas do Corão, sob encomenda da China e destinadas aos banquetes imperiais.

Maria Manuela Moura lembrou os assistentes de que a mais importante cidade da Turquia, Istambul, fica já no continente europeu, pelo que não é estranho que a arte otomana tenha tido grandes repercussões mais a Ocidente, com os seus arabescos rumis e hakai, as cru-

zes gamadas, as representações do yin e do yang chineses. Com passagem de diapositivos que ilustravam as suas palavras, a estudiosa da arte islâmica falou na última sessão do seu curso dos primeiros pratos e azulejos em que surgiram algumas formas vegetais simplificadas, evoluindo para a inclusão explícita, com introdução de cores - o verde, o púrpura e o vermelho depois dos básicos azul e branco dos séculos XV e XVI - de desenhos com flores, frutos, árvores e animais. Quem não sabia ficou a saber: a tulipa, que se pensava ser originária da Holanda, já era representada pelos otomanos da Turquia na sua arte.

Informação curiosa, a conservadora disse nessa mesma ocasião que se encontram actualmente pouquíssimos exemplares da cerâmica de Isniq na própria Turquia, mais raramente ainda do que em plena Europa. A explicação dos historiadores é simples: em determinada conjuntura das invasões islâmicas os sultões abandonaram as suas mulheres mais velhas nos palácios e estas, para sobreviverem, venderam ao desbarato as peças de decoração, levando-as os mercadores para os circuitos comerciais europeus. Sabe-se também, sobre as loiças

de Isniq, que os oleiros que as fabricavam eram de origem arménia - mais um vínculo entre a Europa e a Ásia.

Se todos os dias assistimos a inspiradas defesas da máxima essencial de que a arte portuguesa não deve ser vendida para o estrangeiro, calando-se os mesmos espadachins quando somos nós, portugueses, a adquirir a arte do resto do mundo; se todos os dias igualmente ouvimos quem nos quer separados do universo, desmentindo a intrínseca característica deambulante de todas as culturas, há por outro lado quem diga que a Turquia, connosco ou contra nós, é um pedaço irremediável do nosso passado, reflectido no presente. Estes pensam mesmo que esse país deverá participar com todo o direito numa futura, próxima, Comunidade Europeia federada politicamente, para tal abrindo à democracia. Poderá ser essa uma das lições do curso que a Gulbenkian iniciou.

Para 1 de Março está marcado o tema «peregrinação de um jarro de jade branco» sobre as origens da arte mogol, a 8 dar-se-á atenção à arquitectura e à decoração cerâmica na Pérsia, a propósito de «labirintos místicos». No dia 15 voltar-se-á à Turquia para saber dos seus pa-



lácios e mesquitas, dos seus «livros e jardins de esmalte», a 22 de Março os participantes nas «Conversas sobre Arte Islâmica» estudarão a influência da porcelana Ming na Pérsia e entre os turcos, sob a legenda «estradas e atalhos do azul e branco». No dia 29 vez para «a gra-

mática do invisível» e a simbologia na arte do Islão e, finalmente, já em Abril, no dia 5, o curso termina com uma referência a «Rizza-I-Abassi e os 'Farangi' portugueses», sobre a escola de pintura de Aspão no século XVII.

REP

CONCERTO COMEMORATIVO DO 25.º ANIVERSÁRIO DO CORO GULBENKIAN

Sexta-feira, 3 de Março às 21.30 h
COLISEU DOS RECREIOS

MOZART: Requiem
HÄNDEL: Aleluia (de o Messias)

**CORO GULBENKIAN
ORQUESTRA GULBENKIAN**

maestro: MICHEL CORBOZ

solistas: ELSA SAQUE / ANA ESTER NEVES / CARLOS GUILHERME / WERENER LECHTE

BILHETES À VENDA NO COLISEU

Plateia: 750\$00 e 600\$00 / Camarote: 3 000\$00, 2 000\$00 e 1 500\$00 / Geral: 400\$00 e 300\$00.

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de Cartão Jovem, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da JMP e da APEM

Luísa Neto Jorge morre aos 49 anos

Luíza Neto Jorge, poetisa entre os maiores da escrita portuguesa e tradutora de autores «difíceis» como Céline e Verlaine, morreu ontem no Hospital Curry Cabral vítima de uma prolongada doença pulmonar que a prendia, já há alguns anos, a sua casa e a uma máscara de oxigénio. O seu último poema publicou-o na publicação libertária «Pravda - Revista de Malasartes» e nele já dizia: «E se a nave vier do fundo espaço/Cedo raptar-me, assassinar-me, cedo/Logo me leve, subirei sem medo/A cena do mais árduo e do mais escasso/Um poema deixo, ao retardador/Meia palavra a bom entendedor.» Chamava-se ele, ao geito de contos feitos, «Minibiografia».

A escritora, que nasceu em 1939, publicou o seu primeiro livro quando contava apenas 21 anos, «A Noite Vertebrada». Editou também obras como «Quarta Dimensão», «Terra Imóvel», «O Seu a Seu Tempo», «Dezanove Recantos» e a colectânea de 1973 «Os Sítios Sitiados». Escreveu pouco mas escreveu o que considerou essencial - a sua poesia é reconhecidamente tensa, envolvendo contenção e alguma violência



tanto ao nível expressivo como na musicalidade da utilização de cada palavra. É uma poesia que toma posição, contra a hipocrisia e o conformismo sociais, apontando e contestando. Uma poesia que reflecte: «Diferença me concebo e só do avesso/O formato mulher se me acomoda.»

Uma das principais figuras do movimento literário «Poesia 61», Luíza Neto Jorge preocupou-se em libertar a linguagem poética do peso da retórica e abriu-a à partilha com tipos de verbalização antes considerados menos nobres. Como tradutora notabilizou-se pelas suas versões de obras de escritores consagrados como Ionesco, Sade, Jean Genet, Marguerite Yourcenar, André Breton, Antonin Ar-

taud, Gombrowicz, Raymond Queneau ou Novalis, tendo sido distinguida em 1987 com o Prémio de Tradução do Pen Clube Português, pelo seu trabalho em «Morte a Crédito», de Louis-Ferdinand Céline. A falecida foi também a autora dos diálogos dos filmes «Brandos Costumes» de Seixas Santos, «Nem Pássaro Nem Peixe» e «Dina e Django» de Solveig Nordlund e «A Ilha dos Amores» de Paulo Rocha.

O Presidente da República enviou já uma mensagem de condolências ao marido da escritora. Nela Mário Soares «apresenta as mais sentidas condolências pela morte de Luíza Neto Jorge, personalidade que prestou à cultura portuguesa tantos e tão relevantes serviços e cujos desaparecimento, numa idade em que muito havia a esperar do seu talento, representa uma grande perda». Luíza Neto Jorge, que foi colaboradora do «Diário de Lisboa», irá a sepultar amanhã, pelas 14 horas, no cemitério do Alto de São João, em Lisboa, permanecendo até lá em câmara ardente, na Igreja da Encarnação.

À família enlutada, também o «DL» apresenta os mais sentidos pêsames.

Noite de jazz no «Central Park»

BONDO FERNANDES UM MESTRE DA PERCUSSÃO

Maria Jose Belo Marques

Foto de Francisco Paraíso

AO contrário do que vem sendo hábito a última noite de jazz, do Central Park, estava acolhedora em termos de público, para dar as boas-vindas ao Quinteto de Bondo Fernandes. Durante dois sets este goês, de trinta anos, e seus companheiros, apresentaram o público com a prova de que através da fusão de estilos e culturas se pode fazer uma música adulta, fascinante e com uma universalidade que nos ultrapassa pela capacidade de delicadamente nos tomar nos braços e levar para uma viagem (re)conhecida de sempre. Não é por acaso que na base desta formação está um percussor deste tipo de aventura musical, Rão Kyao, que como não poderia deixar de ser tocou dois temas, no final do concerto, com o Quinteto de Bondo Fernandes.

Descalço, sentado no chão de pernas cruzadas, passando pó de talco pelas mãos miúdas aparece-nos Bondo Fernandes. A sua frente dois pequenos tambores diferentes dos habitualmente vindos de África. São feitos de materiais diversos onde ressalta o brilho metálico do maior deles. Prepara-se. E a uma velocidade que por vezes se pode considerar vertiginosa bate-lhes com os dedos. Fá-los falar, gemer, chorar, rir, gritar e cantar.

É o início do deslumbramento.

Viagens já dantes descobertas

O concerto do Quinteto de Bondo Fernandes consistiu na interpretação de temas do folclore goês, temas de Rão Kyao e improvisações, tendo como base **standards** mais ou menos conhecidos de todos.

Da possibilidade de conhecer um pouco do folclore goês passamos à alegria de um arco-íris de ritmos e ambiências que nos levam de África e à Ásia, passando por este bocadinho de terra a que chamamos Portugal, não esquecendo a América. Poder-se-ia dizer que se cumpriu a rota do mar.

Cinco excelentes músicos. Bondo Fernandes nas tablas e numa espécie de montanha de instrumentos de percussão, arremados à laia de bateria, lembra-nos que para se conseguir ser um exímio percussionista, como é, a sua formação data dos 9 anos de idade. O seu estilo esse é único e consolidou-se com a sua já larga experiência. Se não vejamos: com um grupo de música étnica apresentou-se em Montreal e Toronto, posteriormente colabora, na Índia, com o Jazz Yatra Sextet, seguindo-se a sua colaboração com um grupo de música de fusão indiana. Isto para só citar o início da sua carreira porque até hoje o seu palmarés tem vindo a aumentar. A sua vinda a Portugal deve-se a Rão Kyao que ao travar conhecimento com Bondo, na Índia, o convide a integrar o seu grupo.

Há horas felizes e essa foi uma delas. Conhecer a música e a capacidade interpretativa de Bon-

rasgos espantosos. Lembrava aquele outro da formação do Hugh Masekela que acompanhou Paul Simon num dos seus últimos discos. Malhas arrepiantes de velocidade e segurança. Nas teclas e em noite particularmente inspirada estava Renato Júnior o teclista que substituiu, por vezes, a flauta e sax de Jumbo que embora seja um músico irrepreensível não terá tido neste concerto grande participação em termos inovadores e criativos.

Por último, mas não em último, outro homem grande da percussão, Quim M'Jojo, que se dúvidas restassem bastaria ouvi-lo em diálogo-duelo, nas congas, com Bondo Fernandes. Não é um projecto perfeito, estão a trabalhar como quinteto há pouco tempo, mas é um projecto autónomo que não necessita da tutela do músico que normalmente acompanham. Todos eles à excepção de Jumbo são o grupo de Rão Kyao que presente não pôde deixar de participar

em dois temas apresentados pelo grupo num «regresso às origens», como disse Renato Júnior. Um concerto a guardar na memória.

Mudanças nas noites de jazz

As noites de jazz do Central Park vão passar para as terças-feiras, passando os concertos a iniciarem-se às 23 horas, ou seja uma hora mais cedo.

A outra mudança consiste, em princípio, no mesmo grupo de jazz apresentar-se ao longo de um mês.

Desta forma, no dia 28 de Fevereiro, volta a apresentar-se o Quarteto de Carlos Martins, constituído pelo saxofonista, Sérgio Plágio na guitarra, Pedro Abrunhosa no contrabaixo e Carlos Vieira na bateria.

Vai, sem dúvida, ser uma grande noite de jazz. A Carlos Martins, considerado como o melhor saxofonista português, a ficaremos a dever.



Bondo Fernandes: a mestria nas tablas



Cocteau, Isabel e David

O escritor David Mourão-Ferreira na apresentação pública do livro "A Voz Humana", o texto de Jean Cocteau que a actriz Isabel de Castro representa esta noite, em estreia, no Teatro da Graça. Na editora Assírio Alvim, o escritor retratou Cocteau: «A Poesia foi, para ele, desde sempre, o expoente comum de todas as artes». A actriz, a encerrar a sessão, representou um extracto do monólogo ao telefone: «Um último telefonema para se desfazer uma relação amorosa».

Músicos da RDP fora do S. Luiz

Os músicos da Orquestra Sinfónica da RDP de Lisboa vão paralisar amanhã, durante o concerto que realizam no Teatro S. Luís, com transmissão directa pelo Programa 2 - informou o Sindicato dos Músicos - que adianta ter a mesma orquestra recebido ordem de saída do Teatro S. Luís, até ao dia 20 de Março. Durante a interrupção do concerto, que será de cerca de 5 minutos, os músicos vão ler uma declaração de protesto.

Entretanto, na sequência do concerto de protesto frente à Assembleia da República, o Sindicato dos Músicos foi recebido por todos os grupos parlamentares e pela Comissão de Ciência e Cultura.

Uma fonte sindical revelou que nenhum dos elementos que integram as orquestras sinfónicas da RDP compareceu nos concursos para a recém constituída orquestra de câmara do Porto, que se realizaram no domingo no Porto e segunda e terça em Lisboa. Por outro lado, as mensagens de solidariedade nacionais e estrangeiras para com os músicos das orquestras em vias de extinção, continuam a chegar. Os músicos, ainda segundo o seu Sindicato, «continuarão a defender o seu estatuto profissional e a reclamar a presente e definitiva resolução das das orquestras da RDP».

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H
TONY AWARD - 1985 MELHOR PEÇA DO ANO 'EU'

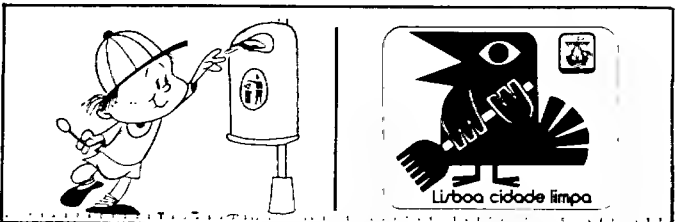
OS RECRUTAS

TEXTO NEIL SIMON ENCENACAO JOAO MOTA

ABEL NEVES	ABILIO APOLI	ALMO GONCALVES
ALFREDO BRISSOS	CARLOS DELGADO	CARLOS PAULO
CUCHA CARVALHEIRO	CONCEICAO CABRITA	JORGE LOUREIRO
JOAO MOTA	JORGE ESTREIA	MANUELA COUTO
PAULO FERREIRA	VICTOR SOARES	QUIM F SILVA

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA

PRACA DE ESPANHA - MARCAOES T 726016



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

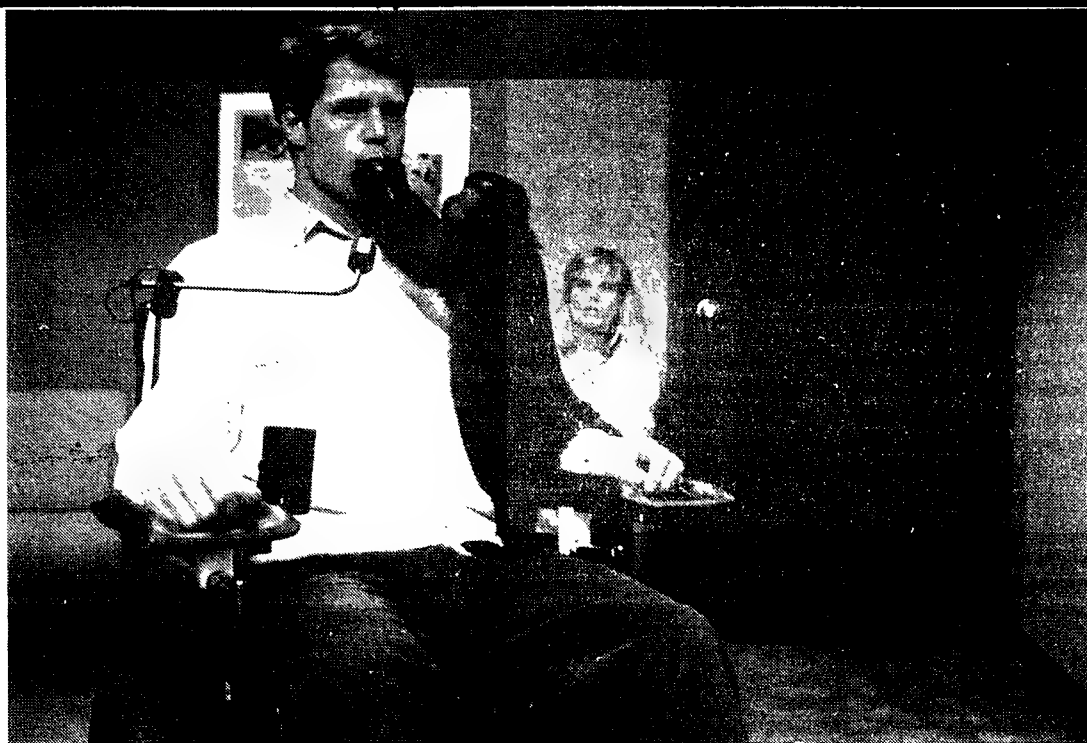
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER SÍTIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

GUERREIROS DE AÇO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

O COMANDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A FRONTEIRA DO PERIGO
24.00h

Cinemateca Portuguesa

LA RONDE
18.30h

LES BELLES DE NUIT
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

A GUERRA DO FOGO
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

SONHOS IMORAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

FRANCESCA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

O LOBO DOS CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MASSACRE NO TEXAS 2
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PAPER HOUSE
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SUSPIRIA
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O NAVEGADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

OA RAPAZES DE BILOXI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O PAI ADOPTIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Fuga Sangrenta», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - «Salsa», às 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Aliens, o Encontro Fatal»

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «A Maldição dos Mortos-Vivos» (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado para obras

ALGÉS - Cinema 2000 - «O Passageiro da Lua», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 - «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Uma Outra Mulher», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Os Acusados», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «A-traiçoados», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense - «Los Angeles A Ferro e Fogo», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO - Cinestúdio Barreirense - «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

LIMA CARVALHO NA GULBENKIAN

Encontra-se patente nas galerias de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, a exposição de Lima Carvalho "Desenho/Pintura 1984-1986", da qual acaba de ser publicado o respectivo catálogo. Lima Carvalho é do Porto, onde se diplomou pela Escola Superior de Belas-Artes. Frequentou também, assiduamente, as ruas, os jardins e os cafés de S. Lázaro, que guardam memórias visíveis da sua passagem e muito contribuíram para o seu entendimento da vida e da arte.

Ainda no Porto, foi um dos fundadores da Cooperativa Árvore e, muito mais tarde, fiel à sua crença no papel de uma intervenção estética colectiva, participou com abandono e imaginação nas acções do grupo Acre, que fundou com os colegas Clara Menéres e Queiroz Ribeiro. Quando chegou a Lisboa, em 1972, foi para integrar o corpo docente da ESBAL, onde cumpriu a carreira académica e ainda hoje é professor. Ainda encontrou tempo para se associar, durante alguns

anos, aos corpos dirigentes da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Como pintor, tem tentado realizar uma obra, mas poucas vezes se empenhou em expô-la. Resta-nos lembrar aqui a participação de Lima Carvalho em várias exposições colectivas, particularmente a sua presença da II Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian em 1986 e a primeira exposição individual em Lisboa, em 1973, na Galeria Ottoni.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS: até 2 de Março, todos os dias (encerra às terças e quartas-feiras) uma mostra de pintura do "operário plástico antiestético" Paulo João Cunha intitulada "Muralismos". Apoio da Câmara Municipal de Loures.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias

de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

HOTEL MERIDIEN PORTO: até 26 de Fevereiro, pintura de César Neto.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartim.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de "Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 26 de Fevereiro, artesanato chinês de Teresa Vieira.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: até 27 de Fevereiro, a exposição de homenagem "Lisboa vista por Real Bordalo".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 1 de março, pintura de Francisco Laranjo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): em exposição os trabalhos concorrentes aos Prémios Nacionais de

Arquitectura-Primeiras Obras/1988, uma iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 5 de março, a exposição de Fotografia de Paulo Gil intitulada "Os meus bonecos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

CASINO DE ESPINHO-GALERIA SOLVERDE: até 3 de Março, a exposição de pintura de Branco Cardoso subordinada ao tema "Coretos". a primeira deste artista no norte do país.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez.

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aquarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCIPI (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet,

Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szênes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até

26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szênes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (C dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

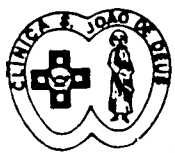
GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L. do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.



MÉDICO

DE
URGÊNCIA



76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALCANTARA: Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A-B. Telef. 637563; **ALVAREZ-DE-AV. BRASIL:** Marbel — Av. Roma, 131-A. Telef. 776235; **ANJOS-CHILE:** Castro — Av. Almirante Reis, 76-A. Telef. 821973;

BENFICA-BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia — Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-Lj. Dta. Telef. 707500; **CAMINHOS FERRO:** Vialobos Santos — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Telef. 847019; **CAS-TELO:** Bastos Andrade — Calçada Santo André, 107. Telef. 860450; **CHELAS-ZONA N.º 2:** Almeida Vaz — Rua Pardal Monteiro, Lote 248-Lote 92. Tel. 855673; **CONDE BARAO:** Açoreana — Largo Conde Barão, 2. Telef. 661330; **LAPA:** Neves — Rua Bela Vista à Lapa, 37. Telef. 661251; **LUMIAR:** Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942; **REGO:** G. Silva — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-A-C. Telef. 771873; **ROMA — TEATRO MARIA MATOS:** São João Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Telef. 885140; **SAL-DANHA:** Cardeira — Av. Duque d'Ávila, 32-C. Telef. 543495; **BRANDÃO-AMADORA:** Correia — Urb. Alfolnel — Cel. G. Lote 137-Lj. B (Poente). Telef. 990122;

CARNAXIDE: H. Amaral — Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **ODIVELAS:** Joleini — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Telef. 9810812; **PONTI-NHA:** Cruz Correia — Estrada Santo Elói, 41-A. Telef. 992453.

REFORÇO

BAIRRO ALTO: Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Telef. 321534; **BOA-HORA — AJU-DA:** Boa-Hora — Rua Quartéis, 25-27. Telef. 637777; **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **CHILE:** Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Telef. 844350; **CONDE REDONDO:** Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Telef. 542239; **ENCARNA-ÇÃO:** Ascenso — Praça do Norte, 11-A. Telef. 311216; **FEIRA POPULAR — AV. REPÚBLICA — ALCANTARA:** — Av. República, 74-A. Telef. 771379; **PICHELEIRA:** Marluz — Calçada da Picheleira, 140 B-C. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **PRAÇA DE LONDRES:** Imperial — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Telef. 886860;

SÃO DOMINGOS BENFICA: Sousa — Estrada de Benfca, 429-431. Telef. 780027; **SÃO SEBASTIAO:** São Sebastião — Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3. Telef. 548642; **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36-B. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO:** Nova — Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17/9 (T. 2144487). Perm.; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697) Perm.; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, Lote A/c (T. 2441616). Até às 22 horas;

ALCABIDECHÉ: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas;

CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm.; **S. DOM. RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2 (T. 2470361). Até às 22h; **MAL-VEIRA DA SERRA:** Luz, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas;

PACO DE ARCOS: Trindade de Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Perm.; **NOVA**

OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, Lote 24 (T. 2478737). Perm.; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Perm. **SASSOEIROS:** Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Iman, Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas;

AMOREIRA: Abrantes, Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas;

ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116), 22h; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Perm.

Outra Banda

ALMADA: Pragal, R. Dit. Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. Trab. Ruais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente;

BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Unverso, Est. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas;

AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL:** Seruca Lopes, Casal do Marco, Até às 22 horas; **MON-TIJO:** São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moltense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gus-mão, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas;

ALCOCHETE: Gamello, L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Fuzeta, Av. Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Salão, Av. Portela, 55 (T. 22709). Permanente; Normal do Sul, P. Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.**

AMADORA: Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (T. 4949050). Perm.; **S. Jorge:** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (T. 493870), 22h; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) 22h; **QUE-LUZ:** Correia, Lg. do Mercado, 3 (T. 950905). Perm.; **Que-luz de Baixo:** Albergaria, 22h; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). 19 h; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 9243693). Perm.; **ALGUEI-RÃO:** Vítor Manuel, Est. do Algueirão, 123 (T. 9217814), 22h; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 até 22 h; **SINTRA:** Simões, Estefânia R. Heliodoro Salga-do, 26 (T. 9230832). Perm.; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

OUTRAS FARMACIAS:

MOSCAVIDE: Paula de Campos, Perm.; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Perm.; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027), 22h.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

No Casino Estoril, a 2 e 3 de Março

GRECO, ETERNA E MÁGICA

Cantar hoje «Non monsieur, je n'ai pas vingt ans», com a sua voz quente, segura e sabiamente acompanhada pelos gestos explícitos das mãos, pode ter para Juliette Greco um travo de ironia. Ela é, ela sabe que é, a última de uma geração de divas que depois de si o tempo não verá mais na «chanson». A cantora de Brel, de Prévert, de Ferré, vem a Portugal, pela segunda vez, nos próximos dias 2 e 3 de Março, a convite do Casino Estoril. Ouvi-la terá um carácter definitivo, como se um passado-presente carregado de memórias e histórias se subrepusesse por momentos ao nosso presente-futuro: Greco é a testemunha viva de uma viragem histórica que nos deu formas de que andamos esquecidos. As reconciliações sabem sempre bem.

Há nostalgia na voz da velha senhora, evidentemente. E nos enleios de quem ouve. São outros mundos que não o nosso aqueles que nos presenteia, a recordação de uma Europa ocupada e com medo, a euforia da libertação, o explodir das ideias, a vontade de uma vida outra, a caminhada por um «de-

mi-siècle» de contradições boas e más, Sartre e Aragon, Merleau-Ponty e Camus, Genet e Cocteau, Renoir e Melville, os existencialistas, os marxistas, os rebeldes, os poetas de um quotidiano por haver. Juliette Greco é a síntese, a «intérprete» de tudo isto, com os seus 61 anos de França. Também nos diz respeito, unindo-nos esse passado e o futuro que já aí vem.

Greco nasceu num dia de chuva, em Fevereiro. «A chuva ajuda todas as plantas a crescer, mesmo as venenosas», afirmou a artista a propósito. O seu retrato diz isso e mais e o contrário: foi educada num colégio de freiras, e de um espaço concentracionário saiu para outro mais violento, uma prisão da Gestapo para prostitutas. Depois, ainda sob a ocupação nazi, sobrevive, miserável, com a protecção de pintores e boémios, que conhece nos cafés de Saint-Germain-des-Près. Aparece pela primeira vez em público numa peça de Claudel da Comédie Française, «Le soulier de Satin». Seguindo o percurso de muitos dos seus contemporâneos, concilia a militância comunista com o existencialismo



triste de Kierkegaard. «Descobre» o cinema, com «Helena e os Homens» de Jean Renoir, «The Roots of Heaven» de John Huston e «Quand tu finiras cette lettre» de Jean-Pierre Melville. Vê espalhar-se a sua fama de «femme fatale», devido sobretudo ao suicídio de um dos seus jovens amantes, o poeta Roland Alexandre. Estilistas como Coco Chanel e Dior começam a vesti-la, a compor-lhe uma imagem já conquistada de mulher venerável e distante, lá em cima no firmamento das estrelas.

Sobre si mesma disse: «Fiz várias vezes a volta ao mundo, e em cada uma encontrei pessoas que valiam a viagem. Hoje reconheço-me cheia de vida, de amor e de memória. Continuo a fazer o que posso no meu domínio, escalando os meus pequenos caminhos de cabra, rochosos mas floridos.» Lisboa lembra-se da sua participação, há três anos, na homenagem a Jacques Brel levada ao palco da Aula Magna: eterna e mágica, assim se apresentou então. Assim se apresentará Greco, Juliette, daqui a dias.

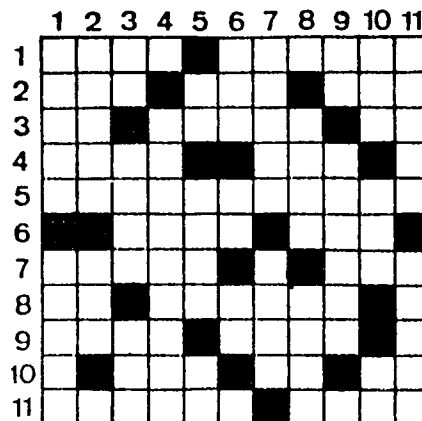
REP

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 578

HORIZONTAIS:

- 1 Fosso. Poisam no mar (os aviões).
- 2 Rezo. Fecha as asas para descer mais depressa. Cantão da Suíça.
- 3 Abreviatura de radiano (unidade de ângulo). Filtra. Atomo.
- 4 Maquinismo para tecer. Contentimento. Artigo definido.
- 5 Separarias.
- 6 Erva-doce. Sua senhoria (inv).
- 7 Bolha de ar. Textualmente.
- 8 Prefixo de negação. Consideração.
- 9 Ramada. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
- 10 Nome de mulher. Prata (s.q). Mil e cinco em romano.
- 11 Carimbada. Doença que dificulta a respiração.



VERTICAIS:

- 1 Talha. Voltas.
- 2 Estar em fogo. Eia!
- 3 Verso. Vale espanhol nos Pirinéus. Dogura.
- 4 Lastimava.
- 5 Apelido. Ninhos. Preposição latina que designa movimento.
- 6 Suspiros. Célio (s.q). Pronome pessoal.
- 7 Cidade de Itália. Resta.
- 8 Artigo definido. Encoloriza. Feiticeira.
- 9 Ruténio (s.q). Ofícios divinos.
- 10 Arara. Agarrei. Milímetro.
- 11 Utopias. Embriaguez (Bras).

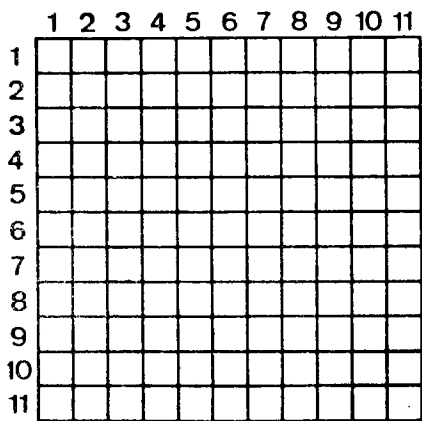
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 391

HORIZONTAIS:

- 1 Cobalto (s.q). Rio de Portugal. Antes de Cristo.
- 2 Planta gramínea, cultivada nos terrenos pantanosos. Folha de parreira.
- 3 Óleo de sardinha (prov. minh). Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
- 4 Fita. Série de arcos.
- 5 Reis. Atar. Brisa.
- 6 Letra grega. Cantiga.
- 7 Agora. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
- 8 Acreditada. Fundador do Islâmismo.
- 9 Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
- 10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Idem. O mesmo que três.
- 11 Carta de jogar. Desejariam.



VERTICAIS:

- 1 Apelido de um dos vice-reis da Índia. Apanha.
- 2 Rezaís. Guarneces com orla ou cercadura.
- 3 Zombar. Crava.
- 4 Terra dos somális. Pega.
- 5 Arraial (ant).
- 6 Concluíria.
- 7 Artífice. Doutor.
- 8 Batráquio. Alcinho (fig).
- 9 Arteria. Ajusta.
- 10 Terra lavrada. Amaria.
- 11 Disfarçar. Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 577

HORIZONTAIS:

- 1 PÉ. DE. Casca.
- 2 Irã. GALINHA.
- 3 Moiro. Ar.
- 4 Nestor. Sama.
- 5 An. Oel Soo.
- 6 To. Passas.
- 7 Ris. Poupá.
- 8 Mascaro. Mir.
- 9 Ar. Um. Ruína.
- 10 Ta! Roma. Ato.
- 11 Am. Usos. Sós.

VERTICAIS:

- 1 Pi. NÃO. MATA.
- 2 Erment. Aram.
- 3 Aos. Rs.
- 4 Itapicuru.
- 5 Egro. Asamos.
- 6 Aoros. Mo.
- 7 Cl. Esporas.
- 8 Aias. Ao.
- 9 Sn. Assumias.
- 10 Chamo. PINTO.
- 11 Aarão. Araós.

PROVERBIO: Pé de galinha não mata o pinto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 390

HORIZONTAIS:

- 1 Alvarelos.
- 2 Lai. Airão.
- 3 Ajás. Agadir.
- 4 Negaria. Ede.
- 5 Ele. Romãs.
- 6 Remasses.
- 7 Dó. Opas.
- 8 Arc. Im. Caná.
- 9 Lo. Aromavas.
- 10 Oásicos.
- 11 Cassi. Marau.

VERTICAIS:

- 1 Alandroal.
- 2 Laje. Edrosa.
- 3 Viagem.
- 4 Salão. Aos.
- 5 Rb. Respirai.
- 6 Af. Samos.
- 7 Lagares. Mim.
- 8 Hia. Os. Caça.
- 9 Ordem. Lavor.
- 10 Sáfda. NASA.
- 11 Ores. Gás.

Antena Um

10.00/12.00: Os tons da manhã — RDP — Norte; 14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: Grandes maestros — Arturo Toscanini; 18.40: Árias de La Bohème de Puccini; 19.00: Integrais; 19.25: Autores e intérpretes portugueses — Sonata para violino e piano de Claudio Carneiro, «Ai flores, ai flores do verde pino» de D. Dinis; 20.40: Reportório para conjuntos de percussão; 21.00: Alfa e Omega; 21.45: Música; 22.00: Noite de teatro — «A casa a seguir à Igreja»; 23.00: Música sinfónica; 00.00: Música de câmara; 01.00: Música coral de sir Charles Villiers; 01.30: Sonata n.º 32 em dó menor, op. 111 de Beethoven; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

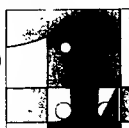
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «He-Man».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - Falar Português

20.18 - Boletim Agrário

20.20 - Passerelle

104º Episódio

21.00 - Telemundo

«Baia II»

21.35 - Teatro Português

«O Milagre em Casa do Lopes»

É um original espanhol de Miguel Mihura, com tradução de José Viana, que acumula ainda as funções de encenador e actor. Dora Leal, Mafalda Drummond, Carlos Ivo, Armando Venâncio e a estreante Cristina Paço D'Arcos completam o elenco. A acção decorre na actualidade, na casa do casal Lopes que, há dez anos não sai de casa, tendo como únicas companhias um mordomo e uma criada. As coisas vão mudar quando os Lopes aceitam hóspedes numa situação muito peculiar.

23.05 - 24 Horas

23.35 - Remate

23.50 - Pela Noite Dentro

«Perigo e Paixão no Extremo Oriente»: Peter Reeves e a sua mulher, Jo, vão ao Oriente. Na viagem, encontram Morgan Keefe, dono de um bar, com quem viveu, em tempos, em Saigão. Separaram-se em circunstâncias difíceis, mas Morgan continua apaixonado. Entretanto, Peter desaparece misteriosamente e Jo pede ajuda a Morgan. Um filme de John Duigan, com Bryan Brown, Helen Morse e John Bell.

Duração: 102 minutos.



«Perigo e Paixão no Extremo Oriente»
Pela Noite Dentro, no 1º canal às 23.50



No 2º canal às 18.05, o 5º episódio da série «Vestígios»



16.55 - Sinhá Moça

6º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - Vestígios

5º Episódio: Pela mão do arqueólogo David Drew, seremos conduzidos no episódio de hoje às ruínas do Grande Zimbabwe, visitadas pela primeira vez em 1871 pelo geólogo alemão Karl Mauch (1837-1875).

19.00 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

19.55 - Os Intocáveis

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

75º Episódio

21.55 - Café Central

10º Episódio: Esta semana, a moda é tema de conversa. Uma estilista, um sociólogo, um psicólogo, uma escritora, uma jornalista, e um director de uma galeria dialogam com Alexandre Manuel. São eles: Ana Salazar, Faguste de Oliveira, Agostinho Ribeiro, Lídia Jorge, Assumpção Avilez e Francisco Faria Paulino.

22.50 - Os Prazeres e as Sombras

6º Episódio

23.55 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1

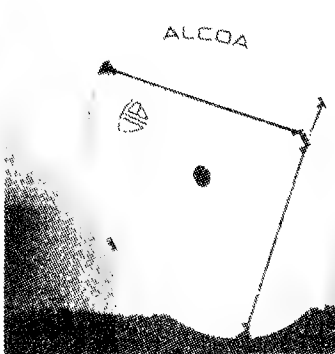
09.01 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«O Grande Dilema»
15.45 - Vivamúsica
16.30 - Filmezinho
16.35 - Crime, Disse Ela
17.30 - No Tempo em Que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Fantástico
22.30 - Filmezinho
22.35 - Pássaros Feridos
23.35 - Cinema da Meia Noite
«Carrie»

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Núcleo Zero
22.05 - Concordo ou Talvez Não
23.40 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

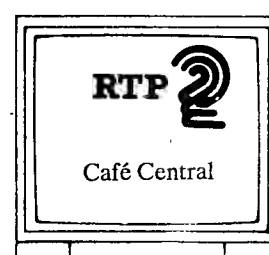
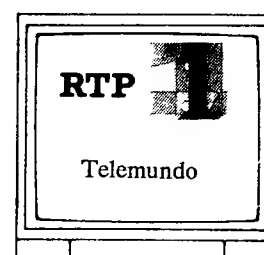


PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS ELIAS PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE. seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO

Fundador: **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director: **A. Ruella Ramos**

Director adjunto: **Fernando Pitelra Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 142692

ÚLTIMA HORA

Um muçulmano xiita libanês foi hoje condenado a prisão perpétua por um tribunal de Lausana, pelo desvio de um avião da «Air Afrique» para Genebra, em 1987. O tribunal considerou Mohammed Hariri culpado de assassinio, desvio aéreo e uso de explosivos.



Contra medidas restritivas por causa da greve

Motoristas de pesados engarrafaram Auto-Estrada do Norte em protesto

Esta manhã, pelas 10 horas, alguns condutores de viaturas pesadas provocaram engarrafamento na auto-estrada do Norte, zona do rio Trancão, já perto de Lisboa, como protesto pelas medidas tomadas pela Junta Autónoma das Estradas que os impedia de circular durante dois períodos do dia de hoje.

Esta medida, que visava facilitar o aumento do trânsito rodoviário em virtude da greve no sector dos transportes, não terá sido bem aceite por alguns motoristas daquele tipo de veículos.

No entanto, e segundo informou a Brigada de Trânsito da GNR, a situação manteve-se apenas durante cerca de 30 minutos, tendo os militares daquela corporação reposto a normalidade, levantando no entanto autos contra os presumíveis prevaricadores.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

4 831

70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

59 732

12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO CONTOS

12 087

3 000

Na 6.ª-feira, dia 3 de Março, Lotaria do Zodíaco

«PEIXES»

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8500\$00 e décimos a 850\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, nos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Entradas de Lotaria
Sai sempre!

CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/I/A/S/



CARLOS MACEDO, deputado do PSD, afirmou em entrevista hoje publicada por «O Independente», que «a senhora ministra da Saúde é o que é porque o senhor Primeiro Ministro quer que ela seja assim». O ex-ministro dos Assuntos Sociais do Governo de Pinto Balsemão teceu duras críticas à política de Leonor Beleza sublinhando que se para tal tivesse autoridade «demitia, de certeza, a senhora ministra», dado que ela «surge como elemento incapaz de criar as condições mínimas para as melhorias do sistema de saúde». E quem será o responsável pelo conflito com os médicos? perguntaram-lhe. Carlos Macedo diz claramente que «numa hierarquização de responsabilidades quem se coloca em primeiro lugar é o senhor Primeiro Ministro». As declarações de Carlos Macedo são do mais contundente que se pode imaginar num homem do PSD, para mais um parlamentar eleito com a confiança do líder supremo: a ministra da Saúde «começou a legislar contrariamente ao espírito para que esta maioria foi eleita». Significativo, tanto mais que este tipo de posições por parte dos social democratas não é usual. Cavaco Silva tem conseguido, até agora, «calar» todas as contestações (ou quase todas), mesmo dos deputados. Pelos vistos agora não foi possível. Terá começado a estalar esse muro de silêncio ou bastarão as ameaças de sanções disciplinares contra Macedo que já começaram a surgir, também segundo «O Independente», para calar outros possíveis contestatários?

«Não» oficial foi esta manhã

PS recusa coligação com PCP em Lisboa

A orientação do Partido Socialista nas próximas eleições autárquicas está, à hora a que fechamos esta edição, a ser reafirmada pela Federação da Área Urbana de Lisboa do partido perante representantes da estrutura congénere do PCP, que não verá assim satisfeita a sua pretensão de estabelecer na capital uma coligação susceptível de conquistar a autarquia.

A confirmação da já esperada decisão foi feita esta manhã ao «DL» por um dirigente socialista presente no encontro entre a FAUL e a DORL, que defendeu o respeito pelas deliberações tomadas na recém-realizada reunião da Comissão Política do PS, no âmbito da estratégia autárquica. «Mantemo-nos, apesar disso, abertos a trocar impressões; é isso que estamos a fazer», adiantou a nossa fonte.

Os dirigentes da estrutura regional socialista entenderam, no entanto, inscrever a «troca de impressões» numa perspectiva mais vasta do que a que lhe tinha sido conferida pelo PCP quando formulou o convite.

A FAUL aceitou discutir cedo se soube que não responderia positivamente mas numa base mais vasta, dado o facto de a sua natureza transcender os limites concelhios da capital. Resulta assim natural, segundo a nossa fonte, a presença na reunião de Sobral de Sousa, presidente da «concelhia» do PS da Amadora.

Pelo PS, participam igualmente João Proença, Pereira Marques, Vasco Franco, e Acácio Barreiros (um dos socialistas que tem defendido a coligação com o PCP, em Lisboa).

Entretanto, segundo comunicado da FAUL, reunião idêntica vai realizar-se brevemente com o CDS.

Acto

AQUI AO LADO, NA AMADORA

Não é vulgar um espectador, mesmo experimentado, deparar com um conjunto de acontecimentos que constituem uma outra realidade da animação teatral no nosso país. O facto de termos assistido e em parte participado num conjunto de realizações que incluíam a apresentação de um espectáculo de amadores, permitiu-nos, uma vez mais, auscultar essa realidade.

O motivo que serviu de catapulta aos referidos acontecimentos foi o lançamento de um livro intitulado «Originais do Teatro Premiados - Prémio CITAP Amadora/87» (título pouco chamativo, diga-se) que é constituído pelas peças seleccionadas pelo júri do Prémio CITAP Amadora/87, integrado no 3.º Ciclo de Teatro de Autores Portugueses organizado pelo Grupo de Teatro Passagem de Ní-

vel, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

Já temos aqui várias singularidades que interessa assinalar. Em primeiro lugar, o facto de existir fora de Lisboa (o que talvez explique o facto) um grupo de amadores que organiza regularmente (é bienal) um ciclo de teatro exclusivamente dedicado à dramaturgia portuguesa; depois, e sucessivamente, o facto desse grupo levar mais longe esse apoio à dramaturgia nacional, organizando um concurso de originais que, pelos vistos, até funciona, estando prevista a montagem dos originais premiados. Como aconteceu a um deles, referente ao concurso em causa estreado há já mais de um ano. Acresce ainda o facto de os originais premiados serem publicados em livro, como escrevemos acima, neste caso, com excepção

do original contemplado com o 2.º prémio, precisamente o original representado, para o qual o autor tinha encontrado editor embora o livro ainda não tenha sido publicado.

Claro que nada disto seria possível sem o apoio e a colaboração, fortes e concretos, da autarquia, o que não deixa de ser outra das singularidades apontadas, e não das menos interessantes.

Basta comparar o que se passa na Amadora com o que está a acontecer com os Garrett's da SEC (originais) para se ter a certeza que de um lado a cultura é realidade, no outro é fachada, num lado se trabalha, no outro faz-se publicidade. Pois não é verdade que em Dezembro de 1987 (1987!) a SEC anunciou a atribuição dos prémios Garrett referentes a esse ano às peças de Miguel Rovisco «Retrato de uma Família Portuguesa» e «História

de Tobias» (este na modalidade de teatro para a juventude)? Pois não é verdade que foram então atribuídas as seguintes menções honrosas: «O Plantador das Naus a Haver», de Júlia Nery e «Caio ou o Poder», de Cunha de Leiradela destacando-se ainda os textos «D. João II», «D. Joana de Meneses» e «Fanny», os três de Joaquim Pacheco Neves? Pois não é verdade que nenhum destes textos foi publicado ou representado (com excepção do último, editado a expensas do autor)?

Pois não é verdade que a SEC (Secretaria do Estado da Cultura, não uma autarquia local) tinha a obrigação, pelo menos moral, de promover a edição e representação dos textos premiados, os dois de Miguel Rovisco, um dos quais, na nossa opinião, é

uma obra-prima? Pois não é verdade que o Teatro Nacional (o Teatro Nacional D. Maria II não um grupo de amadores cujas capacidades financeiras são aqueles que se sabe), o Teatro Nacional tinha obrigação de apresentar as peças de Miguel Rovisco, embora só com a garantia de que não as metia no buraco como aconteceu com a **Trilogia Portuguesa**?

Voltemos à Amadora, onde estas coisas são tomadas a sério. Participámos na tarde de um dos últimos domingos numa sessão realizada no salão da Câmara durante a qual se procedeu ao lançamento do livro referido que inclui os seguintes textos: «O Pimpão» de Ildefonso Valério (1.º Prémio) «Anton Tchekhov», de Joaquim Pacheco Neves, «A Chegada da Primavera», de Júlia M.B.L. Marcos, «Nunca te Disse que Conheço as

Almas Boas pelo Calor das Mãos», de Fernando Carlos M. Augusto, e «O Naufrágio dos Pensamentos Esquecidos», de Joaquim António de Oliveira.

A assistir à sessão estiveram os autores, incluindo o dr. Joaquim Pacheco Neves, que se deslocou de Vila do Conde propositadamente. Na galeria da CMA estava exposta uma amostra de pintura; à breve sessão do lançamento do livro, seguiu-se uma sessão de autógrafos e um beberete; a tarde terminou com a representação pelo grupo Passagem de Nível da peça **Elektra**, de Luís dos Reis Alves da Costa, que obteve o 2.º Prémio, como referimos.

Esperamos ter demonstrado que fora de Lisboa teatro e cultura podem ser uma outra realidade.

Carlos Porto

MARGENS

Vítima de um ataque cardíaco, morreu a 12 de Fevereiro de 1989 na Áustria, o romancista e dramaturgo Thomas Bernhard que nascera a 10 de Fevereiro de 1931 na Holanda, de pais austríacos. Nos últimos anos, Thomas Bernhard tornara-se um dos mais falados e controversos escritores europeus, o que se devia não apenas à quantidade e qualidade das obras publicadas, em especial nos domínios do romance e do teatro, como ao teor iconoclasta de algumas das suas afirmações e ao relacionamento conflituoso que mantinha com a sua pátria e que vinha já detrás.

Em artigo do «Monde» pode ler-se que já em 1968, ainda antes de ser famoso, Thomas Bernhard ao receber um prémio literário, para grande indignação do ministro da Educação Nacional, declarara:

Nós, austríacos, somos apáticos... Nada temos a dizer a não ser que não passamos de uns miseráveis.

Para ele, a Áustria era um museu de arte antiga católico-nacional-socialista.

Para o crítico Pierre Lepape, também no «Monde»: Desde a sua estreia como poeta e romancista, Thomas Bernhard tinha feito do seu frente a frente com a morte a matéria da sua obra. Marcado na sua carne e no seu espírito por estadas em sanatórios, pelo contacto com a degradação física e moral, adquirira dessa convivência com mortos-vivos o sentimento de que a vida é uma catástrofe, que o homem não passa de uma paixão ridi-

cula, um odre inchado de vazio, nada.

Há meses, o dramaturgo esteve no centro de uma dessas tempestades de que era especialista por causa da sua peça **Heidenplatz** que o presidente da República, Kurt Waldheim (olha quem!), tratou de insulto ao povo austríaco. Aliás, essa polémica chegou à nossa Imprensa por intermédio de António Victorino de Almeida.

No seu testamento, Thomas Bernhard proíbe qualquer utilização para representação, publicação ou leitura das suas obras na Áustria até que caia no domínio público, assim como proíbe a publicação de qualquer texto seu a título póstumo.

Em 1987 foram publicadas em Portugal duas obras de Thomas Bernhard a novela **O Naufrago** (edição Relógio d'Água) e a peça **O Fazedor de Teatro**, tradução de Idalina Aguiar de Melo, col. Teatro Austríaco do Século XX, edição da Livraria Estante de Aveiro. Em nota do editor informava-se o seguinte:

A Tábua cronológica, que pretende ser exaustiva, baseia-se nos dados fornecidos pela Editora Suhrkamp, que não autorizou a publicação de textos com carácter ensaístico ou documental a acompanhar a peça.

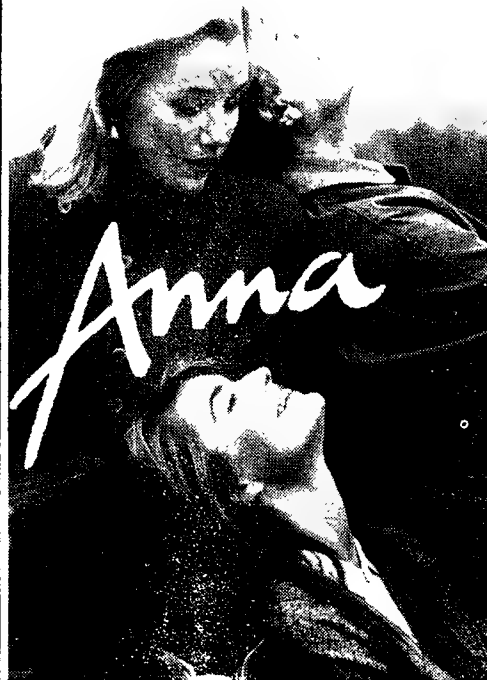
O Fazedor de Teatro fazia parte do programa proposto pelo Centro Cultural de Évora à SEC, programa que não pôde ser concretizado em virtude daquela companhia não dispor este ano de subsídio regular. A encenação seria de Jorge Listopad.



CATÁLOGO

SALLY KIRKLAND

PREMIADA COM O GLOBO DE OURO
PARA A MELHOR ACTRIZ 1988



ANNA

Com o argumento praticamente decalcado do clássico *Eva*, ainda que destituído do brilho que consagrou aquela película realizada por Joseph Makiewicz, *Anna* é sobretudo a história de mais uma traição, cometida desta feita por uma jovem aspirante ao estrelato para com a sua benfeitora, uma actriz checa que nos Estados Unidos não obtém o sucesso que desejava. Embora ao contrário do que se passa em *Eva* (e a comparação é realmente inevitável), *Anna* seja uma récita tradicional sobre os bons e os maus, é de destacar o excelente trabalho das intérpretes Paulina Porizkova e Sally Kirkland, premiada com o Globo de Ouro e nomeada para o Oscar de 87 que como se sabe foi atribuído a Cher pelo seu desempenho no *Feitiço da Lua*.

Anna. Realização: Yurek Bogayevicz (EUA-1987). Intérpretes: Sally Kirkland, Paulina Porizkova, Robert Fields. 103 minutos. Cor. Drama. maiores de 12 anos. Edição Sonovideo.

ROBERT
DE NIROMICKEY
ROURKELISA
BONET

Um Filme de ALAN PARKER



(AS) PORTAS DO INFERNO

É um filme estranho que submerge no imaginário satânico, servido, por isso, com todos os ingredientes que podem concorrer para a perturbação do espectador, não subestimando as excelentes prestações Lisa Bonet e sobretudo de um Mickey Rourke, sensualíssimo e em plena forma cinematográfica na figura de um detective particular pouco dado a investigações relevantes. Toda a sua vida se alterará radicalmente, porém, quando Louis Cyphre, homem de personalidade esfíngica o contrata para descobrir o paradeiro de um cantor famoso há muito desaparecido. Entre o sangue, o terror e a intuição do irreversível eis a progressão de Harold Angel rumo a uma verdade aniquiladora.

Angel Heart. Realização: Alan Parker (EUA-1987). Intérpretes: Robert De Niro, Mickey Rourke, Lisa Bonet. 112 minutos. Cor. Ficção. M/16. Carolco/Legal Video.

PREMIADO COM "OSCARS" DA ACADEMIA

Melhor Actriz: CHER
Melhor Actriz Secundária: OLYMPIA DUKAKIS
Melhor Argumento Original: JOHN PATRICK SHANLEY



(O) FEITIÇO DA LUA

Assinalado com três Oscar da Academia (melhor actriz, melhor actriz secundária e melhor argumento original), esta é uma comédia ligeira mas bem curiosa acerca das comunidades italianas nos Estados Unidos e do romantismo que lhes é atribuído. Compreende-se, assim, o delicioso cerco que a lua cheia, feitiçeira de amplos poderes, o gosto pela ópera, a canção de sabor latino interpretada por Dean Martin fazem ao monótono quotidiano de Loretta, uma viúva de 37 anos (interpretada por Cher) que se apaixona pelo futuro cunhado.

À parte um certo conservadorismo, este é, pois, um filme que se vê com agrado, tanto mais que a cópia videográfica agora disponível é de boa qualidade.

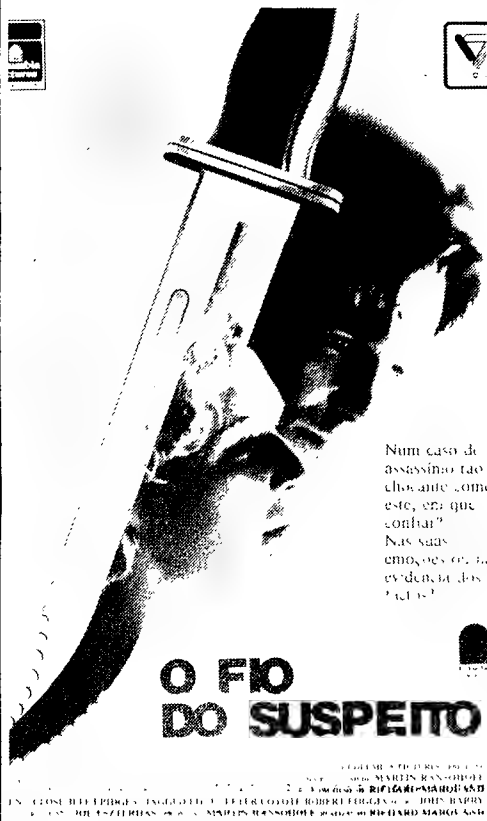
Moonstruck. Realização: Norman Jewison (EUA-1987). Intérpretes: Cher, Nicolas Cage, Vincent Gardenia, Olympia Dukakis, Danny Aiello. 105 minutos. Cor. Comédia. Maiores de 12 anos. Edição MGM Home Video/Legal Vídeo.



SYLVESTER

Nascido de um modelo estético que a Televisão consagrou, *Sylvester*, é a história mais vincadamente americana que se poderia conceber onde até o cavalo dá pela arrepiante graça de Sylvester Stallone. O seu proprietário, um velho ganadeiro texano é alguém que há muito se refugiou no álcool, uma vez esquecidas todas as utopias. A impetuosidade de Charlene, uma jovem com talento para domar cavalos selvagens, acabará, no entanto, por despojá-lo de tanto cepticismo, num tipo de discurso já muitas vezes repetido.

SYLVESTER. Realização: Tim Hunter (EUA — 1985). Intérpretes: Richard Farnsworth, Melissa Gilbert, Michael Schoeffling. 100 minutos. Cor. Drama. Maiores de 6 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.



(O) FIO DO SUSPEITO

A par de Jeff Bridges que já foi *O Homem das Estrelas* de Carpenter e de Glenn Close que no ano passado conseguiu uma nomeação para o Oscar pelo seu desempenho em *Atracção Fatal*, o «suspense» é o maior protagonista deste policial que, não sendo um clássico, é, porém, um razoável entretenimento para os fiéis do género.

Teddy Barnes, interpretada pela dita actriz, é a advogada a quem cabendo a defesa de um homem acusado de brutal assassinio na pessoa da sua mulher, se deixa seduzir pelo suspeito que, por seu turno, sabe que quanto mais ela o amar maiores são as hipóteses de sair absolvido. Como, de resto, é fácil de prever neste tipo de histórias nem tudo corre pelo melhor e os acontecimentos precipitam-se.

Jagged Edge. Realização: Richard Marquand (EUA-1985). Intérpretes: Glenn Close, Jeff Bridges, Peter Coyote, Robert Loggia. 105 minutos. Cor. Policial. M/12. RCA Columbia/Publivideo.



(A) PROMETIDA

Entre a fábula e o conto de fadas para adultos, *A Prometida* retoma um certo ambiente romântico que algum cinema, como, de resto, a literatura em geral vem esquecendo desde há muito. A narrativa relativamente bem estruturada desenvolve duas histórias simultâneas que no final se enlaçarão inevitavelmente: a de Viktor, homem de rosto horrendo em plena aprendizagem do amor e da amizade, e a de Eva, mulher lindíssima que o Barão Frankenstein, interpretado por Sting, tal Pigmaleão, fez nascer da trovoadas. Os sinistros projectos que, no entanto, ele sonha para semelhante criatura quase resultarão malogrados quando ele próprio se deixa seduzir por Eva, numa paixão violenta, à medida dos impulsos que celebrizaram tal personagem. Apesar deste conteúdo e da razoável qualidade da cópia, *A Prometida* proporciona uma saudade quase gostosa do tempo em que Sting cantava *Every Breath You Take*.

THE BRIDE. Realização: Franc Roddam (EUA — 1985). Intérpretes: Sting, Jennifer Beals, Geraldine Page, Clancy Brown. 114 minutos. Cor. Ficção. Maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

DUAS ACTRIZES UM SÓ ÓSCAR

Ele é desde que nasceu, em 1927, o galardão mais discutido mas também o mais cobiçado da história dos espectáculos elas são, por seu turno, apenas duas das muitas mulheres que em determinado momento das suas vidas o quiseram alcançar, consumidas por uma paixão irresistível. Falamos de Cher e de Sally Kirkland, com a certeza de que poderíamos falar, talvez com mais justiça cinematográfica, de Kathleen Turner ou de Angelica Huston, já para não referir estrelas de máximo esplendor como Vivien Leigh ou Ingrid Bergman. No passado ano ambas foram, no entanto, nomeadas para receber a lendária estatueta pelos respectivos desempenhos em **O Feitiço da Lua** e **Anna**. Em situação semelhante estavam Glenn Close, Meryl Streep e Holly Hunter mas a feliz premiada foi Cher, mulher de postura extravagante que há cerca de vinte anos se consagrou no mundo da canção através do duo Sonny and Cher. No cinema desempenhou alguns papéis interessantes em filmes como **Volta, Jimmy Dean**, volta para nós; **Silkwood** — reacção em cadeia; **Mask** e **Sob Suspeita**, mas nada faria prever o grande salto para a posteridade que um Oscar significa, a menos que este esteja a perder boa parte do valor emocional que em tempos lhe foi atribuído. Quanto a Sally Kirkland, nomeada vencida pelo seu desempenho em **Anna**, coube-lhe um prémio de consolação, o Globo de Ouro que, no entanto, ainda está bem longe de conquistar a glória que o título da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood oferece aos seus eleitos. Porque, afinal, elas são tantas, tão frequentemente talentosas e o Oscar é apenas um; pessoal e intransmissível.



Cher



Sally Kirkland

- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ



Informe-se
Já!

VIDEO CLUB
1

Oferta de um filme
no acto da inscrição

VIDEO CLUB
2

Sem Jóia

Video Club
3

Sorteio de uma camera
vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

**CLUBE
DE
VIDEO**

video 1000
MLT

SISTEMA
INÉDITO

FILMES
DE
QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde
100\$00



Loja 1 — R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03 — 87 82 78
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica 38 — Vestiana • Alcobaca • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4 — Av. Madrid, 14-B — LISBOA

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde

«O Grande Desafio», de Jerry Jameson (EUA-1985): Bobby Atkins é um apaixonado dos desportos motorizados. Trabalhando como motorista de um camião, o seu grande «hobby» são as corridas de motos. Mas a sua vida pode levá-lo a perder a sua filha; a sua ex-mulher está decidida a afastá-la do pai. Até que surge um dos maiores desafios desportivos que Bobby já enfrentou: a grande corrida de 4 de Julho. Interpretação: Gil Gerard, Lisa Blount, Pat Corley, Joanna Kerns, John Pleshette. Duração: 96 minutos.

15.45 - Vivamúsica
16.30 - Filmezinho
16.35 - Crime, Disse Ela
17.30 - No Tempo em que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Fantástico
22.30 - Filmezinho
22.35 - Pássaros Feridos

Estreia

23.35 - Cinema da Meia Noite

«Carrie», de Brian De Palma (EUA-1976): Carrie White é uma estudante tímida, marginalizada pelos seus colegas. O seu horror ao sangue leva-a a comportamentos de pura histeria. Margaret, a mãe, uma religiosa fanática, manteve-a na ignorância de todos os aspectos da vida sexual. Afastada do baile de finalistas por causa do seu comportamento, Chris Hargenson decide vingar-se - e o alvo da sua vingança é Carrie. Ainda recentemente a RTP deu a ver dois dos mais espectaculares filmes de Brian De Palma: «Vestida para matar» (1980) e «Blow Out» (1981). São títulos de um cineasta que conquistou uma posição segura no interior da grande indústria americana. Agora vamos poder apreciar «Carrie», um título anterior, talvez o mais popular entre os que realizou durante a década de 70. «Carrie» é mais uma adaptação de um romance de Stephen King (os seus livros, recorde-se, já serviram de inspiração a cineastas tão diversos como Stanley Kubrick, David Cronenberg e John Carpenter). E não deixa de ser revelador a presença das componentes fundamentais do universo do escritor: os conflitos entre uma moral conservadora e as formas de comportamento das novas gerações e, em particular, o medo associado ao conhecimento da sexualidade são vectores fundamentais da intriga. Brian De Palma constrói o seu filme como uma espécie de fábula sobre a revelação de todas as forças reprimidas no tecido social e familiar. Interpretação: Sissy Spacek, Piper Laurie, Amy Irving, William Katt, John Travolta, Nancy Allen. Duração: 98 minutos.



«Carrie»

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Núcleo Zero
22.10 - Concorde ou Talvez Não
«Iberismo»
23.40 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - filmezinho
15.05 - Primeira Matinée

«A Alvorada Vermelha», de Edgar G. Ulmer (EUA-1955): Santiago, um bandido do México, passa pelo rancho de Manuel e Maria. Pede a Manuel para o conduzir à cidade mais próxima, onde deve entregar o dinheiro que roubou ao homem que montou o golpe. Mas é mal recebido e só pela força consegue obter a sua parte. Ao regressarem ao rancho, Manuel começa a planejar a morte de Santiago. Edgar G. Ulmer (1904-1972) é um dos nomes mais importantes da «série B» americana. Talvez por isso, porque a sua carreira se desenvolveu através de muitas produções de pequeno orçamento, o seu reconhecimento foi demorado e só mais recentemente se atribuiu o devido valor aos seus filmes. A par de «Detour» (1946), um notável filme negro situado entre a realidade e o sonho, «Alvorada Vermelha» é normalmente apontado como um dos seus melhores trabalhos. Trata-se, neste caso, de um «western» de fronteira, como muitos que se produziram durante a década de 50. A situação da acção no México corresponde, assim, à definição de um ambiente geográfico e dramático em que já não prevalecem os grandes heróis dos «westerns» mais tradicionais. Agora, tudo decorre sob o signo do dinheiro e da cobiça, conferindo aos sentimentos uma carga de violência que acentua a vulnerabilidade de muitas alianças que se estabelecem entre as personagens. Em última análise, «Alvorada Vermelha» organiza-se como uma parábola de sentido bíblico sobre a amizade e o poder, a riqueza e a corrupção. Aliás, essa sensação de um universo que obedece a leis muito próprias como se estivesse desligado do espaço circundante, é admiravelmente reforçada pela escassez de personagens (a história desenrola-se apenas entre cinco pessoas) e pelo modo como Ulmer encena os laços que as envolvem. Arthur Kennedy tem aqui uma notável interpretação, sendo ainda de sublinhar a importância da fotografia em «technicolor», assinada por Frederick Gatty, para o impacto visual da «mise en scène» de Ulmer. Interpretação: Arthur Kennedy, Betta St. John, Eugene Iglesias, Roy Engel. Duração: 82 minutos.

16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Deseja-me Sorte
22.10 - Filmezinho
22.15 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro



«A Bela e o Monstro»

18.40 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
«Trio Capela»
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Dez Grandes Escritores: Kafka»
21.30 - Cineclube
«Viram a Minha Noiva?», de Douglas Sirk (EUA-1951): Samuel Fulton é um milionário que planeia deixar a sua fortuna à família da rapariga que, há anos, recusou a sua proposta de casamento. Mas antes de o fazer decide observar essa família, apresentando-se, para tal, como um artista excêntrico. Aluga-lhes um quarto e faz-lhes entregar 100 mil dólares provenientes de um «benfeitor» anónimo... Em relação aos anteriores filmes de Douglas Sirk já apresentados no ciclo que a rubrica «Cineclube» está a dedicar à sua obra, este «Viram a Minha Noiva?» traz duas novidades: em primeiro lugar, a utilização da cor; depois a sua inserção no campo específico da comédia musical. Em relação ao primeiro aspecto, importa sublinhar que, nos seus futuros melodramas, Sirk se confirmou como um brilhante explorador das potencialidades da cor, por vezes servindo-se dela para criar um ambiente crescentemente irrealista, quase onírico; quanto à inserção de «Viram a Minha Noiva?» na comédia musical, isso apenas ilustra um aspecto que a simples confrontação dos títulos já exibidos permite observar: antes da série dos seus famosos melodramas dos anos 50, Sirk, obedecendo à variedade de

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson

Jennifer descobre a ligação que existe entre a sua filha e Kruger e proíbe-a de o tornar a ver. Vai visitar Kruger e consegue assustá-lo o bastante para que ele diga a Sarah que não se devem voltar a ver. Felicity não está nada contente com a partida de Godfrey para Sidney. Este vai tentar encontrar Delia para que este fique a fazer companhia à mulher durante a sua ausência.

14.15 - Um Amigo Especial
14.40 - Animais

Estreia

15.05 - Festival Jazz Montreaux 1988
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle

20.55 - Shaka, Zulu

A história de Shaka começa a ser-nos contada. O seu pai, um príncipe Zulu, conhece uma jovem, Nandi, da Tribo Elangeni, por quem se apaixona. Porém Zenzagakona não devia casar com uma mulher de outra tribo e assim a sua relação é escondida. Mas Nandi está grávida e dá à luz um filho a quem põe o nome de Shaka. Ela consegue ser recebida pelo povo zulu mas o pai de Shaka, agora rei, despreza-a e humilha-a. Shaka, já rapazinho, ameaça matar o pai.

22.50 - A Grande Aventura

«Ceuta»

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.05 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Uma Questão de Tempo
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.55 - Conta Corrente
22.20 - Teatro Estrangeiro

«O General do Diabo»: esta peça de Carl Zuckmayer, possivelmente o maior êxito teatral do pós-guerra, na Alemanha. Tornou-se também num grande filme. Com adaptação de George Hurdalek e realização de Helmut Kaetner a peça foi trabalhada durante três anos e sofreu algumas modificações para que, na tela, não tivesse pontos mortos. Helmut Kaetner fez um bom trabalho de realização e algumas cenas, tais como a da morte do casal judeu e as consequências entre o general Harras e o líder das SS, tem uma forte carga dramática. O elenco é bem encabeçado por Curt Juergens como general da Luftwaffe e bem secundado por Victor de Kowa que desempenha o papel de Schmidt-Laustitz, chefe dos SS. Destacam-se ainda as actuações de Karl John, Albert Lieven, Paul Westermeier, Carl Ludwig Dirhl e Harry Meyen.

TERÇA

RTP 1



«Passerelle»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.35 - Que Profissão?
15.00 - Automobilismo
Rally de Portugal
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.55 - Os Prémios Nobel
«Rudyard Kipling»
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
«Trio Capela»
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
17.00 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Maude
22.00 - Cinemadois

«Effi Briest - Amor e Preconceito», de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1974): «Effi Briest» é um romance de Theodore Fontane, publicado em 1895. Típico da transição entre uma literatura ainda marcada pelo naturalismo e o romance psicológico moderno, o livro constituiu, desde muito cedo, para Rainer Werner Fassbinder, um projecto e uma obsessão. A sua adaptação esteve mesmo para dar origem ao seu primeiro trabalho de longa metragem (no ano de 1969), só não se concretizando por dificuldades de financiamento. Do ponto de vista do próprio cineasta, a espera a que foi sujeito acabou por beneficiar o projecto. Dizia ele que, em vez de «adaptar a história», o tempo de obrigatória maturação o levava a limitar-se a «filmar o livro». Na verdade, um dos aspectos mais surpreendentes de «Effi Briest» é o modo como a sua estrutura respeita com persistente rigor a matéria do romance, a ponto de utilizar sistematicamente as suas palavras, quer em «off», quer em legendas que separam as várias sequências, como mecanismo de distanciamento. Pormenor revelador: o título original acabou por ser «Fontane Effi Briest». Interpretação: Hanna Schygulla, Wolfgang Schenk. Duração: 141 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.40 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.00 - Rally de Portugal
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar em Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada

«Annie Hall», de Woody Allen (EUA-1977): A carreira de Woody Allen está longe de se reduzir à imagem de comediante que mais imediatamente associamos ao seu nome. Assim o prova «Annie Hall», sem dúvida um dos títulos mais populares da sua filmografia e também um dos que encontrou maior reconhecimento no seio da indústria cinematográfica americana - recorde-se que, em 1977, obteve quatro Oscars da Academia de Hollywood para o melhor filme, melhor actriz (Diane Keaton), melhor realização e melhor argumento. «Annie Hall» corresponde mesmo a um momento decisivo de viragem na evolução de Woody Allen. De «O Inimigo Público» (1969) a «O Herói do Ano 2000» (1973), ele tinha desenvolvido um universo enraizado na tradição da comédia, especialmente marcado pela sua formação de escritor de «sketches» para televisão. «Nem Guerra Nem Paz» (1975) seria o prenúncio de uma nova atitude: embora não renegando as suas raízes cómicas, Woody Allen ensaiava um discurso pessoal e intimista, sempre ligado a uma reflexão crítica sobre as evidências e ambiguidades da sua própria identidade. Interpretação: Woody Allen, Diane Keaton. Duração: 93 minutos.



Woody Allen

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
Inclui o Rally de Portugal

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Desenhos Animados
18.30 - Futebol
Transmissão dos Quartos de Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus: P.S.V./Real Madrid
20.15 - Os Intocáveis
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Musical

QUINTA

RTP 1



«A Filha É Minha»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
11.45 - Brega e Chique
12.35 - Rally de Portugal
13.15 - Jornal da Tarde
13.40 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.45 - Ilha da Fantasia
Charles Wesley é um fotógrafo que procura fazer uma grande reportagem fotográfica. Na Ilha da Fantasia Mr. Roarke proporciona-lhe poder fotografar o ditador general Lin Sun, que está permanentemente guardado. Porém Wesley é apanhado e condenado à morte. Duas amigas, empregadas numa loja, resolvem entrar num concurso. São-lhes dados 250 mil dólares e elas têm dois dias para os gastar totalmente.
14.30 - Os Olhos do Dragão
15.05 - Tears for Fears
16.05 - Animais de África
O leão macho simboliza a figura do guerreiro que tem o importante papel de proteger a sua família. Embora seja a leoa quem caça, poupando o macho para a reprodução e protecção, é o leão quem come em primeiro lugar.
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - A Filha É Minha
22.15 - Canto Alegre
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
Inclui o Rally de Portugal

RTP 2

15.00 - Desenhos Animados
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
Joe Danzing tem que cuidar do filho recém-nascido após a mulher ter morrido no hospital, depois do parto. Entretanto, no liceu, Mary Cait tem problemas de consciência por estar a ensinar arte a um aluno judeu, o que lhe é interdito pela sua religião.
19.00 - Musica Box
19.55 - Os Intocáveis
Eliot Ness tem que se confrontar com Laganza, um raptor muito procurado pelos agentes federais.
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
Maude decide que o casamento terminou quando descobre Waller numa situação comprometedor. Este resolve ir visitá-la para se justificar.
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
Jimmy Thurson e Art Beblasco, polícias reformados, resolvem juntar os seus conhecimentos sobre crime e assassinio para fugirem do lar onde moram para poderem viver o resto da sua vida num lugar exótico.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauballon

Cada vez mais convencida de que Quentin fora assassinado, Florence manda investigar as fotografias do corpo tiradas pelos fotógrafos do jornal. Assim descobrem que a cara de Quentin apresentava sinais de arranhões, que alguém tentou camuflar com maquilhagem. Teria sido a polícia a responsável por este encobrimento?

14.25 - Imagem e Imagens

Na segunda parte de «O Homem de Papel» prossegue o romance de amor vivido por dois jovens: Julie (Doris Vasiloff) e Marc (Denis Bouchard). A história decorre num estúdio de filmes animados onde os seres humanos são constantemente confrontados com a transfiguração processada em mil aventuras vividas no país das maravilhas. Jacques Giraldeau e a sua numerosa equipa demonstram que a verdade do filme animado, tal como a de qualquer expressão artística, reside na sua capacidade de descobrir tudo aquilo que o conhecimento não pode revelar: uma face do mundo onde o imaginário reencontra a realidade.

15.05 - David Bowie

16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Telemundo
21.25 - Comédia em Português
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

Inclui o Rally de Portugal

00.00 - Pela Noite Dentro

«O Verão do Medo», de Wes Craven: Trata-se de uma «viagem» aterrorizante ao mundo da feitiçaria e do ocultismo, protagonizada por Júlia, uma jovem cujos pais morrem num acidente de viação e cuja vida é alterada por uma série de estranhos fenómenos, dos quais pretende libertar-se. Interpretação: Linda Blair, Lee Purcell, Jeremy Sisto, Jeff McCracken, Jeff East e Carol Lawrence.



David Bowie

RTP 2

09.00 - Especial Desporto
Campeonato do Mundo de Atletismo em Pista Coberta; Futebol: Campeonato do Mundo de Juniores, 3º e 4º lugares; Rally de Portugal
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL
— De 2.^a a 6.^a, das 22 às 24; realização de Adelino Gonçalves.

Adelino Gonçalves mostra um fôlego inesperado e faz uma animação musical que já não parecia possível na nossa rádio. Voltando-se para músicas e géneros «fora de moda», como as canções ligeiras dos anos 50 e os «crooners», temperados com um cheirinho de rock e o que mais calhar e fazendo uma locução penetrante e envolvente, Adelino Gonçalves apresenta-se como a «revelação» radiofónica do princípio do ano.

MARCAS DE UM SÉCULO
— Aos domingos, das 11 às 13; programa de Teresa Pizarro, João Alfacinha da Silva, João David Nunes, Humberto Boto e Ricardo Camacho, com apresentação de João David Nunes.

Com os anos de 1987 e 1988 penso ir acabar a série de programas dedicada à memória dos factos históricos (ou dos «fait-divers») e das músicas deste século.

Trabalho divertido, despreocupado e bem-humorado, «Marcas de Um Século» foi um exemplo da imaginação que ainda vai existindo um pouco por toda a parte.

TNT — TODOS NO TOP — De 2.^a a 6.^a, das 10 às 12; realização de Augusto Seabra.

Com o passar do tempo Augusto Seabra vai descontraindo e está hoje bastante mais à vontade do que no início do ano.

Pelo que me foi dado ouvir o programa está a ganhar em profundidade (atenção aos «especiais», como o dos Echo and the Bunnymen), tornando-se menos fútil e efêmero.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

CAFÉ EXPRESSO — De 2.^a a 6.^a, das 7 às 10; apresentação de Maria Alexandra.

Programa virado para a informação, que através de nomes como os de Hélder Guerra e José Manuel Lopes assinam mesmo a autoria da emissão. Maria Alexandra regressou em boa hora à Onda Média, substituindo com (ampla) vantagem Carlos Rebelo.

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.^a a 6.^a, das 23 à 1; programa de João Martins com edição de Jaime Marques de Almeida, coordenação de José Augusto Marques e apresentação de Aníbal Cabrita

A não perder os «Cinco Minutos de Jazz», rubrica que vai para o ar por volta das 23.30, por onde passarão esta semana bluesmen como «Big» Joe Williams, Son House, «Big» Mama Thonuton ou os lendários Lightin Hopkins e Muddy Waters.

No momento em que escrevo estas linhas encontro-me a milhares de quilómetros do país e falta quase uma semana para que o que escrevo possa ser apreciado pelos leitores do «DL».

Mas o caso não é para menos, não posso deixar passar a altura de falar. Ontem mesmo, voz amiga, mais tarde confirmada pelo «Expresso», confidenciou-me os resultados do concurso para atribuição das frequências locais em Lisboa e Porto. E as notícias já eram (em parte) esperadas...

A forma como foi constituída a Comissão Consultiva de Rádio deixava entrever que o

A LÓGICA DO PODER

Governo iria desta ou daquela forma tentar «controlar» todo o concurso, na mira de «calar» as rádios mais incómodas, sem no entanto assumir o odioso da censura ou da exclusão explícitas.

Concretamente, em Lisboa a questão em saber se a frequência de maior potência (5 kws, uma ridicularia se comparada com a potência com que emitem as rádios oficiais) seria ou não atribuída ao projecto radiofónico mais vigoroso, pujante e intranquilizante: o projecto da TSF.

Conseguindo que vingasse um artificioso conceito de «profissional da Comunicação

Social», a maioria da Comissão Consultiva acabou por aconselhar a atribuição daquela frequência ao Correio da Manhã/Rádio, relegando a TSF para o 2.^o lugar e para a 2.^a frequência mais potente (3 kws).

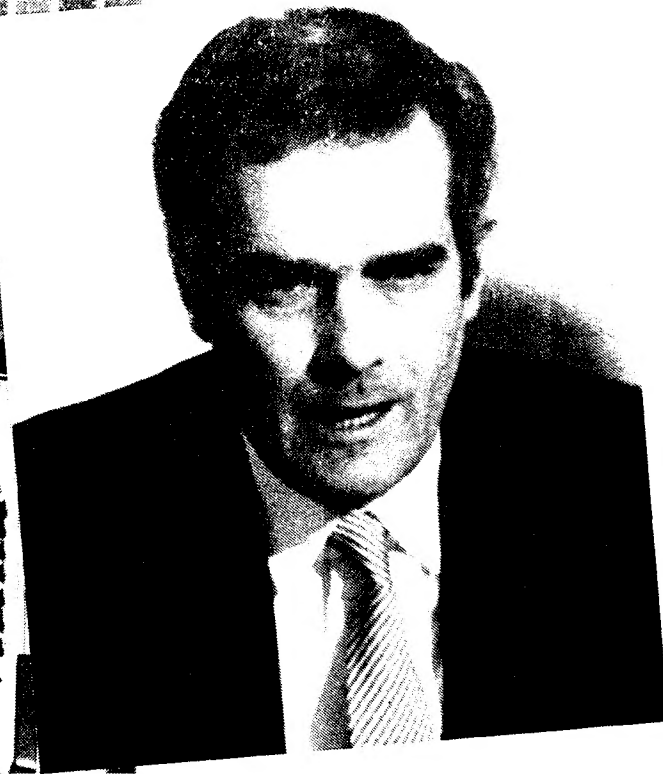
Não estando em causa a indesmentível qualidade do projecto do CMR, virado para um público jovem e urbano, assente basicamente na programação musical (incluindo, com acertos, aspectos de informação e produção), necessário se torna dizer que ele é, apesar de tudo, relativamente inócuo.

A lógica do poder, deste poder, passa pelo controlo (directo ou indirecto) dos principais meios de Comunicação Social, nomeadamente da Rádio e da TV. Com este concurso, com estes resultados, o Governo fixa um limite à postura e ao discurso incómodo e inconformista.

Os lisboetas mais esclarecidos, os quadros, os técnicos, os estratos médios/altos da população, tinham encontrado no ano de 1988 uma rádio credível, competente e pluralista, como o comprovam as sucessivas sondagens que davam a TSF em contínuo e rápido crescimento.

Reduzindo a TSF a uma emissora local, que nem sequer se conseguirá ouvir em toda a cidade, evitando ao mesmo tempo a penetração de uma emissora afim na cidade do Porto, o Poder fortaleceu-se e adiou a sua queda.

Rui Pêgo e a equipa do CMR não merecem 5 kws: merecem 50, 100, 200... EM)A TSF merece, pelo menos, outro tanto!



RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Destaque para David Murray, um dos grandes expoentes da «nova» geração de saxofonistas, na sua faceta de «leader» (Murray é também membro do World Saxophone Quartet que actuou em Lisboa em 1987).

Na 2.^a hora divulgação integral de mais um «Live at Village Vanguard», gravado neste clube de Nova Iorque pelo trio de Joe Henderson, que inclui o grande baixo Ron Carter.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2.^a a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Música (quase) sempre nova, lutando contra a maré conformista que invadiu a RFM. Momentos de grata surpresa, como o da audição repetida, com intervalo de poucos minutos, da grande canção deste princípio do fim da década: «Something's Gotten hold of my heart» de Mare Almond (ex-Soft Call) com Gene Pitney.

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados,**das 7 às 10; realização de Rafael Correia**

A saga continua: Pedro Rafael Correia, de gravador em punho, invade as aldeias e vilas do Sul do País, capta o pulsar das gentes, a história das terras (tantas vezes recheada de «petites histoires»), o ofício do padeiro ou do operário, a cor da terra...

SETE MARES — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19; realização de Sílvia Alves.

Uma bela voz, uma bela presença e uma boa selecção musical — aliás a única audível entre as 17 e as 18 no FM Estéreo.



Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega, pelo Teatro da Cornucópia

LISBOA

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 607 72 99

(Sábados e domingos, às 16.00).

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. Um espectáculo para todos.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 69 10

Sala Nova

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Recrutados, de Neil Simon. Enc.: João Mota. Trad.: Teresa Lacerda. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Victor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

De como a disciplina pode ser inimiga do homem. Um espectáculo que você não pode perder.

Sala 2

(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Carcaças, contos populares, pelo Bando. Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

representações em Lisboa do indispensável espectáculo do Bando.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91

Tel. 54 45 74

(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00).

La Leçon, de Ionesco, pelo Atelier Théâtre do IFP. Enc.: Daniel Beauron.

Últimas representações da célebre peça de Ionesco, em francês.

SALA DO CLUBE ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga, 24-A

Tel. 53 26 59

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00).

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

O jogo do dizer e do fazer — impagável.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.30).

Romeu e Julieta, de William Shakespeare, pelo Novo Grupo. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalho, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

Um texto clássico num espectáculo dos nossos dias que é indispensável ver.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega pelo Teatro da Cornucópia.

Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís L. Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Teresa Madruga, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando M. Ramos, etc.

Entre a comédia e a tragédia: absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00).

A Voz Humana, de Jean Cocteau. Trad.: Carlos de Oliveira. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Isabel de Castro.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Mitos e tangos.

TEATRO S. LUIZ

Rua António Maria Cardoso, 54

Tel. 32 71 72

(Sessão única: terça-feira, 28 de Fevereiro, às 21.30).

Candide ou L'Optimisme, de Voltaire, pela C.ª Théâtre-Action-Créarc. Adapt./Enc.: Renata Scant.

Espectáculo em francês integrado no Bicentenário da Revolução Francesa.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)

Tel. 76 86 09

FALAS



É do teatro que vivo mal, mas é no teatro que vivo bem.

Do teatro tal como da vida nada fica. É assim uma coisa que não deixa rasto senão na memória de quem assistiu. Não deixa mais rasto nenhum. Enquanto eu viver vou lembrar-me sempre de alguns momentos, de algumas peças, tal como me lembro de algumas pessoas, de alguns instantes. É uma coisa tão como a vida, o teatro!

Isabel de Castro
JL/21-02-1989

Algumas novidades: estreia no Teatro da Graça da interpretação de Isabel de Castro do monólogo de Cocteau **A Voz Humana**, encenação de Rogério de Carvalho com o Teatro Hoje (ver 1.ª pág.); estreia no Porto da encenação de Roberto Merino da peça de Buchner **Leôncio e Lena** (TEP); para a semana, no Teatro Nacional D. Maria II, estreia da ópera **Fígaro**, encenação de Simon Suarez.

Termina este fim-de-semana a carreira breve da peça de Ionesco **La Leçon**, em cena no Instituto Franco-Português; em sessão única, no dia 28, passa pelo S. Luiz um outro espectáculo francês, a adaptação de **Cândido** de Voltaire.

Outros espectáculos em cena, como poderá ver pelo roteiro que se segue, de que distinguimos a criação da Cornucópia com a peça de Lope de Vega **Vida e Morte de Bamba** (na foto).

Entretanto o Bando prepara-se para apresentar **Carcaças** em várias localidades do Centro (ver notícia).

Hoje na RTP/1, **Milagre em Casa dos Lopes**, de Miguel Mihura; segunda-feira, na RTP/2 (22.20) a célebre peça de Carl Zuckmayer, **O General do Diabo**.

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Habeas Corpus, de Alan Bennett, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernando Garção, Lia Sena, Maria José Baião, etc.

Um texto que vale a pena conhecer.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

ARREDORES

ESTORIL

TEATRO DO CASINO ESTORIL

Tel. 268 45 21

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Piaf, de Pam Gems. Enc. Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Norberto Barroca, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Esparteiro, Luís Vicente.

Bibi Ferreira representa e canta Piaf, um grande trabalho.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 2 21 05

(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)

Um homem de Sorte, de Vicente Sanchez, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos Curto. Cen./Fig.: Rui Mesquita/Isabel Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Um texto com alguma graça muito bem defendido por este trabalho de Carlos Curto e do TAS.

PORTO

ESTÚDIO DO TEP

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(Terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.).

Leôncio e Lena, de Buchner, pelo TEP. Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Ungaro, Manuel Geraz, Margarida Machado, Mário Sancho, Paulo Castro e Sérgio Marques.

TEATRO DO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627

Tel. 38 21 31

(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

Henrique IV, de Pirandello, pela Seiva Trupe. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Um grande texto visto por um grande encenador brasileiro com a Seiva Trupe.

Correspondência

Fernando Midões & Fernando Midões

A propósito de uma nota que incluímos no nosso último «Almanach dos Theatros» (Cartaz/Teatro — 10/2/1989), recebemos uma carta do crítico Fernando Midões que publicamos na íntegra:

«Meu Caro Carlos Porto:

Não imaginas a emoção que me causou, ontem, a tua coluna «Almanach dos Theatros», publicada no suplemento «Cartaz» do «Diário de Lisboa»! Nela referes, em relação a 1925-26, a revista «O Lisboeta», onde terá saído «um texto assinado pelo crítico Fernando Midões sobre a C.ª Velasco». E acrescentavas: «Não acreditamos que o ex-crítico do 'Diário Popular', actualmente no 'Diário de Notícias', seja uma reincarnação do Fernando Midões de 1925.»

Ora bem, tudo me leva a crer que esse Fernando Midões, colaborador de «O Lisboeta», fosse o meu pai... um pai mítico, que morreu muito novo, pouco antes de eu nascer. Sei, pelo que sempre me contou a minha mãe e pelo que vim a saber através de amigos seus, que o meu pai era um homem muito alegre, grande apreciador de teatro e da boémia do Parque Mayer e, também, inclinado para a escrita. Sei, por exemplo, que tendo sido colega de estudos do poeta Sidónio Muralha (com quem nunca tive a oportunidade de conversar), formavam ambos uma dupla vivaz e irreverente dentro e fora das aulas. Sei que meu pai colaborou, por vezes, em jornais e revistas da época, nomeadamente no jornal de Arganil, vila vizinha da terra de meu avô paterno... mas nunca consegui encontrar o rasto dos seus escritos, provavelmente, muitos deles nem sequer assinados.

Compreendes a emoção que senti? Qual a amplitude do hereditário e da transmissão genética?

O apelido não é vulgar. Fernando Midões, que eu saiba... apenas eu e o meu pai. Facilmente entenderás que eu creia que as palavras que agora trazes, de novo, a público, tenham sido escritas pelo punho daquele que me deu origem, no tempo verde dos seus vinte e um anos. Quase que o encontro fisicamente a escrever!»

Obrigado, Carlos.
Fernando Midões

FERNANDO DIREITO

As personagens de Fernando Direito fecham os olhos perante quem os olha. No entanto, é nítido que não o fazem numa atitude de recusa de quem os observa. Nós, espectadores, sentimos, apesar de tudo, que a barreira existe e que ninguém na tela se nos oferece.

São personagens que estão lá, num misto de recato e de recusa, também com uma certa demissão perante as coisas. Estão imóveis, definitivamente assumindo a sua própria pose, sem contracções, sem esgares. Dir-se-ia que sossegaram definitivamente para o instante em que lá ficaram. E no entanto são vivos, duma vida palpável, densa de emoções, plena de fertilidade de actos possíveis. Poucos objectos as cercam, e esses pertencem a um banal, quotidiano, apesar de que possuindo a revelação duma certa intimidade. É, de resto, esse o modo como estas personagens semicerram os olhos: preservam a sua própria intimidade e, no entanto, oferecem-na.

Nem sempre esta pacificação é neutra. Por vezes, por detrás do cenário, ou melhor dizendo: o próprio cenário revela a latência do drama. A tormenta po-

de acontecer, tudo o diz, apesar de nada ser explícito e tudo aparentar serenidade. É como se fosse demais; como se não fosse assim por ser demasiado assim.

Composição despojada, volumes simplificados,

tons de acordes suaves e ritmos pouco contrastantes para uma pintura densa de expressão matérica, embora delicada. Ainda aqui, e se calhar por aqui, modo de representar à espera do que já aconteceu.

Nada de profético se

anuncia nesta pintura. A sua mensagem é o real (onde o profético enraiza).

Pintura de sedução inocente, tão inocente que declara essa inocência só aparente.

Porfírio Alves Pires

A MENSAGEM DA EXCEPÇÃO

Há obras como as flores: prendem-se no destino dos homens. E há obras como as flores que recobrem o destino dos povos.

Lusíadas dos tempos modernos, breve como esses tempos, saudosista como eles prevendo o passado: mensagem pós-futuro — MENSAGEM — a anunciar o irreversível.

A esperança faliu na nostalgia deste texto.

Exautorada, prémio «ex aequo», que o foi então na altura, com outra obra que se perdeu no enigma do esquecimento.

Os povos escolhem sempre símbolos, para se vestirem, que sejam ouro e maravilha para deles fazerem as vitrinas das suas ilusões, nas imagens enganadoras do que sempre é excepcional.

Um homem vulgar, chamado Fernando Pessoa, quis dizer aos outros a MENSAGEM do que seremos: inevitavelmente reflectidos no passado. E disse-o. E hoje (para tantos só hoje!) olhamos para trás e assumimos a imagem reflectida dessa mensagem. O ouro brilha e damos-lhe a ostentação que cremos que merece.

Máquina fotográfica no ombro, mensagem sentida e decorada, outro homem vulgar, Jorge Barros de seu nome, partiu no encalço do passado mítico. Tratava-se de colher os símbolos possíveis numa realidade analógica às brumas poéticas. Tratava-se de dar imagens ao verbo sugestor de imagens; mas não as imagens evidentes que essas empobreceriam o verbo e seriam sem lustre. O brilho estaria no inesperado, no inatendido e, no entanto, evidente: relações de redundância e quebras de entendimento. E a poesia e imagem fazem caminho juntas pelas mais inesperadas evidências: seguem caminhos próprios juntando-se num mesmo destino.

O tudo toma forma num livro de 30X24X3 com a dignidade merecida e justificada.

Pega-se com respeito e cautela. Ele, também, é símbolo de Mito.

Título: A Mensagem
Autor: Fernando Pessoa
Fotografia: Jorge Barros
Editor: Edições Asa



ALMANCIL

ANTONI TÁPIES
Centro Cultural São Lourenço. Obras gráficas (até 24/3)

COIMBRA

VALENTE ALVES
Centro de Estudos de Fotografia, R. Padre António Vieira, Edifício AAC, 3.º piso. Fotografia (até 9/3)

LISBOA

ÁLVARO CARNEIRO
Galeria Miron, R. do Mirante, 14, r/c. De 2.ª a sáb., das 15 às 20. Escultura (até 27/2)

• **ANA JOTTA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19 (até 5/3)

ANTÓNIO MIRA
Biblioteca Nacional, Cp. Grande, 83. «Objectos específicos» (até 20/8)

ÁLVARO ROSENDO
101, Cp. dos Mártires da Pátria. De 3.ª a dom., das 15 às

19.30. Fotografia (até 12/3)

CARLOS NATIVIDADE CORREA
Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.30. Pintura (até 15/3)

COLECTIVA
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20 (até 11/3)

EUGÉNIO TORRENS
Galeria S. Bento, R. do Machado, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20. Pintura (até 13/3)

ILÍDIO SALTEIRO
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. Pintura (até 28/3)

JOÃO HOGAN
Galeria João Hogan, Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 20; sáb., 15 às 18. Pintura (até 10/3)

LIMA DE CARVALHO
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 19. Desenho e pintura.

MANUEL BOTELHO
Galeria Módulo, Cç. dos Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20. Pintura (até 1/3)

PEDRO CALAPEZ
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.

SEIS DÉCADAS DE ARTE MODERNA BRASILEIRA
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.

ROMY CASTRO
Galeria Triângulo 48. Av. Vasco da Gama, 48. Pintura.

TERESA SILVA
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., 15 às 20. Desenho (até 8/3)

FERNANDO DIREITO
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13. Pintura.

ANTÓNIO SILVA e RUI VASQUEZ
AAPACO, R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, das 18 às 21; sáb., 15 às 19. Desenho e escultura (até 4/3)

COLECTIVA
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13. Desenhos.

FERNANDO FIDALGO
Espaço do Pintor, R. S. Nicolau, 119-2.º Dt.º. De 2.ª a 6.ª, 14 às 19. Pintura.

GÜN
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20. Pintura e Colagem

GUIMARÃES

NADIR AFONSO
Pousada de Santa Maria. Pintura

PORTO

FRANCISCO LARANJO
Galeria Nasoni. Pintura

ROGÉRIO RIBEIRO
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 68-8.º. Serigrafia.